

RESOLUÇÃO Nº 027, de 26 de outubro de 2016.

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Artes Aplicadas.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e considerando o Parecer nº 071, de 26/10/2016, deste mesmo Conselho:

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Artes Aplicadas, anexo a esta Resolução.

Art. 2º Exclusivamente para garantir o fluxo dos discentes no Curso durante a transição para o novo Projeto Pedagógico de Curso (PPC), o(s) currículo(s) anterior(es) coexistirá(ão) com o Currículo 2017 por no máximo três semestres letivos a partir do início da vigência do novo PPC, sendo extinto(s) por completo após esse período.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º Revoga-se a Resolução/CONEP nº 004, de 23 de fevereiro de 2011.

São João del-Rei, 26 de outubro de 2016.

Prof. SÉRGIO AUGUSTO ARAÚJO DA GAMA CERQUEIRA
Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
Artes Aplicadas

São João del-Rei
Outubro de 2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI

Administração Superior

Sérgio Augusto Araújo da Gama Cerqueira
Reitor

Marcelo Pereira de Andrade
Vice-reitor

Vera Lucia Meneghini Vale
Pró-reitoria de Administração

Écio Antônio Portes
Valdir Mano
Pró-reitoria de Ensino de Graduação

André Luiz Mota
Roberto Pires Calazans Matos
Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Ivan Vasconcelos Figueiredo
Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários

Bruno Nascimento Campos
Pró-reitoria de Assuntos Estudantis

Gustavo Melo Silva
Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento

Geunice Tinôco Scola
Pró-reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas

Elaboração:

*Professores membros do Núcleo Docente Estruturante do curso de Artes Aplicadas
entre os anos de 2013 a 2016:*

Bruno de Guimaraens Amarante (Mandato de 2013 a 2017)

Cristiano Lima Sales (Mandato de 2015 a 2019)

Kleber Silva (Mandato de 2013 a 2015)

Luciana Beatriz Chagas (Mandato de 2013 a 2017)

Ricardo Coelho (Mandato de 2016 a 2020)

Zandra Coelho de Miranda (Mandato de 2013 a 2017)

ÍNDICE

Conteúdo

1) Apresentação/Histórico:	6
<u>INTRODUÇÃO – JUSTIFICATIVA</u>	6
<u>Arte, artesanato, fazer artesanal</u>	6
<u>O surgimento de novas tradições de artesanato</u>	9
<u>O Ateliê-oficina: a construção da obra, frente a um antigo estigma</u>	12
<u>IMPLANTAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO PPC, APROVADAS NO ANO DE 2011</u> ...	16
<u>IMPLANTAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO PPC APROVADAS NO ANO DE 2016</u>	22
2) Base legal	34
3) Objetivos	36
4) Perfil do Curso	40
5) Competências e Habilidades	41
6) Perfil do Egresso	42
7) Oferecimento	43
7.1) Grau Acadêmico	43
7.2) Modalidade	43
7.3) Titulação	43
7.4) Linhas de Formação Específica (Ênfases)	43
7.5) Regime Curricular	44
7.6) Turno	44
7.7) Periodicidade	44
7.8) Número de Vagas Oferecidas pelo Curso	44
7.9) Carga Horária Total	44
7.10) Prazos de Integralização	44
7.11) Equivalência Hora-aula	44
8) Formas de Acesso	44
9) Atividades do Curso	45
10) Matriz Curricular	45
11) Estrutura Curricular	50
12) Representação	58
13) Ementário	59
<u>Português Instrumental</u>	59
<u>Fundamentos da Comunicação</u>	60
<u>Estudos Transdisciplinares</u>	62
<u>Modelagem bi e tridimensional</u>	64
<u>Desenho de Observação e Expressão</u>	65
<u>História geral da arte</u>	66
<u>Química Inorgânica</u>	67
<u>História da Arte Moderna</u>	68
<u>Segurança no Trabalho e Meio Ambiente</u>	70
<u>Modelagem e Conformação Cerâmicas</u>	71
<u>Modelagem do Corpo Humano</u>	72
<u>Plástica - design e expressão artística</u>	73
<u>Introdução à computação</u>	74
<u>História da Arte Brasileira</u>	75
<u>Fundamentos de Ciências dos Materiais</u>	77

<u>Processos de Conformação por Moldagem I</u>	78
<u>Modelagem no Torno I</u>	79
<u>Formulação e Aplicação de Esmaltes I</u>	80
<u>História da Cerâmica Artística</u>	82
<u>Matérias primas da cerâmica e sua caracterização</u>	84
<u>Gestão de Pequenos Empreendimentos</u>	85
<u>Processos de Conformação por Moldagem II</u>	86
<u>Modelagem no Torno II</u>	87
<u>Formulação e Aplicação de Esmaltes II</u>	88
<u>Fornos Cerâmicos e Técnicas de Queima</u>	90
<u>Arte Contemporânea</u>	91
<u>Estudo da Cor e sua Aplicação na Cerâmica</u>	93
<u>Cooperativismo e Economia Solidária</u>	94
<u>Prática de Ateliê I</u>	95
<u>História do Design do Objeto Cerâmico</u>	96
<u>Queimas Alternativas</u>	98
<u>Noções de Legislação Trabalhista e Empresarial</u>	99
<u>Prática de Ateliê II</u>	100
<u>Edição Gráfica e Eletrônica</u>	101
<u>Processos Alternativos em Cerâmica</u>	102
<u>Prática de Ateliê III</u>	103
<u>Marketing, Vendas e Distribuição</u>	104
<u>Organização da Produção</u>	105
<u>Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS</u>	106
14) <u>Trabalho de Conclusão de Curso – TCC</u>	109
1. <u>Objetivo Geral</u>	109
2. <u>Objetivos específicos</u>	109
15) <u>Recursos Humanos</u>	110
<u>Professores</u>	110
<u>Tabela de distribuição de encargos didáticos por Unidade Acadêmica</u>	110
<u>Pessoal Técnico Administrativo</u>	111
16) <u>Infraestrutura</u>	112
<u>Laboratórios utilizados pelo curso:</u>	112
<u>Salas de Aula:</u>	112
<u>Anfiteatro:</u>	113
<u>Gabinetes:</u>	113
<u>Secretaria de Curso:</u>	113
<u>Sala do Colegiado:</u>	113
<u>Sala técnica:</u>	113
<u>Laboratório Escola de Cerâmica</u>	114
17) <u>Gestão do PPC</u>	115
<u>Tabela de equivalências:</u>	115
<u>Plano de migração:</u>	117
18) <u>Sistema de Avaliação do PPC</u>	121
19) <u>Sistema de Avaliação do Processo de Ensino-aprendizagem</u>	121
<u>As unidades curriculares práticas</u>	122
<u>Unidades curriculares teóricas</u>	122
<u>Unidades curriculares mistas</u>	122
<u>Atividades Complementares</u>	123

<u>Diretrizes gerais quanto às avaliações das unidades curriculares</u>	124
<u>Fundamentos gerais para as avaliações</u>	124
20) <u>Ato Autorizativo Anterior ou Ato de Criação (legislação referente ao curso)</u>	125
21) <u>Formulário de Cadastro do Curso para a DICON</u>	127

1) Apresentação/Histórico:

INTRODUÇÃO – JUSTIFICATIVA

Arte, artesanato, fazer artesanal

Este projeto nasceu e evoluiu muito naturalmente das atividades e da criação em 2004, com incentivo e apoio da SECTES[1], do Centro de Tecnologia para a Produção Artesanal, o CTPA, no âmbito da UFSJ. Desde o início do processo de discussão dessa proposta, e mesmo antes, quando dos seminários promovidos pelo CTPA, que a definição, ou melhor, a distinção entre as categorias arte, artesanato, manufatura, artes aplicadas, artes decorativas tem gerado um debate constante. E isto ocorre não só no âmbito interno da UFSJ, mas também no âmbito da sociologia e da antropologia cultural, quando se debruçam sobre a questão da arte popular, folclore e seus limites com relação a uma arte mais erudita, de um lado e com relação à manufatura ou “industrianato”, de outro. A questão não é simples, como diz Canclini :

O que é arte não é apenas uma questão estética: é necessário levar em conta como esta questão vai sendo respondida na interseção do que fazem os jornalistas e os críticos, os historiadores e os museógrafos, os marchands, os colecionadores e os especuladores. Da mesma forma, o popular não se define por uma essência a priori, mas pelas estratégias instáveis, diversas, com que os próprios setores subalternos constroem suas posições, e também pelo modo como o folclorista e o antropólogo levam à cena a cultura popular para o museu ou para a academia, os sociólogos e os políticos para os partidos, os comunicólogos para a mídia.[2]

De outro lado, o estabelecimento da pequena manufatura e da produção artesanal como segmentos profissionais significativos e a proposta de um curso de bacharelado em artes aplicadas são questões importantes e atuais, uma vez que a atividade artesanal voltou a ser uma possibilidade concreta de geração de renda em uma sociedade que tem passado pela crise do desemprego, sobretudo estrutural, advindo dos métodos e automações da globalização. Como toda crise, esta pode significar oportunidades e, ao que parece, a retomada do trabalho artesanal e atividades produtivas de atelier ou pequenas manufaturas estão sendo bem mais do que simplesmente um recurso temporário de economia informal para desempregados. Os pequenos empreendedores que estão tendo sucesso no

aproveitamento desta oportunidade são aqueles que, de um lado, são capazes de renovar no que diz respeito a exigências tecnológicas e mercadológicas, mas que, de outro lado, são capazes de manter ou recriar, ou mesmo criar, uma matriz cultural e estilística com a qual conseguem imprimir uma identidade cultural ao seu fazer, como sendo artesanal e/ou “tradicional” ou autêntico ou artístico. Como nos diz Silvano Gianni, ex-presidente do SEBRAE:

O mundo não vive mais no paradigma industrial da produção mecanizada em larga escala de bens de consumo de massa de baixo valor agregado. A tendência da economia mundial, hoje, é de que bens industrializados se tornem rapidamente “commodities”, cuja materialidade pouco importa. Há uma culturalização do mercado: vendem-se hoje, mais do que coisas materiais, as experiências simbolicamente associadas às mesmas. Se “bem cultural é aquele em que o significado é mais importante que a utilidade”, hoje praticamente todos os bens são “bens culturais”: a marca vale mais do que o tênis ou o jeans, a grife mais do que os óculos, o design mais do que a cadeira.

No mundo globalizado, reconfigura-se a relação cultura / modo de vida, rearticula-se a dialética entre diversidade e universalidade. De uma produção em massa que tratava de criar, por bem ou por mal, mercado de massa para sua oferta de produtos padronizados, chegamos à era da busca dos nichos de procura, de segmentação dos mercados, das demandas específicas pelo que é original e autêntico. Nesse novo contexto a produção e a recepção cultural assumem novos papéis. E com isso, o artesanato só tem a ganhar.[3]

A atividade artesanal, com agregação desses valores culturais e autenticidade, tem duas formas de se apresentar: ou já existe como tradição conservada por mestres e passada de mestre a aprendiz[4]; ou, em outros casos, a “tradição” é recente e foi uma construção de um grupo social que conseguiu reavivar saberes antigos ou que foram capazes de se apropriar de saber e de fazeres trazidos por mestres de outras paragens. Esta apropriação é bem mais que cópia, é de fato uma reconstrução sócio-cultural. No caso da tradição preservada, temos os exemplos da tecelagem em tear e dos santeiros na região das Vertentes. No caso da criação de novas tradições podemos citar, pelo menos, três exemplos em nossa região: o estanho em São João del Rei, a movelaria em Santa Cruz, Tiradentes e Prados e o artesanato diversificado mas com unidade estética do povoado do Bichinho, próximo a Tiradentes. Na verdade, esta tarefa de re-inventar ou construir tradição e cultura não é apanágio nacional: Eric Hobsbawn e Terence Ranger, no seu livro A Invenção das Tradições (Paz e Terra 2002), contam-nos que:

Nada parece mais antigo e ligado a um passado imemorial do que a pompa que cerca a realeza britânica em quaisquer cerimônias públicas de que ela participe. Todavia, segundo um dos capítulos deste livro, este aparato, em sua forma atual, data dos séculos XIX e XX. Muitas vezes, “tradições” que parecem ou são consideradas antigas são bastante recentes, quando não são inventadas.

Mais adiante, no mesmo livro, Hugh Trevor-Roper, no capítulo sobre a Tradição das Terras Altas da Escócia (Highlands) diz o seguinte:

Hoje em dia, onde quer que os escoceses se reúnam para celebrar a sua identidade nacional, eles a afirmam abertamente através da parafernália nacionalista característica. Usam saio (kilt), feito de um tecido de lã axadrezada (tartan) cuja cor e padrão indicam o “clã” a que pertencem, e quando se entregam ao prazer da música, o instrumento utilizado é a gaita de foles. Tal parafernália que eles reputam muito antiga é, na verdade, bem moderna. Foi desenvolvida depois e, em alguns casos, muito depois da união com a Inglaterra, evento contra o qual constitui, de certo modo um protesto. Antes da união esses acessórios realmente já existiam sob uma forma rudimentar; naquele tempo, porém, eram vistos pela grande maioria dos escoceses como um indício de barbarismo: o distintivo de montanhese velhacos, indolentes, rapaces e chantagistas, que representavam para a Escócia civilizada e histórica mais um inconveniente do que uma ameaça. Até mesmo nas terras altas (highlands), ainda naquela forma rudimentar, aquela parafernália era relativamente nova: não constituía característica original nem distintiva da sociedade montanhese.

Acreditamos que o mercado de “kilts”, “tartans”, gaitas de fole e roupas com padronagens tradicionais seja um excelente negócio para muitos escoceses, hoje em dia, que devem embalar essas mercadorias em uma aura de lendas e mitos, além do plástico-bolha, naturalmente. São essas tradições conservadas, re-avivadas ou mesmo re-inventadas que vão se estabelecer de fato e com sucesso no mercado de bens culturais. Torna-se, portanto, muito importante estudar essas novas “tradições”, uma boa parte delas com menos de 60 anos na nossa Minas Gerais. Ao que parece, o segredo da autenticidade desses novos fazeres está na forma da apropriação social e coletiva do fazer e na criação, pela reconstrução -- quase sempre, mas não necessariamente -- coletiva, dessa misteriosa identidade estética chamada estilo, que dá aos objetos exatamente a autenticidade e o valor cultural a que se referiu Silvano Giani. Existe mais um elemento importante para o surgimento dessas tradições: o mercado. Esses movimentos, pelo menos em torno a São João del Rei, não foram gratuitos, mas surgiram dentro da intensificação do turismo (a descoberta de Tiradentes pela Rede Globo, o programa da Estrada Real, o projeto Trilha dos Inconfidentes e outros) e também pela criação de instituições que têm facilitado a venda para o mercado interno mais longínquo e mesmo para o mercado externo (Mãos de Minas, SEBRAE, Projeto APEX, por exemplo). Cidades da nossa região como Resende Costa, Santa Cruz de Minas, São Tiago, Prados e Tiradentes são bons exemplos de economia revivificada, em parte, por causa do florescimento da atividade artesanal ligada ao turismo.

O surgimento de novas tradições de artesanato

Como fazer surgir uma atividade artesanal de qualidade, em um lugar onde não existe? Pela observação no âmbito da UFSJ, constatam-se duas formas de surgimento e/ou de ativação do artesanato:

- A atividade já existia de forma latente, como bem de cultura de uma dada comunidade, e é ativada, geralmente pelo surgimento de possibilidades comerciais ou pela promoção por parte de organismos estatais ou ONGs. Exemplo é a cerâmica do Vale do Jequitinhonha; de origem indígena, ela foi re-ativada na década de 60 pelo aparecimento da CODEVALE e de outras entidades e pessoas, que passaram a promover e a comprar as peças dos artesãos. Esses começam a diversificar a produção e inovar no que diz respeito a formas e cores[5]. Mas não inovaram muito no que diz respeito ao processo tecnológico (exceção de Da. Isabel, de Santana do Araçuaí, uma verdadeira artista que criou escola), que é praticamente o mesmo em todo o Vale e Minas Gerais, tendo sua raiz nos hábitos indígenas e também nos fabricantes de telhas portuguesas que aqui arribaram durante a colônia. Do mesmo modo, a re-apropriação em termos modernos da cerâmica marajoara por artesãos do Pará está se tornando uma fonte de renda significativa. A fabricação de biscoitos, atividade tradicional em São Tiago, MG, foi reativada pela consolidação de canais de comercialização estabelecidos com os grandes centros, principalmente Belo Horizonte, e hoje se constitui numa das principais atividades econômicas do município.

A atividade é introduzida por um mestre que se estabelece num dado momento no local. Os seus aprendizes, depois de algum tempo abandonam o mestre e abrem negócios próprios utilizando, multiplicando e, às vezes, modificando (em geral, muito pouco) os procedimentos e tecnologia aprendidos na oficina do Mestre. Neste caso, é muito interessante observar que o nível de exigência e sofisticação das peças do mestre pode se difundir estabelecendo o padrão, alto ou baixo, de realização. Este é o caso, por exemplo, da produção artesanal – hoje na verdade uma rede de pequenas empresas – em estanho, produzido em São João del Rei, introduzida pelo inglês John Sommers, antiquário, que estabeleceu um alto padrão de acabamento e de design nas suas peças. Esses padrões foram difundidos e são mais ou menos atendidos pelas diversas oficinas de estanho que se estabeleceram em São João del Rei, a partir da oficina-mãe. Durante muito tempo, a maior parte das firmas mais ou menos copiava o que havia sido feito na oficina-mãe. Hoje, com a evolução e por necessidade de mercado, algumas firmas de estanho se uniram para promover novos tipos de peças, chegando até a contratar profissionais de design em Belo Horizonte.

A movelaria no estilo em que se expandiu nos últimos anos em Santa Cruz de Minas, Tiradentes e São João del Rei, embora existisse antes de forma menos intensiva e

mais tradicional, inspirada nos móveis das igrejas, teve um salto qualitativo quando do aparecimento do Sr. Paulo Boujanik, um iugoslavo, conhecido como “ Paulo Francês”. Este profissional se estabeleceu em Tiradentes, na década de 60, com uma indústria de móveis, os quais comercializava em Teresópolis e Petrópolis. Ensinou a vários aprendizes as técnicas de pátina e envelhecimento de madeiras e pintura com flores e outros motivos decorativos, inspirados na decoração folclórica europeia de móveis (*rosemaling*, norueguês; *zhostovo*, russo; e *bauern*, alemão). Esses motivos foram modificados pelos artesãos, sofrendo influências locais e do barroco mineiro, formando um estilo que se firmou no mercado e sustenta, hoje, um número expressivo de famílias[6].

Um processo semelhante está acontecendo com a serralheria artística, escultura em madeira e outras atividades que tiveram seu centro irradiador na Oficina de Agosto, estabelecida na década passada no “Bichinho”, ou Vitoriano Veloso, vila situada no município de Prados, pelo artesão-antiquário conhecido como Toti. Hoje, o Bichinho é uma próspera e sofisticada comunidade com artesãos estabelecidos comercializando suas peças localmente ou atendendo encomendas de outros centros.

No que diz respeito à cerâmica brasileira, o caso mais célebre é o da cidade de Cunha, situada no topo da Serra do Mar, nordeste do Estado de São Paulo. No outono de 1975, Alberto Cidraes, um arquiteto português que havia morado e feito cerâmica no Japão, junto com Toshiyuki e Mieko Ukeseki (casal japonês de ceramistas, amigos de Alberto) e outros companheiros, encontraram-se por acaso com a irmã do Prefeito de Cunha. Eles obtiveram por empréstimo, por intermédio dessa senhora, o que restava do prédio do matadouro municipal. Neste local foi construído o primeiro forno noborigama (forno japonês de várias câmaras, capaz de queimar uma quantidade significativa de peças em alta temperatura) do Brasil. Isto significou a vinda para o Brasil da tecnologia da queima de cerâmica vidrada em fornos de lenha de alta temperatura. O matadouro transformou-se num verdadeiro atelier-escola de ceramistas. Hoje na cidade, existem cerca de 5 fornos noborigama e pelo menos uma dezena de ateliers de cerâmica, utilizando outras técnicas.[7] O turismo e boa parte da economia circulam em torno da visita aos ateliers e da venda da cerâmica.

Enfim, é interessante observar que a indução de uma atividade artesanal passa pela existência de um “know how”, de uma tecnologia, conhecida pelo Mestre, que a repassa a seus aprendizes no estilo das guildas ou corporações de ofício medievais. O polo irradiador é sempre um saber magistral (a palavra é aqui tomada em seu primeiro sentido estrito: saber de Mestre) e um fazer persistentes, e não uma proposta organizativa ou econômica que, na verdade, sucedem ao saber-fazer. Essa tecnologia implica em conhecimento de materiais, equipamentos e processos, além de conhecimentos estéticos, de “design”, e também de mercado. É esta a tecnologia que permite construir, a partir das matérias

primas, os objetos artísticos e/ou artesanais e vendê-los. Uma importante característica desses pólos é a persistência, no tempo, dos mestres ou das tradições e uma atividade em torno ao fazer, enfim, uma práxis persistente. Ações pontuais inovadoras de curto fôlego (por mais bem feitas que sejam), sem apoio local e constante não levam ao estabelecimento de um fazer artesanal na comunidade. Este fato tem sido demonstrado pela ineficácia de algumas ações de ensino (cursos curtos de 40 a 80 horas) pontuais realizadas com recursos do FAT, em todo o país e na própria região feitos pela UFSJ.

[1] SECTES – Secretaria de Ciência Tecnologia e Ensino Superior do Estado de Minas Gerais, mais particularmente o Programa de Tecnologia dos Minerais da Superintendência de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

[2] Canclini, Nestor Garcia, *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. São Paulo, Edusp 1997.

[3] Silvano Giani, na apresentação do livro: *Mestres de Ofícios de Minas Gerais*, Belo Horizonte, SEBRAE, 2003.

[4] Para uma retomada da história do artesanato no Brasil e além mar, ver a interessantíssima tese de mestrado do Prof. Bezamat de Souza Neto da UFSJ: *Buscando Conhecer esta Modernidade através da História do Artesanato: o Caso da Produção de Carros de Boi*. COPPE, UFRJ, março de 1995.

[5] Ver Missagia Mattos, S., *Artefatos de Gênero na Arte do Barro*, Editora da UFES, 2001.

[6] Os filhos do Sr. Maurício Sacramento (José Maurício, Luiz Henrique e Marcos Antônio), exímios decoradores e restauradores de móveis, em entrevista concedida a pesquisadores da UFSJ – UNITRABALHO, em 14/10/1999, disseram o seguinte:

Teve uma influência muito grande, o meu pai então! O que a gente tem hoje, eu agradeço tudo ao meu pai, entendeu?

Meu pai... é... meu pai é, ele era tecelão, ele trabalhou na fábrica de tecidos, não é?;e... num belo dia apareceu um francês, até não me lembro agora o sobrenome dele, só que era Paulo, mas é... então ele tava procurando uma pessoa que soubesse pintar, que tivesse um pouco de habilidade na pintura, né, de trabalhar com tinta.

E... então ele começou a trabalhar com esse francês, esse francês começou a passar algumas técnicas pra ele, pra... pra envelhecimento de móveis

e eu com, com, com onze anos comecei a trabalhar com ele, com esse francês lá também. E nós fomos aprendendo técnicas, e aperfeiçoando mais nosso trabalho.

Ele passava muito desenho pra gente, entendeu? Moldes... e a gente também criava alguma coisa em cima daquilo; a gente não ficava só naquele, naquele molde, naquela...; em cima daquele molde a gente criava mais alguma coisa, entendeu?e depois começou a partir pra esse , pra esse lado mineiro da coisa.... pintura da roça, aqueles móveis com, com galinhas, com vários motivos de fazenda... entendeu?

É. Então a gente trabalha até com terra entendeu? Terra, tinta que a gente tira de argila, de uma variedade de coisas que a gente trabalha.

[7] Ver: *30 anos de Cerâmica em Cunha*; editado por Mieke Ukeseki e Alberto Cidraes, Cunha, julho de 2005.

O Ateliê-oficina: a construção da obra, frente a um antigo estigma

A proposta pedagógica do curso busca estabelecer o conjunto de competências, habilidades e atitudes necessárias para formar o profissional delineado. As competências estão estabelecidas no perfil do formando, os problemas que se põem neste curso são principalmente os relativos a habilidades e atitudes.

Quanto a isto, é preciso recuperar um pouco da história: desde sempre, em nosso país, existe um preconceito contra o trabalho manual, o famoso bacharelismo.

O Prof. Bezamat de Souza Neto, em sua dissertação de mestrado sobre o artesanato no Brasil [1], Cap. III: Do Artesanato no Brasileiro, pag. 54, assim discorre, sobre este preconceito:

Pela nossa raiz ibérica (último bastião do Catolicismo de então), aqui não chegou, por transplante ou por herança, uma tradição artesanal fértil e de consistência urbana, mas sim os restos de um feudalismo acobertador de uma sociedade indecisa entre o passado e o futuro, em que a ausência do princípio de hierarquia e a exaltação do prestígio pessoal com relação ao privilégio modelaram em nossas raízes uma *"certa repulsa pelo trabalho regular e as atividades utilitárias, de que decorre por sua vez a falta de organização, porque o ibérico não renuncia às veleidades em benefício do grupo ou dos princípios."* [2] Valores estes que deram por conseqüência,

uma economia indefinida, nem inteiramente feudal e nem inteiramente capitalista, mas um misto de medievalismo, modernismo, feudalismo e mercantilismo, um feudalismo desprovido de espírito medieval, e um mercantilismo a que faltaria o verdadeiro espírito do capitalismo. [3]

E que nos leva a pensar que todo fruto de nosso trabalho ou de nossa preguiça parece participar de um sistema de evolução próprio de outro clima e de outra paisagem.

A primeira forma de exploração da terra (e da gente) do Brasil pelo colonizador ávido por riquezas (um capitalismo comercial em expansão) constitui, principalmente, no comércio de madeiras extraídas pelos índios e trocadas com os portugueses pelos mais variados objetos e utensílios. Soma-se a esse quadro uma abundância de terras férteis e ainda mal desbravadas que fez com que a grande propriedade rural aqui se tornasse a verdadeira unidade de produção. E assim, por longos anos, por aqui se plasmou uma sociedade rural, plantada no latifúndio das sesmarias, dos engenhos, das fazendas de gado - células geradoras de uma economia auto-suficiente, de subsistência -que proporcionou o desenvolvimento da indústria doméstica como base da produção manufatureira.

Era insuficiente toda a mão-de-obra disponível para desbravar, construir e cultivar a terra imensa, determinando o fluxo abundante da escravidão africana (recurso este, velho conhecido dos colonizadores).

O compromisso que aqueles colonizadores que para cá vinham, com a única intenção de enriquecer o mais rápido possível, assumiam com o Reino: *"Juro que não farei nenhum trabalho manual enquanto conseguir um só escravo que trabalhe para mim, com a graça de Deus e do Rei de Portugal"*[4] demonstra que o próprio Reino tudo fazia para impedir a dignificação da atividade manual e nos dá a dimensão e a profundidade das marcas deixadas nas atividades artesanais no Brasil pelo projeto de colonização português. E uma vez que os braços se recusavam às atividades manuais (mas nem por isso ou apesar disso não deixassem de buscar o enriquecimento por meio delas) eram os negros cativos que, praticando os mais diversos ofícios, ganhavam para os seus donos o pagamento recebido pelos serviços que executavam, havendo entre eles os que se obrigavam a uma contribuição para o senhor, diária ou mensal, cabendo-lhes a sobra do ganho com que, mais tarde, conseguiam (talvez) comprar a alforria. Eram esses os chamados negros de ganho e que o testemunho de John Luccok, cronista da época, nos diz que *"deu isso motivo a que surgisse nova classe social, composta de pessoas que compravam escravos para o fim específico de instruí-los n'alguma arte útil ou ofício, vendendo-os em seguida por preço elevado, ou alugando seus talentos e trabalhos."*[5]

"Assim, qualquer pessoa com fumaças de nobreza podia alcançar proveitos derivados dos trabalhos mais humildes sem degradar-se e sem calejar as mãos."[6]

Mais adiante prossegue o Professor Souza Neto

Esse recurso ordinário, negros de ganho, foi também um sério impecilho à constituição, entre nós, não só de um verdadeiro Artesanato, mas ainda de artífices suficientemente habilitados para trabalhos que requerem vocação decidida, autonomia e um longo aprendizado.

Assim, os ofícios passaram a ser 'coisa de escravos' ou 'repartição de negros' e, por uma inversão ideológica, os ofícios mecânicos passavam a ser desprezados, como se houvesse algo de essencialmente aviltante no trabalho manual, quando a exploração do escravo é que o era. Para o objeto da exploração escravista, não poderia haver, por certo, motivo algum para valorizar o trabalho naquelas relações. A quebra das relações pela fuga do domínio do senhor, inaugurando uma 'vida livre', era uma solução freqüentemente procurada. Mas, o trabalho continuava sendo definido como um castigo e o ócio, um alvo altamente desejável. Quando libertos, de fato ou de direito, os ex-escravos procuravam sobreviver nas condições materiais do escravo, trabalhando o menos possível. O resultado foi um generalizado preconceito contra o trabalho manual. Mostrar-se livre era distanciar--se o mais possível do lugar social do escravo."[7]

Quem sabe não foi daí, a partir dessa "liberdade", em favelas e guetos, que nasceram o samba e outras manifestações filhas de um fundo de quintal, do ócio e da alegria de ser livre.

No entanto, havia ofícios cujo exercício não convinha aos artesãos fossem confiados a escravos. Quando isso acontecia, as corporações faziam normas rigorosas impedindo ou, pelo menos, desincentivando o emprego de escravos como oficiais e, em decorrência, procurava-se branquear o ofício, dificultando-o a negros e mulatos.

Acreditamos que já foi usado o suficiente do trabalho do Prof. Sousa Neto para estabelecer a tese do estigma que reveste, até os dias de hoje, o trabalho manual em nossa sociedade. Este estigma, de alguma forma, ainda sopra nos arraiais acadêmicos: trabalho manual, trabalho experimental, ainda é, por muitos, considerado inferior ao trabalho teórico. Escapam deste estigma alguns cursos universitários tradicionalmente ligados às artes ditas finas: música, pintura e, em parte, a escultura. Mas, mesmo nesses casos, a pressão para obtenção de títulos de mestre e doutor tem atingido alguns artistas professores que, no afã de elaborar teses de mestrado e doutorado, deixam de ser mestres-artistas e se transformam em professores-historiadores e críticos da arte, trazendo como consequência falhas no ensino com relação ao fazer artístico.

Será que o nosso mais famoso pianista, Nelson Freire, ao dar um concerto de piano, no Metropolitan Music Hall em Nova Iorque, não está fazendo também um trabalho manual? Quantas horas de trabalho físico para treinar e desenvolver o corpo e a relação corpo-mente-sensibilidade são necessárias para formar um bom pianista ou violinista? Quantos anos de aprendizagem para que um bom artífice seja capaz de levantar, no torno, uma peça de cerâmica que tenha proporções, elegância e acabamento, sem ser pretensiosa? Que o digam os Mestres Zen Japoneses, quando escolhem as peças cerâmicas para a Cerimônia do Chá. Parafraseando Pascal, poderíamos dizer que o corpo tem razões que a razão desconhece, e uma escola de bons artífices, assim como uma escola de bons músicos e bons pintores, tem necessariamente que promover o treinamento de habilidades corporais e das relações corpo-mente-sensibilidade-imaginação, junto com o desenvolvimento do conhecimento conceitual e da capacidade pesquisa. A destreza, o senso de proporção, a familiaridade com os materiais, a sensibilidade para cores e formas, a capacidade de olhar, de ouvir e de sentir, todas essas são habilidades cuja formação só se faz numa longa prática e através de uma das mais antigas relações pedagógicas da humanidade: a relação Mestre-Aprendiz, estabelecida no atelier ou oficina, na atividade viva do fazer e do criar. Acrescente-se a isto a unidade curricular e a organização no trabalho, o cuidado e o uso adequado das ferramentas e máquinas; a capacidade de instalar e manter equipamentos; a consciência ecológica no que diz respeito ao uso de matérias primas e disposição de rejeitos; os cuidados com a ergonomia e os aspectos sanitários da oficina-atelier; a

economia e o julgamento diuturno dos custos dos materiais e tempos. Todas essas são atitudes/conhecimentos necessários e que também são aprendidos, ou melhor, apreendidos e/ou aperfeiçoados no fazer com o Mestre. Retomar esta relação Mestre-aprendiz é uma das propostas deste curso, daí que na maioria dos semestres está prevista uma oficina/atelier onde o aluno deve trabalhar junto a Mestres nas diversas atividades necessárias à sua formação como um profissional capaz de fazer, de transformar e de construir, e não só capaz de falar ou pontificar sobre o assunto[8]. Assim, a avaliação nas oficinas-ateliers incluirá obrigatoriamente avaliação de trabalhos concretos realizados pelo aluno.

Esta estrutura de atelier-oficina deve também permitir a introdução de uma prática muito comum em escolas de arte na Europa: a figura do Mestre ou Artista visitante. É o convite para a estadia semestral ou anual de Mestre de Ofício ou Artista conhecido, que durante o tempo de estadia desenvolve um atelier-oficina com um grupo de alunos, com os quais trabalha na elaboração de obras dentro do seu estilo e usando suas técnicas. Este intercâmbio, de preferência de nível nacional e internacional, é extremamente importante para elevar e enriquecer o capital cultural de mestres e alunos, prevenindo contra o provincianismo, que algumas vezes é confundido com originalidade ou singularidade. Singularidade se constrói, com muito trabalho e talento, na tensão entre o particular e o universal, e não pelo caminho fácil da xenofobia.

[1] Souza Neto, Bezamat, *Buscando Conhecer Esta Modernidade Através da História do Artesanato: o Caso da Produção do Carro de Bois*, Tese de Mestrado, COPPE - UFRJ, 1995

[2] CÂNDIDO, Antônio na Introdução de "Raízes do Brasil", HOLANDA, Sérgio Buarque de, José Olympio Editora, Rio de Janeiro, 1988, p. xliii.

[3] Moog, Viana. *Bandeirantes e Pioneiros*, Edit. Itatiaia, Belo Horizonte, 1959, pag. 83.

[4] PRADO, Paulo, in "Retrato do Brasil", citado in MARTINS, Saul, *Contribuição Científica ao Estudo do Artesanato*, Imprensa Oficial, Belo Horizonte, 1967, p. 67.

[5] - LUCCOCK, John, "Notas sobre o Rio de Janeiro", Editora Itatiaia, Belo Horizonte, 1967, p.52.

[6] - HOLANDA, Sérgio Buarque de, op. cit., p. 29.

[7] Cunha, Luiz Antônio, "*Aspectos Sociais da Aprendizagem de Ofícios Manufatureiros no Brasil Colônia*", in *Revista Forum*, RJ, Out./Dez. 1978, p.59.

[8] Ver a respeito, Marilena Chauí: *Cultura e Democracia: o Discurso Competente e outros Discursos*; Editora Moderna, São Paulo, 1981: "É elaborado assim, um discurso que, partindo do discurso social (o discurso *do* social) e do discurso político (o discurso *da* política), se transforma num discurso impessoal *sobre* a sociedade e *sobre* a política. Essa passagem do discurso *de* para o discurso *sobre* constitui o primeiro momento na elaboração da ideologia." Em geral, é este discurso ideológico que acompanha o mister de muitos críticos e doutos que pontificam no falar *sobre* a arte e *sobre* o artifice, isto por que não são capazes de falar *do* fazer .

IMPLANTAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO PPC, APROVADAS NO ANO DE 2011

No ano de 2011, foi feito um ajuste no PPC original, tendo em vista proporcionar aos estudantes do curso uma maior carga horária no núcleo de Arte e Design, entre outras modificações.

As mudanças foram elaboradas após uma detalhada análise da grade curricular, tendo em vista o aperfeiçoamento dos conteúdos oferecidos à comunidade acadêmica. Além de uma análise técnica e comparativa com alguns cursos correlacionados, foram levados em consideração as sugestões, críticas e elogios dos alunos da primeira turma que concluíram o primeiro ano do Curso em 2009. Os apontamentos feitos pelos alunos foram relacionados detalhadamente em reunião pública promovida pela coordenação no final de 2009. Todas essas foram discutidas e readequadas em função de sugestões elaboradas pelo Colegiado do Curso.

A análise detalhada do currículo do Curso permitiu vislumbrar suas principais lacunas. O que merece ser destacado é a grande discrepância entre os principais áreas do curso, com prejuízo evidente do Núcleo de Arte e Design que, além de tudo, seria encerrado no 4º semestre do Curso, conforme podemos verificar no gráfico e quadro geral de disciplinas aprovado no projeto original.

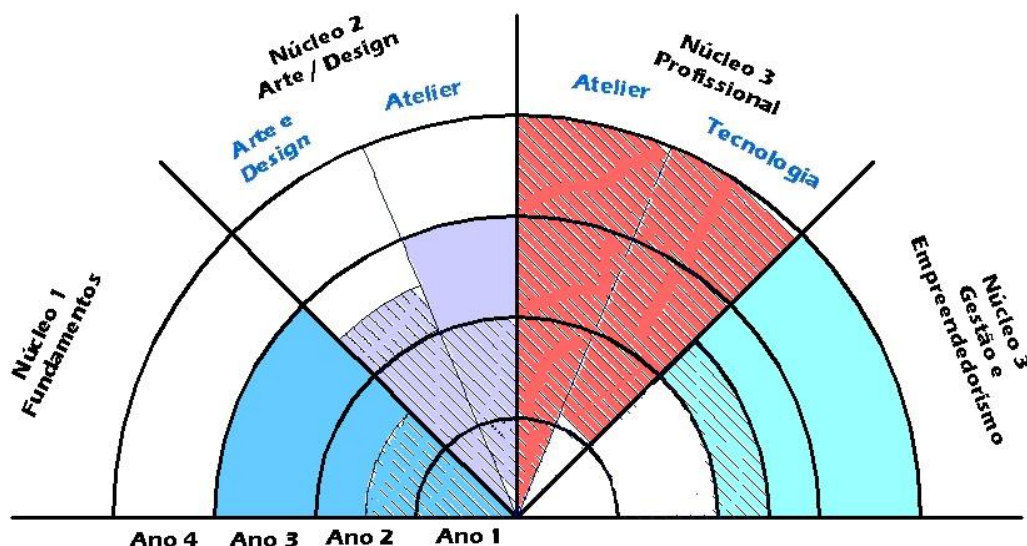


Figura 1: Gráfico aprovado no Projeto Original – Disciplinas do Núcleo de Arte e Design se encerram no quarto semestre não permitindo o exercício e o refinamento contínuos das competências e habilidades necessárias ao egresso.:

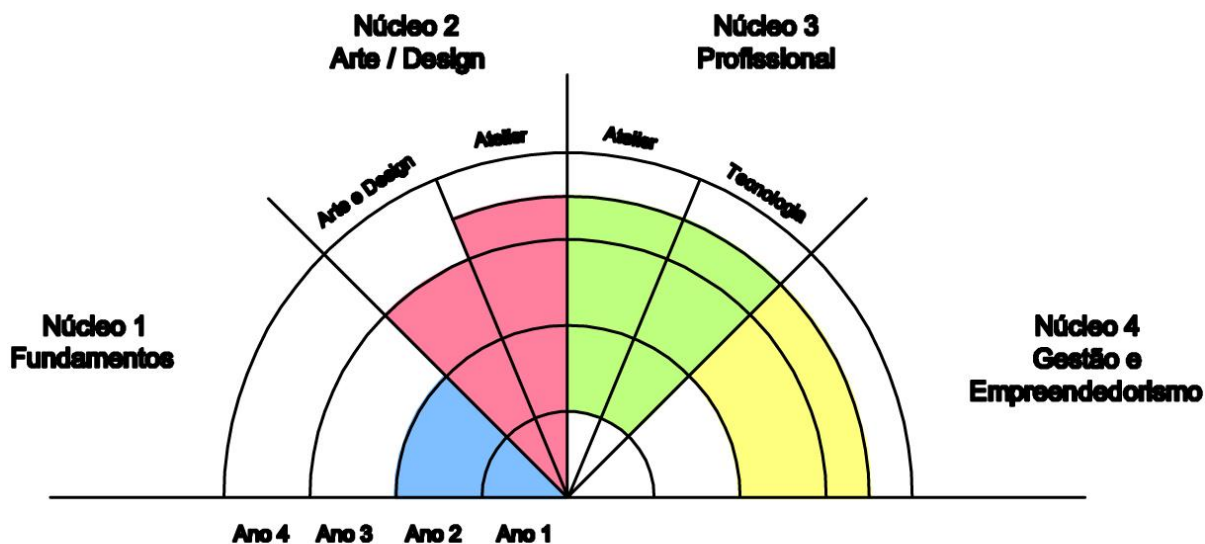


Figura 2: Gráfico PPC 2011 – O núcleo de Arte e Design perpassa todo o curso permitindo a melhor formação do futuro profissional.

Mesmo do ponto de vista estético, como podemos observar comparativamente abaixo, o gráfico com a carga original apresentava nítido desequilíbrio, sobrecarregando algumas disciplinas em prejuízo para todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, particularmente, para o corpo discente. Um dos argumentos do texto conceitual deste curso defende a formação de um profissional com sensibilidade e cultura artística. A partir dos argumentos apresentados acima verificou-se que a carga horária do Núcleo de Arte e Design seria insuficiente para desenvolvermos as habilidades e conteúdos conceituais necessários para o desenvolvimento desse profissional diferenciado.

O gráfico do PPC 2011 apresenta acréscimo de 396 ha no Núcleo de Arte e Design e uma quase equivalência entre os dois principais núcleos do Curso. Apresenta ainda uma redução de 72 ha no núcleo de fundamentos, corte esse sugerido pelo próprio ex-coordenador, o prof. Kurt Strecker, membro do departamento responsável por ministrar o conteúdo da disciplina. O PIC - Projeto de Integralização do Ciclo Básico, conforme argumentamos acima, foi eliminado do currículo, pois a articulação entre as diversas disciplinas já se faz no Ateliê-Oficina em diversos momentos do curso desde o primeiro semestre.

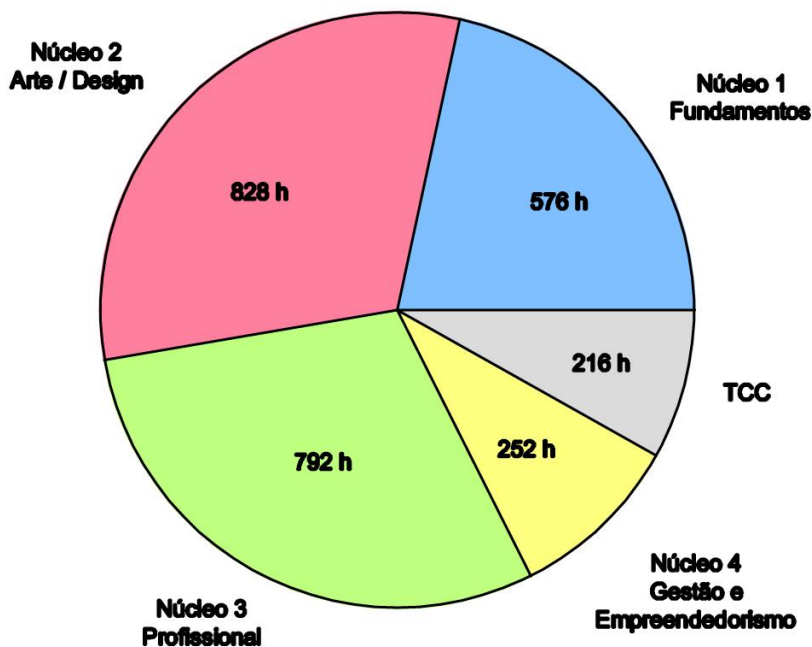


Figura 3: O gráfico do PPC 2011 apresenta acréscimo de 396 horas no Núcleo de Arte e Design e uma quase equivalência entre os dois principais núcleos do Curso.

Esse diálogo entre os diversos conteúdos se fará ainda mais com a aprovação das novas unidades curriculares que descreveremos abaixo.

Na primeira reestruturação do PPC as mudanças propostas em algumas das disciplinas existentes, bem como a criação de novas disciplinas foram:

Alteração do nome e da ementa:

- **NAD5 – História Geral da Arte e do Design.** (66h=72ha)

A disciplina NAD5 passa a receber o seguinte nome e ementa:

NAD5 – História geral da arte. (66h=72 ha)

Ementa: Panorama das artes plásticas e visuais no Ocidente traçando paralelos com outras culturas significativas da Pré-história ao período do Impressionismo Europeu.

- **NAD6 – Arte Brasileira** (33h=36ha)

A disciplina NAD6 passa a receber o seguinte nome e ementa:

NAD6 - História da Arte Brasileira (33h=36ha)

Ementa: Panorama das artes plásticas e visuais no Brasil desde a Arte Rupestre, passando pela Arte Indígena, período Colonial, Modernismo e seus desdobramentos nas artes e na arquitetura até os anos 40 do séc. XX.

As alterações de nome e ementa acima propostas tiveram como objetivo permitir uma melhor distribuição dos conteúdos ministrados, muito em função das novas disciplinas que foram criadas para complementarem o que seria impossível nas disciplinas acima com a carga horária prevista no Projeto Original. Desta maneira as disciplinas História Geral da Arte e História da Arte Brasileira serão complementadas nas seguinte unidades curriculares:

Criação de novas disciplinas

As 7 novas disciplinas do Núcleo de Arte e Design foram criadas com o intuito de permitir ao aluno uma gama maior de possibilidades no campo da teoria, bem como no campo das práticas e da criação artística, do artesanato ou do Design. Permitirão também melhores condições para o desenvolvimento autônomo de projetos e da própria definição do tema/temática a ser trabalhada no TCC. Este último passa a ser concentrado no 8º semestre do curso, no entanto, com a mesma carga horária prevista no Currículo original, ou seja, 216ha. Essa carga horária de 216ha não leva em consideração as disciplinas incluídas no sétimo semestre Processos Alternativos em cerâmica e Laboratório de criação, onde os alunos serão os responsáveis pelas associações e projetos desenvolvidos, podendo unir estas experimentações ao desenvolvimento do TCC, o que ampliaria virtualmente a carga horária destinada ao trabalho final para até 360 ha.

- **História da Arte Contemporânea (33h=36ha)**

Ementa: O Pós-Impressionismo e seus desdobramentos na Vanguarda Européia: Expressionismo, Fauvismo, Cubismo, Abstracionismo, Futurismo, Dadaísmo, Surrealismo. Marcel Duchamp como matriz para compreensão da arte produzida no século XX e a mudança do eixo da produção mundial artística para Nova York. A economia como uma nova dimensão no sistema artístico. A arte do pós-guerra no mundo e no Brasil. O campo híbrido da Arte Contemporânea do final do séc. XX e início do séc. XXI.

- **História do Design do Objeto Cerâmico (33h=36ha)**

Ementa: O Design como resolução de problemas integrando forma e função ao longo da história. Os pioneiros no século XIX, bem como a sistematização desta área do conhecimento durante o modernismo europeu e ao longo de todo o século XX.

- **História da Cerâmica Artística (33h=36ha)**

Ementa: Panorama histórico da cerâmica artística no mundo. Sistemas de queima, técnicas de produção e características estilísticas ao longo do tempo. O campo da cerâmica no pós-modernismo e na arte contemporânea.

- **Modelagem do corpo humano** (66h=72ha)

Ementa: Produção de trabalhos que explorem o corpo humano como recurso expressivo para o desenvolvimento de uma linguagem plástica pessoal.

- **Estudo da cor e sua aplicação na cerâmica** (66h=72ha)

Ementa: Elaboração de projetos com esmaltes, pigmentos para sobre e baixo esmalte visando a aplicação coerente e sistematizada da cor em objetos de arte e design.

- **Processos alternativos em cerâmica** (66h=72ha)

Ementa: Produção de trabalhos que explorem as relações entre a cerâmica e a escultura em seus diferentes materiais, entre a cerâmica e a gravura, entre a cerâmica e a fotografia, bem como possibilidades de integração e intervenção em sites-specifics e instalações multimídia.

- **Laboratório de Criação** (66h=72ha)

Ementa: Elaboração de projetos práticos, individuais ou coletivos, propostos de maneira autônoma pelos alunos, relacionando os conteúdos de cerâmica desenvolvidos durante todo o percurso.

- **Edição Gráfica e Eletrônica** (66h=72ha)

Ementa: Elaboração de projetos de edição gráfica, editoração eletrônica e edição de vídeos.

A seguir serão detalhadas algumas mudanças propostas em função das experiências com a primeira turma do curso, bem como, com as atuais condições e estrutura do curso:

NF10 – Introdução aos processos de Fabricação mecânica

Esta disciplina, ofertada no projeto original durante o 3º semestre do curso, suscitou uma série de questionamentos por parte dos alunos da primeira turma, particularmente pelo seu caráter excessivamente técnico desvinculado do campos teórico e prático da cerâmica. As observações foram encaminhadas ao professor Kurt Strecker, ex-coordenador do curso, a fim de que o mesmo emitisse seu parecer. Sua análise sugeriu a eliminação da disciplina. A partir desse parecer, a atual coordenação, em reunião de colegiado, resolveu extinguir o oferecimento desta unidade curricular do Projeto Pedagógico do Curso. 36ha desta unidade curricular foram transferidas para a disciplina **Modelagem do corpo humano** que passou a ter 72ha melhorando significativamente as possibilidades de aproveitamento, tanto dos professores quanto dos alunos do curso.

NF5- Introdução à Computação (33h=36ha)

–Disciplina ofertada no terceiro semestre do curso. Percebeu-se que uma parcela significativa dos alunos do Curso de Artes Aplicadas apresentaram resistência e grandes dificuldades aos sistemas básicos de computação. Esta observação foi feita pela própria professora responsável por ministrar os conteúdos previstos na ementa do Curso. A mesma professora adiantando-se, verificou a disciplina posterior vinculada à informática prevista no Curso. Após uma análise realista sugeriu aos coordenadores do curso que revissem o conteúdo da seguinte disciplina:

NF7- Técnicas digitais e Multimeios – (66h=72ha)

Ementa: Introdução a sistemas CAD/CAM-CAE/CIM. Componentes dos sistemas CAD/CAM-CAE/CIM. Programação Gráfica. Desenhos em 3D. Linguagens de programação para CAD. Desenvolvimento de rotinas para CAD. Integração CAD/CAM. Softwares para CAM. Desenvolvimento de programas CNC. Prototipagem rápida. Engenharia virtual. Padrões de comunicação entre sistemas CAD.

Numa análise muito otimista a conclusão a que chegamos é que em 72ha não seria possível o desenvolvimento dos conteúdos previstos na ementa acima. Como foi dito, parte significativa dos alunos apresentaram dificuldades com sistemas de relativa simplicidade e, ao se depararem com a complexidade de exigências que os programas descritos na ementa acima exigiriam, com certeza, fariam pouco proveito em sua vida profissional. Outra observação que se faz necessária é certa incompatibilidade entre os conteúdos introdutórios da primeira disciplina e os conteúdos de extrema complexidade na disciplina seguinte sem um período intermediário em termos de adaptação. Uma última constatação é que a própria UFSJ ainda não possui todos os recursos solicitados no conteúdo da disciplina, caso por exemplo, dos complexos sistemas de prototipagem rápida.

A partir desta análise criamos outra disciplina para substituir a disciplina prevista no projeto original:

Obs.: Não houve alteração da carga horária prevista para o DCOMP, como foi dito acima, alterou-se apenas os conteúdos a serem ministrados no curso.

Em relação às demais disciplinas do currículo do Curso verificou-se:

- Algumas ementas sem a objetividade e a clareza necessárias ao entendimento da comunidade acadêmica como um todo, não permitindo também, aos interessados da comunidade em geral informações precisas sobre o conteúdo das disciplinas do curso.
- Ementas com textos longos e com grande carga de redundância.
- Certa confusão na distinção entre ementa e objetivos.

- Grande irregularidade no número de títulos apresentados como bibliografia de referência. Enquanto algumas disciplinas continham mais de 15 livros relacionados, outras apresentavam, dois, três e até nenhum título.

A partir da constatação destes problemas, fizemos uma revisão geral na redação das ementas deixando mais claro seu sentido principal, assim como a formulação de objetivos e definição da bibliografia de referência. Optamos por um número de 8 títulos como bibliografia de referência solicitando a colaboração dos Departamentos e Cursos parceiros para essa complementação.

IMPLANTAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO PPC APROVADAS NO ANO DE 2016

Quando, nos primeiros meses de 2010, o Colegiado do Curso de Artes Aplicadas, anterior à criação do atual Núcleo Docente Estruturante - NDE, iniciou a revisão do Plano Pedagógico do referido curso, identificou problemas de ordem estrutural, o que certamente motivava as principais críticas feitas pelos alunos da primeira turma do curso iniciado em 2009. De fato, como registramos naquela ocasião, havia uma considerável discrepância entre as principais áreas, com um sensível prejuízo para o Núcleo de Arte e Design¹. É importante frisarmos que o perfil dos alunos de Artes Aplicadas, desde então, tem-se caracterizado pelo forte interesse nas áreas e linguagens criativas pertinentes a esse núcleo do curso.

A partir de mudanças estratégicas que não alteravam a concepção original do Plano Pedagógico do Curso, equilibramos os Núcleos de Arte e Design e o Núcleo Profissional, visando a melhor formação do aluno nos aspectos artístico-culturais sem abandonarmos os conhecimentos técnico-científicos. Além disso, tais adequações nos pareceram indispensáveis para o futuro credenciamento do Curso frente à comissão que seria enviada pelo MEC em fevereiro de 2013.

Parece-nos importante lembrar ainda que em nossa proposta de alteração mencionávamos a intenção de atender aos princípios **III- Autonomia** e **V- Flexibilidade**, formulados pelo Conep na RESOLUÇÃO Nº 029, de 15 de setembro de 2010, como condições ideais para a formação do aluno. A criação da disciplina **Laboratório de Criação**, espaço onde o discente definiria todas as etapas do trabalho a ser desenvolvido

¹ Para que se tenha uma ideia clara desse problema, vale lembrar que o Núcleo de Arte e Design tinha carga inferior ao Núcleo de Fundamentos onde figuravam disciplinas como Português instrumental e Matemática básica.

sob a tutela de um ou dois orientadores foi a primeira iniciativa nessa direção, mas, evidentemente, estava muito distante do que seria ideal na formação de um profissional autônomo em sintonia com o mundo contemporâneo.

O Conselheiro Relator do CONEP, professor Alberto Ferreira da Rocha Junior, aprovou as alterações propostas, com uma ressalva muito sensível e perspicaz, na qual apontava, justamente, a rigidez de nossa estrutura curricular. O referido relator expressou-se nos seguintes termos no parecer assinado em 1º de dezembro de 2010:

Apenas aproveito a ocasião para manifestar a opinião de que **frequentemente as aulas são consideradas instrumento prioritário na formação** da(o) graduanda(o), quando através de outros instrumentos, como projetos de extensão, ensino e pesquisa, atividades complementares e **atividades de integração dessas três dimensões da formação universitária** certamente são tão importantes quanto as aulas. Registro, portanto, aqui a sugestão de que o Curso de Graduação em Artes Aplicadas, quando do momento de sua reformulação para adequação à Portaria 29 de 2010 deste Conselho, **faça esforço de diminuir a carga horária de disciplinas e encontre modos criativos de produção de conhecimento fora das salas de aula.** (*grifo nosso*)

Como mencionado, foram necessárias certas precauções para não descaracterizarmos o projeto original, bem como um cuidado especial com os alunos da primeira turma iniciada em 2009, permitindo sua transição natural para o novo currículo sem colocarmos em risco seu tempo investido num curso que, por ventura, recebesse nota inferior a 3. Para satisfação de todos, o primeiro curso de Artes Aplicadas do Brasil foi credenciado com nota 5. A avaliação positiva realizada pelo MEC poderia nos servir como argumento para a manutenção da grade curricular em vigência, no entanto, os processos avaliativos e auto-avaliativos continuaram em curso, principalmente após a criação do Núcleo Docente Estruturante - NDE. Além disso, é importante reforçar, o parecer do relator **Alberto Ferreira da Rocha Junior** acenou numa direção que nos parecia, há muito tempo, necessária para que a educação em âmbito universitário entrasse em compasso com os processos do mundo contemporâneo em sua vertiginosa capacidade de comunicação em rede.

A primeira ação do NDE foi reavaliar integralmente a grade curricular aprovada pelo MEC com nota máxima, logo após a formação dos primeiros alunos do curso de Artes Aplicadas, ainda no ano de 2013². É importante que se diga: tal análise foi feita a partir da **Avaliação Semestral** realizada pelos próprios alunos como um importante instrumento de referência para as presentes ações do NDE. Dessa maneira, verificou-se, empiricamente e pelas avaliações discentes, que conteúdos profissionais e técnicos eram incorporados de

² A ata do NDE 001/2013 documenta este momento após a avaliação do MEC onde decidimos rever a grade das disciplinas novamente.

maneira mais satisfatória quando **inseridos na resolução de problemas práticos**³ vinculados à produção artístico-expressiva dos alunos. Em outras palavras, conhecimentos teóricos fundamentais no campo da química, da física, das ciências dos materiais entre outros, eram melhor entendidos quando, ironicamente, os professores tornavam as complexas teorias que envolvem os diversos processos cerâmicos parte de uma prática de **conhecimento aplicado à realidade profissional do futuro egresso**.

Essa observação pode parecer banal, mas se faz necessária porque um dos idealizadores do Curso de Artes Aplicadas, o professor aposentado Rogério Carvalho de Godoy, em recente palestra proferida no “**IV Seminário internacional – A cerâmica na Arte Educação**” manifestou sua preocupação quanto a uma possível descaracterização do projeto original do curso. À tal colocação, professores membros do NDE presentes em sua palestra manifestaram argumentos que justificam a segunda alteração do Plano Pedagógico do Curso de Artes Aplicadas:

Não há descaracterização, mas alterações imprescindíveis para tornar a concepção original do curso – formar profissionais com competências técnico-científicas e artístico-culturais – uma realidade que se estabelece pela prática efetiva. Desse modo, foram, são e serão necessárias adaptações contínuas nas estratégias de ensino-aprendizagem, permitindo tornar conteúdos complexos pela sua natureza técnico-científica uma parte intrínseca dos processos de realização artístico-expressiva dos alunos, fundamentalmente com interesses e habilidades vinculadas ao universo da arte desde a primeira turma do curso no ano de 2009. (Professores do NDE em resposta à colocação do professor Rogério de Carvalho de Godoy, 2015)

Talvez seja desnecessário manifestarmos nossa gratidão e admiração pelo referido professor Rogério Godoy, mas parece-nos importante lembrar que se trata de um caso singular, na medida em que estamos falando de um profissional altamente competente, mas cuja formação original se fez nas chamadas “ciências duras”⁴. Tal profissional, por um motivo pessoal, num dado momento de sua vida, caminhou na direção da cerâmica e da expressão artística. Não se pode negar que tal perfil em muito determinou a originalidade do curso de Artes Aplicadas, mas por outro lado, demandou alterações que estão sendo realizadas desde 2010, ou seja, adaptar a concepção duplamente original do curso ao real perfil dos alunos que procuram a Universidade Federal de São João del-Rei para

³ No artigo “Como Einstein educou seu filho” publicado no “El Pais”, Miguel Angel Bagueño (2015) reuniu alguns dos vislumbres de Albert Einstein em relação ao seu processo de aprendizagem e à educação em geral. Em sobre Ciência e Religião (1939), escreve o seguinte: “[...] o melhor método de educação sempre foi aquele em que se insta o discípulo à realização de tarefas concretas. Isso se aplica tanto às primeiras tentativas da criança de escrever como a uma tese universitária (...), a interpretar ou traduzir um texto, a resolver um problema de matemática ou à prática de um esporte”.

⁴ Além do referido professor, faziam parte da Equipe de Desenvolvimento do Curso de Artes Aplicadas os professores Kurt Streker (DEMEC), Marcos Sávio (DEMEC), José Antônio da Silva (DCTEF), Francisco José Figueiredo (DCTEF) e Marcelo Maia (SECTES). Apesar do apreço e respeito por todos os professores envolvidos, bem como pelos diversos colaboradores, parece-nos importante apontar que não havia nenhum professor com formação voltada para o campo das artes na referida equipe. Essa informação seria dispensável, não fosse o fato do perfil dos alunos que procuram o Curso de Artes Aplicadas

aperfeiçoar sua formação no campo da Cerâmica. Após 7 turmas, é possível afirmarmos: o perfil dos alunos que se identificam com o curso de Artes Aplicadas é muito diverso do perfil do seu mentor intelectual mais importante, isso porque se tratam de pessoas com interesses⁵ e experiências anteriores fundamentalmente vinculadas às chamadas ciências humanas, com especial foco nas linguagens expressivas do desenho, da pintura, da modelagem e escultura, do torno e da esmaltação, entre outras atividades de caráter predominantemente estético.

Feitas essas primeiras considerações, iniciaremos a descrição das atuais propostas de alteração do Projeto Pedagógico do Curso de Artes Aplicadas. De maneira sintética pode-se afirmar que tais mudanças tiveram como referências principais três pontos: 1º- o processo contínuo de avaliação feita pelos alunos, professores e membros do NDE do Curso de Artes Aplicadas; 2º- os princípios de Autonomia e Flexibilidade sugeridos pelo CONEP⁶, por permitirem condições que possibilitam uma postura ativa por parte dos alunos no processo de sua própria formação; 3º- o parecer do professor Alberto Ferreira da Rocha Junior, particularmente no que toca à sua crítica referente ao predomínio esmagador das aulas/disciplinas na formação acadêmica, o que nos impõe a necessidade de propormos modos criativos para a geração de uma dinâmica de conhecimentos fora dos padrões estabelecidos pelo sistema educacional brasileiro em seu **modelo estratificado**⁷, tanto na transmissão passiva e unilateral (professor – aluno), quanto na disposição física do espaço codificado das salas de aula e que apenas fortalece essa condição.

No que diz respeito ao primeiro ponto, a adoção do Processo de Avaliação Continuada⁸ – baseada em pontos definidos pelas comissões do Ministério da Cultura – MEC, mas com espaço aberto para as especificidades do Curso de Artes Aplicadas e a livre

desde 2009 estar muito distante dos cursos oferecidos pelo Departamento de Engenharia Mecânica e pelo Departamento de Ciências Térmicas e dos Flúídos da UFSJ.

⁵ Em “Como vejo o mundo” (1939) Einstein (apud ÁNGEL BARGUEÑO, 2015) escreveu: “O ensino deve ser de tal modo que possa ser recebido como o melhor presente e não como uma amarga obrigação.”

⁶ **A RESOLUÇÃO Nº 029, de 15 de setembro de 2010 do CONEP** está em sintonia com o item **2.5 Políticas de Ensino de Graduação**, presente no **Plano de Desenvolvimento Institucional, 2014-2018** (2014, p. 43). O referido texto expressa a diretriz institucional que sugere o aperfeiçoamento permanente e a reflexão sobre as práticas de ensino, incluindo a capacidade de inovação e flexibilização da estrutura acadêmica.

⁷ Em “Notas autobiográficas” (1949), Einstein (apud ÁNGEL BARGUEÑO, 2015, grifo nosso) afirmou: “Aprendi muito cedo a pinçar aquilo que podia conduzir ao cerne, prescindindo da multiplicidade de coisas que abarrotam a mente e a desviam do essencial. **O inconveniente era que para os exames era necessário enfiar todo esse material na cabeça, quisesse ou não** (...). É um erro grave acreditar que a vontade de olhar e buscar pode ser fomentada a golpe de coação e sentido de dever. Penso que até mesmo um saudável animal caçador pode ser privado de sua voracidade se lhe obrigarem continuamente a comer quando não tem fome.” A diferença entre o condicionamento de um animal e de um homem é que a repetição irrefletida naturaliza nossos hábitos culturais como uma segunda natureza. Aqui o pensamento de Einstein entra em sintonia com as reflexões de Norbert Elias, na medida em que esse último avalia a naturalização dos hábitos como uma espécie de coerção cultural à qual somos submetidos desde a mais tenra idade, e pior, no seio de nossa própria família. Da Pré-escola à Universidade não nos é permitido a liberdade criativa e a expressão das diferenças, de tal maneira que esse sistema se encarrega de uniformizar os padrões sociais já induzidos inconscientemente pelos nossos próprios pais.

⁸ O “Formulário de avaliação continuada – Bacharelado em Artes Aplicadas” está disponível na página do Curso, onde também se encontra um arquivo denominado “Canal Aberto, com orientações para encaminhamentos e solicitações de qualquer natureza e que podem ser feitos durante todo o ano letivo. Tal sistema de avaliação é arquivado na Coordenadoria

manifestação – realizada semestralmente por cada turma do curso em assembleias organizadas pelos Representantes de Turma, bem como o “Canal Aberto”, foram de fundamental importância para os presentes encaminhamentos. O coordenador deste período, ao iniciar os trabalhos de atualização do PPC também aplicou em todas as turmas formulários impressos, em que se avaliava inclusive disciplinas específicas em sua relação de importância para formação do nosso perfil de egresso. Também a institucionalização do NDE permitiu um aprofundamento mais específico em relação aos processos de ensino-aprendizagem. Desse modo, como mencionado anteriormente, verificou-se pela prática e pela incidência nas avaliações discentes que certos conteúdos técnico-científicos originalmente previstos na primeira versão do PPC, tais como Matemática, Física, Fundamentos da Eletrotécnica e Processamento Cerâmico, seriam melhor aproveitados se transmitidos como parte integrante das práticas realizadas em laboratórios de produção artístico-expressiva.

Assim, propomos a substituição das disciplinas supracitadas, por acreditarmos que o perfil do aluno de Artes Aplicadas deve ter como fundamentos, sempre que possível, conceitos técnico-científicos ministrados em laboratórios e disciplinas vinculadas à futura prática profissional do egresso, ou seja, **práticas reais que envolvam a concepção, o desenvolvimento técnico, a produção efetiva e a comercialização** de objetos utilitários e/ou artísticos em cerâmica.

Em relação ao segundo ponto pertinente à **Autonomia e Flexibilidade** sugeridos pelo próprio CONEP como desejáveis para a melhor formação de nossos egressos, partimos de uma Estrutura Curricular com apenas um Laboratório de Criação (ofertado no 7º Período) e **nenhuma disciplina Optativa**, para uma nova proposta na qual abrimos espaço para a oferta de várias disciplinas optativas. Além disso, a partir do 5º Período, ofertaremos 3 Laboratórios de Criação, chamados agora **Prática de Ateliê I, II e III**, numa carga horária total de 198h (216 ha). As unidades curriculares denominadas como “Prática de ateliê” são distintas das disciplinas regulares, tendo nos processos pessoais do aluno o seu foco principal. Desse modo, ampliaremos o espaço para a livre iniciativa com projetos inteiramente propostos e desenvolvidos pelos alunos com orientação individualizada de um ou dois docentes.

É importante que se diga, em relação às disciplinas optativas o NDE elencou uma série de conteúdos que possibilitarão uma significativa ampliação de conhecimentos de ordem técnica e conceitual, atendendo uma vez mais ao aperfeiçoamento da concepção

original do curso na sua intenção de possibilitar condições para a formação de um profissional que domine aspectos técnico-científicos e artístico-culturais. Entre os conteúdos que poderão ser ofertados nessa categoria estão:

-Paper-clay e esculturas de grande formato

Trabalhar noções técnicas, teóricas e práticas sobre a composição de massas cerâmicas e desenvolvimento de esculturas em grande formato, a partir da pesquisa e análise de produções escultóricas de artistas/ceramistas nacionais e internacionais.

-Variações dos moldes de prensagem - utilitários e escultóricos

Utilizar de materiais variados para a construção de moldes para reprodução de peças, ampliando as possibilidades na confecção de projetos escultóricos e utilitários.

-Metodologia do Processo Criativo aplicada ao Design do Objeto cerâmico"

Criação e desenvolvimento de produtos cerâmicos com projeto visual, conceito, projeto de coleções e cores, além de apresentação do projeto

-Prospecção, análise e processamento de materiais cerâmicos

Reconhecimento da geologia local para pesquisa e processamento de matérias-primas, visando o desenvolvimento de massas cerâmicas e vidrados. Análises, caracterização e testes laboratoriais.

-Construção de Fornos Alternativos

Como viabilizar sistemas de produção cerâmica a baixo custo e que, além disso, permitam a obtenção de resultados estéticos muito distintos dos tradicionais fornos comerciais e artesanais estabelecidos nas práticas cerâmicas.

-Processos Escultóricos Mistos

Permite a prática e a reflexão estética ampliando as possibilidades de exploração e combinação de diferentes técnicas escultóricas, onde serão trabalhadas relações entre dois materiais distintos, conforme a relação a seguir.

- 1- Cerâmica e gesso
- 2- Cerâmica e ferro
- 3- Cerâmica e madeira
- 4- Cerâmica e cimento
- 5- Cerâmica e polímeros

-Arte popular no Brasil

Conteúdo elaborado em relação de contraponto/complemento à disciplina obrigatória “História da Arte Brasileira”, como espaço adequado às reflexões a respeito das tênues fronteiras entre arte e artesanato.

-Cultura e história da arte não-europeia

A partir das construções do conceito de cultura, discutir sua aplicabilidade indiscriminada a contextos não europeus como uma espécie de colonialismo que inviabiliza qualquer forma de alteridade cultural no contexto ocidental; Relações entre a arte dita erudita e acadêmica em contraposição ao que chamamos de arte primitiva e ingênua, focando, a cada oferecimento da disciplina, uma manifestação tradicionalmente ignorada nos currículos institucionalizados do ensino de Arte, tais como a arte produzida na América do Norte “não ocidentalizada”, na América Latina, na África, na Austrália, no Oriente Médio, no Japão, na Índia, na China, etc.

-Instalação, intervenção e Site Specific

Especificidades das diferentes linguagens e suas relações com os espaços criados, tendo especial atenção para os trabalhos feitos com terra, adobe e cerâmica.

-Desenho expandido

O desenho para além de seus suportes tradicionais numa abordagem que permite entender certas manifestações contemporâneas como extensões dessa linguagem tradicional.

-Desenvolvimento de projetos no torno voltados para empreendimentos comerciais.

Aprofundamentos e aplicações das habilidades do oleiro nas combinações de forma inusitadas, aprofundamento na prática da seriação e refinamento dos sistemas de acabamentos cerâmicos. Visa também desenvolvimento de projetos para atendimento de restaurantes, projetos de iluminação diferenciados, instalações em jardins, etc.

-Curadoria e expografia de exposições de Arte

A relação entre curadoria e expografia; Apresentação e desenvolvimento de processos profissionais de curadoria. Concepção e desenvolvimento de projetos expográficos para montagem de exposições de arte.

-Pintura com técnicas aguadas.

Na intenção de instrumentalizar o aluno no uso adequado do pincel em sua futura aplicação artesanal dos esmaltes cerâmicos, esta disciplina trabalhará com técnicas clássicas como nanquim, estrato de nogueira, aquarela e tinta acrílica.

-Leitura e interpretação de imagens da arte e da cultura

Conteúdo voltado para a leitura da produção visual como um recurso indispensável para a interpretação crítica da realidade e das próprias obras de arte.

-Laboratório livre de Modelo Vivo

Espaço aberto para a observação, reflexão e representação artística a partir da observação direta do corpo humano.

-Laboratório de cerâmica arqueológica brasileira.

Estudo e investigação da cerâmica primitiva do Brasil até a época colonial. Tradições ceramistas arqueológicas do Brasil. Materiais e técnicas construtivas e decorativas. Técnicas de queima em fogueira. Teoria e prática.

Por último e não menos importante, está a vontade de superar o desafio que nos foi sugerido pelo professor Alberto Ferreira da Rocha Junior, então Conselheiro Relator do CONEP, não apenas na integração necessária de projetos de ensino, pesquisa e extensão, como, por exemplo, as frentes de trabalho abertas para atuação de professores e alunos junto aos **programas de extensão** atualmente em vigência, conhecidos como Museu do Barro e Ateliê de Cerâmica da Apadeq⁹, vinculados ao curso de Artes Aplicadas, mas, principalmente, na formulação de propostas criativas, visando a construção coletiva do conhecimento fora dos padrões estabelecidos pela própria instituição universitária brasileira como um todo. A esse ponto estão diretamente relacionados a criação de disciplinas optativas do tipo *Tópicos Especiais*, que serão ofertadas inicialmente para as turmas do 3º, 5º e 7º períodos. Antes de explicarmos nossa intenção prática acerca da criação dos Tópicos Especiais, parece pertinente uma breve reflexão para fundamentar melhor o que motivou nossa decisão.

Se considerarmos as situações de ensino-aprendizagem como processos de comunicação, nos quais não há, ou melhor, não deveria haver uma distinção rígida entre

⁹ Entre os anos de 2012 e 2015, ambos os projetos receberam "Prêmio Destaque" e a Menção Honrosa durante o processo de avaliação em todas as Semanas de Extensão Universitária da UFSJ.

um **remetente**¹⁰ (professor) e um **destinatário** (aluno), podemos recorrer a um especialista nos meios de comunicação para entendermos o que se passa no contexto da educação atual, e isso, não apenas em âmbito universitário, já que, de uma maneira geral, pouca coisa muda na estruturação das instituições brasileiras quando ingressamos no ensino superior.

Apenas começou a se desenvolver a situação dos desistentes em nossas escolas. Hoje o jovem estudante cresce num mundo eletronicamente estruturado. Não é um mundo de rodas, mas de circuitos, não é um mundo de fragmentos, mas de configurações e estruturas. [...] Na escola, no entanto, ele encontra uma situação organizada segundo a informação classificada. Os assuntos não são relacionados. Eles são visualmente concebidos em termos de um projeto ou planta arquitetônica. (McLUHAN, 1964, p. 11)

Não fosse o fato de estarmos falando de um texto escrito há 51 anos, o que justifica o uso dos termos “mundo eletronicamente estruturado” no qual o principal meio de comunicação passava a ser a televisão, poderíamos dizer que se trata de um artigo contemporâneo. Ainda em relação a esse contexto McLuhan complementa na mesma ocasião: “Seríamos tolos se não tentássemos superar, por todos os meios, o mundo visual fragmentário de nosso sistema educacional atual.” (1964, p. 13)

Podemos nos perguntar, hoje, 20 anos depois da popularização da Internet e da revolução digital: o que mudou em nosso sistema educacional, na estrutura fragmentada do conhecimento baseado na transmissão passiva de conhecimento na antiga configuração formal de nossas mesmas salas de aula? A resposta é lamentável, principalmente se considerarmos o fato inegável (também segundo McLuhan, 1964, p. 23 - 25) de que a tecnologia deve ser encarada em âmbito geral como meio de comunicação, na medida em que altera as possibilidades reais de nossa percepção e nossas relações com a própria realidade, não importando apenas o conteúdo, mas o próprio meio e a matriz cultural em que tais meios ou veículos de comunicação atuam.

Em 1969 McLuhan voltaria a abordar a educação em contraposição sensível à realidade e aos meios de comunicação:

Há um mundo de diferença entre o moderno ambiente do lar de informação elétrica integrada e a sala de aula. Hoje a criança da televisão está sintonizada para as notícias “adultas” de última hora – inflação, desordens de rua, guerra, impostos, crime, beldades em biquíni – e fica desorientada quando penetra no ambiente do século XIX que ainda caracteriza o organismo educacional, onde a informação é escassa mas ordenada e estruturada em padrões, assuntos e programas fragmentados e

¹⁰ JAKOBSON, Roman. *Linguística e Poética*. *IN Linguística e Comunicação*. Tradução de Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. 18 ed. São Paulo: Cultrix, 2001; (Prefácio de Izidoro Blikstein)

classificados. Esse é, naturalmente, um ambiente muito semelhante ao de uma fábrica com seus depósitos e linhas de montagem. (1969, p. 46)

Poderíamos questionar a validade de tais argumentos já que, por exemplo, a Internet faz parte da realidade educacional universitária há muitos anos, no entanto, bastaria escolhermos alguns planos pedagógicos, o do Curso de Artes Aplicadas, por exemplo, para percebermos esse mesmo cenário estrutural que advém do Iluminismo, no qual a fragmentação e a ordenação definiram o modo preponderante da educação em âmbito mundial.

Os termos interdisciplinaridade e/ou transdisciplinaridade sempre aparecem como justificativas conceituais chaves nos Planos Pedagógicos dos Cursos de Nível Superior, inclusive no âmbito da própria UFSJ, mas em que medida nós, professores, estamos atuando de forma interdisciplinar? Em que medida há, de fato, essa trans-relação ativa entre os conteúdos e ainda mais, entre os diversos profissionais empenhados em realizar/traduzir da melhor maneira sua fatia de especialização? Basta analisarmos as avaliações semestrais do Curso de Artes Aplicadas para percebermos que há um verdadeiro abismo entre a teoria idealizada e a prática diária vivenciada nas nossas tradicionais salas de aula.

Também no ano de 1969, em relação a esse espaço ideologicamente constituído no século XIX, McLuhan afirma o seguinte:

A sala de aula enfrenta hoje uma luta vital pela sobrevivência com o mundo “exterior” imensamente persuasivo criado pelos novos meios de informação. A educação tem que desviar-se da instrução, da imposição de estereótipos, para buscar a descoberta – indo à sondagem e exploração bem como ao reconhecimento da linguagem das formas. (McLHUMAN, 1969, 128)

Se a simples transposição dos argumentos de McLuhan para nosso presente parecer uma estratégia demasiadamente frágil, podemos então recorrer a um autor mais contemporâneo e que tem dedicado parte de sua pesquisa para entender a complexidade organizada de sistemas emergentes, tais como as colônias de formigas, o cérebro humano, as cidades e os softwares. Segundo Steve Johnson:

As formas são uma maneira de interpretar o mundo e, ainda que nenhuma delas represente completamente a sua época, constituem um componente inegável da história do pensamento. (Johnson, 2003, p. 17)

Partindo desse raciocínio podemos analisar nossa estrutura curricular baseada na transmissão passiva de conteúdos pré-definidos pelas disciplinas tradicionalmente concebidas, as quais se sedimentam no espaço e nas formas institucionalizadas pelos

hábitos¹¹ de nossas salas de aula em comparação com sistemas emergentes como o nosso próprio cérebro e as cidades. Ao fazermos isso, entenderemos o desafio que se impõe à educação contemporânea, já que, para possibilitarmos um espaço propício a um sistema emergente de produção ativa de conhecimento, envolvendo todos os atores do processo de ensino-aprendizagem (alunos, professores, gestores educacionais, técnicos, etc.), precisaríamos desistir do controle absoluto, criando uma estrutura capaz de governar a si mesmo tanto quanto possível¹².

Tal discussão pode parecer distante de nossa atual realidade educacional, no entanto, já não é uma novidade em países com um alto nível educacional, como na Finlândia, por exemplo, e isso, ao contrário do que se poderia imaginar, desde o ensino médio imediatamente anterior à Universidade. Recente polêmica¹³ trouxe à tona as experiências inovadoras desse país iniciadas na capital Helsinque ainda na década de 1980. Pasi Sahlberg¹⁴, educador finlandês e especialista em reforma educacional, definiu os três pilares no qual se baseia o modelo que gerou tanta discussão do seguinte modo:

- Transdisciplinaridade sem a abolição das matérias
- Governança educacional altamente descentralizada – levando em consideração as situações e necessidades locais.
- Aprendizagem baseada em fenômenos (Sahlberg, 2015)

Ainda segundo Sahlberg, o conceito de ensino “baseado em fenômenos” – que se distancia das “matérias” e avança em direção a tópicos interdisciplinares – terá um lugar central no novo NCF – National Curriculum Framework¹⁵ (2016), tendo os próprios alunos um papel ativo do início ao fim desse processo¹⁶. Nesse cenário, todas as escolas da rede nacional de ensino da Finlândia terão que dedicar pelo menos um período para essa nova estrutura, na qual professores de distintas especialidades terão que atuar simultaneamente

¹¹ Sobre os condicionamentos culturais que se estabelecem pelos hábitos nos baseamos no pensamento de Norbert Elias em “**O processo Civilizador: uma história dos costumes**”. (V.1) Tradução de Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.

¹² Aqui nos apropriamos do conceito de Emergência - ações locais que levam a uma ordem global mais complexa - desenvolvido no livro de Steven Johnson. **Emergência: a vida integrada de formigas, cérebros cidades e software's**. Tradução Maria Carmelita Pádua Dias; revisão técnica Paulo Vaz. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003. Em termos práticos, não iremos substituir a estrutura vigente, o que seria simplesmente inviável. Nossa proposta é criar situações/problemas onde controle docente será relativo, na medida em que as próprias interações entre professores e alunos, professores e professores, alunos e professores e alunos e alunos irão determinar a direção desse espaço reflexivo.

¹³ A polêmica foi gerada por uma matéria equivocada publicada em importante veículo de comunicação onde se anunciava a extinção das disciplinas no Sistema de Ensino Finlandês, o que, na verdade não irá ocorrer desse modo. A matéria que contradiz informações das próprias autoridades educacionais finlandesas pode ser consultada em: <<http://www.independent.co.uk/news/world/europe/finland-schools-subjects-are-out-and-topics-are-in-as-country-reforms-its-education-system-10123911.html>>. Acesso: 27 abr. 2015. Informações precisas sobre as reformas a serem implementadas em rede nacional no ano de 2016 podem ser acessadas no site do Finnish National Board of Education. Disponível em: <<http://www.oph.fi/english>>. Acesso: 16 nov. 2015.

¹⁴ “A reforma escolar da Finlândia não vai acabar completamente com as matérias”. Disponível em: <<http://rescola.com.br/pasi-sahlberg-a-reforma-escolar-da-finlandia-nao-vai-acabar-completamente-com-as-materias/>>. Acesso: 12 abr. 2015.

¹⁵ **Framework** = Um sistema de regras, ideias ou conhecimentos usado para planejar ou decidir algo.

¹⁶ O NCF 2016 da Finlândia determina que os estudantes devem ser envolvidos no planejamento dos períodos de estudo baseado em fenômenos e que eles devem ter voz na avaliação do que eles aprenderam através dele. (Sahlberg, 2015)

em propostas que extrapolem o tradicional sistema das disciplinas em sua característica segmentação do conhecimento. Em sintonia com o pensamento expresso por McLuhan com meio século de antecedência, o gerente educacional de Helsinki, Marjo Kyllonen, afirma o seguinte:

Nós realmente precisamos repensar a educação e re-projetar nosso sistema, para que ele prepare nossas crianças para o futuro com as competências que são necessárias para o hoje e o amanhã. Nós ainda temos escolas ensinando à moda antiga, que foi proveitosa no início dos anos 1900 – mas as necessidades não são mais as mesmas e nós precisamos de algo adequado ao Século 21. (2015)

Ainda que tais ações estejam vinculadas ao ensino de Nível Médio num país que há muitos anos está entre os melhores sistemas educacionais do mundo, isso não nos parece um motivo significativo para deixarmos de reconhecer o sentido e a originalidade de tais alterações como uma tentativa de adequar os sistemas de ensino-aprendizagem ao mundo contemporâneo. Na verdade, quando tomamos contato com tal situação nos perguntamos: Se teóricos como McLuhan, por exemplo, já constatavam os limites do tradicional sistema educacional na década de 1960, por quais motivos tivemos que esperar até a segunda década do século XXI para colocarmos em questão tal estrutura? Se o fascínio de nosso cérebro é justamente sua capacidade de reconhecimento de padrões baseados num sistema análogo-paralelo que permite milhares de conexões em rede, por que ainda insistimos num método no qual o conhecimento é compartimentado e transmitido unilateralmente sem essas fascinantes conexões realizadas em nosso dia-a-dia sem sequer nos darmos conta disso?

Se considerarmos o desafio de alterar o real cenário das estruturas curriculares dos cursos universitários no Brasil – inclusive a atual estrutura do Curso de Artes Aplicadas – como a resolução de um problema de ordem complexa, como poderíamos definir esse problema¹⁷: **Como conciliar a educação do passado ao mundo contemporâneo? Ou, melhor ainda: Que educação seria adequada ao mundo contemporâneo?**

Foi tentando constituir uma primeira ação/resposta prática para essa pergunta que o NDE do Curso de Artes Aplicadas propôs as disciplinas optativas **Tópicos Especiais** e que, grosso modo, consiste no seguinte:

A partir de temas/problemas/fenômenos complexos sugeridos pelos próprios alunos, distintos professores vinculados ao Curso de Artes Aplicadas irão elaborar um sistema integrado de informação sem qualquer limite definido por disciplinas, sendo que tal situação

¹⁷ “Um problema não se resolve por si só, mas já contém em seu enunciado todos os elementos para a sua solução.” (MUNARI, 1998: 31)

poderá gerar espaço para o desenvolvimento de uma ordem global mais complexa a partir das interações locais vinculadas à experiência e especialidade de cada envolvido, inclusive os próprios alunos. Tal situação permitirá diferentes abordagens sobre um mesmo fenômeno na forma de diálogos provocativos entre todos os participantes do processo de ensino-aprendizagem, o que se distinguirá também dos tradicionais seminários acadêmicos. Para que tal situação seja possibilitada de maneira mais efetiva os Tópicos Especiais irão abolir a tradicional divisão escalonada de turmas por tempo de ingresso na instituição, sendo que o **1º, 3º, 5º e 7º Períodos serão reunidos simultaneamente** num espaço que permita, dentro dos limites das instalações físicas disponíveis na UFSJ, a sua maior integração.

Temas como “Relações Étnico-Raciais”, “Meio Ambiente”, “Direitos Humanos”, “Distinções de gênero na arte”, “Arte, técnica e ciência”, “Crença e Arte”, “Realidade e representação”, “Política e Arte”, “Arte e Artesanato” são algumas das muitas possibilidades que se abrem nesse espaço interdisciplinar/transdisciplinar que será discutido por todos os envolvidos no curso sem qualquer distinção.

É evidente que tal situação ira retirar o corpo docente de sua Zona de Conforto, assim como o próprio corpo Discente que será convidado, a cada Tópico Especial, a sugerir temas/problemas/fenômenos a serem tratados nas futuras discussões, bem como o próprio sistema de avaliação. Essa primeira ação será feita como um laboratório experimental e à medida que percebermos a viabilidade de tal iniciativa, poderemos pensar em ampliar tal ação. De modo similar o NDE do Curso de Artes Aplicadas espera que tal ação integre melhor os diferentes professores, inclusive com a criação de um grupo de estudos baseado nessa experiência interdisciplinar de ordem prática.

2) Base legal

O curso de Artes Aplicadas não possui diretrizes curriculares próprias e, portanto, foi implantado pela UFSJ com base no regime da autonomia universitária, no âmbito do Programa REUNI.

Lei 9.394/96 - LDB

"...

Art. 53. No exercício de sua autonomia, são asseguradas às universidades, sem prejuízo de outras, as seguintes atribuições:

I - criar, organizar e extinguir, em sua sede, cursos e programas de educação superior previstos nesta Lei, obedecendo às normas gerais da União e, quando for o caso, do respectivo sistema de ensino;

II - fixar os currículos dos seus cursos e programas, observadas as diretrizes gerais pertinentes;

III - estabelecer planos, programas e projetos de pesquisa científica, produção artística e atividades de extensão;

IV - fixar o número de vagas de acordo com a capacidade institucional e as exigências do seu meio;

V - elaborar e reformar os seus estatutos e regimentos em consonância com as normas gerais atinentes;

VI - conferir graus, diplomas e outros títulos;

VII - firmar contratos, acordos e convênios;

VIII - aprovar e executar planos, programas e projetos de investimentos referentes a obras, serviços e aquisições em geral, bem como administrar rendimentos conforme dispositivos institucionais;

IX - administrar os rendimentos e deles dispor na forma prevista no ato de constituição, nas leis e nos respectivos estatutos;

X - receber subvenções, doações, heranças, legados e cooperação financeira resultante de convênios com entidades públicas e privadas.

Parágrafo único. Para garantir a autonomia didático-científica das universidades, caberá aos seus colegiados de ensino e pesquisa decidir, dentro dos recursos orçamentários disponíveis, sobre:

I - criação, expansão, modificação e extinção de cursos;

II - ampliação e diminuição de vagas;

III - elaboração da programação dos cursos;

IV - programação das pesquisas e das atividades de extensão;

V - contratação e dispensa de professores;

VI - planos de carreira docente.

..."

3) Objetivos

A primeira questão que se coloca: é possível, através da educação, que o Estado intervenha fazendo o papel do Mestre em um fazer artesanal sofisticado e de qualidade? Ou seja, é possível estabelecer uma oficina-escola na qual as diversas tecnologias necessárias ao ofício sejam introduzidas juntamente com padrões de qualidade, habilidades e atitudes que permitam o fazer e também favoreçam o empreendedorismo e o associativismo. A tradição das escolas de artes e ofícios indicam que as instituições e universidades podem ter um papel importante neste mister: a Bauhaus, na Alemanha; a Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva, em Portugal; a Ecole des Arts Decoratifs de Strasbourg, na França; o Liceu de Artes e Ofícios em São Paulo, são exemplos. Reforçando ainda mais, mesmo as corporações de ofício européias e americanas atuais, com vasta tradição, se atualizam e buscam o apoio tecnológico de universidades e instituições. Por exemplo, a Sociedade Americana de Cerâmica (American Ceramic Society, ACERS) congrega, ao mesmo tempo, artesãos ceramistas (“studio potters”, a maior parte formados em universidades e alguns com cursos de pós-graduação) e cientistas; ela tenta estabelecer canais entre as duas comunidades e possui publicações para atender aos dois segmentos. Os esmaltes artísticos artesanais são, hoje, calculados pelos ceramistas em seus estúdios, utilizando-se de programas de computador criados nas universidades, que combinam fórmulas moleculares de materiais disponíveis, sujeitos a análises químicas complexas; tudo isto para obter vidrados que são fundidos a temperaturas pré-estabelecidas e com características de cor, textura e transparência determinadas.

Ethos, saber, habilidades, sensibilidades e tecnologias para fundamentar e induzir o fazer artesanal de qualidade artística: o que se coloca como o desafio é conhecer (pesquisa - tecnologia) processos, fazeres, história e habilidades e implantar um pólo irradiador (ensino-pesquisa-extensão) que, de forma sustentada e sustentável promova, além do saber, a formação de cultura estética, sensibilidade, habilidades e atitudes profissionais, empreendedoras e organizativas que induzam o surgimento de aglomerados produtivos locais de qualidade, ecologicamente corretos, sem deixar se perder as características próprias do fazer artístico/artesanal (empreendimento autônomo, pequena escala, domínio de toda a cadeia produtiva, estabelecimento de estilo próprio, identidade cultural, nicho de mercado, etc.).

Esta é, sem dúvida, tarefa de uma escola onde Mestres possam ser encontrados em seu labor mais essencial.

A segunda questão que se coloca: a formação deste tipo de profissional, o Bacharel em Artes Aplicadas, é ou não apropriada à atividade universitária? Esta questão, na

verdade, está contida no debate conceitual do que seja o fazer artesanal e artístico e seus limites, e também está mergulhada na névoa que envolve a fronteira entre Mestre Artesão e Artista. Ninguém tem dúvidas que a formação do artista (música, artes plásticas) é mister da universidade. O artista realiza, na maioria dos casos, uma atividade manual, em geral refinada, e a partir de conhecimento, tecnologia, cultura e sensibilidade específicas, desenvolvidas e apuradas geralmente em cursos universitários. No que diz respeito ao artesanato, a questão se torna complicada pela enorme latitude do que se chama fazer artesanal. O trabalho dito artesanal vai desde a confecção caseira de objetos simples feitos nas horas livres por donas de casa e trabalhadores até, no outro extremo, a manufatura de objetos sofisticados e que necessitam de conhecimento e tecnologia superiores, além de habilidade e unidade de design. Este último, por exemplo, é o caso de um jogo de cerâmica de alta temperatura, exclusivo, produzido para um hotel ou restaurante de luxo, ou a criação de uma faca ou de uma espada forjada em aço especial (com metalurgia e tratamento térmico adequado), com cabo lavrado em osso desidratado ou madeira preciosa[1]. Isto quando se fala de objetos que não tem a pretensão de ser objetos de arte. No entanto, o termo artesanato passa também pelo fazer de artistas, mestres de ofício que se tornaram artistas conhecidos, como é o caso de algumas ceramistas do Vale do Jequitinhonha, de Cunha ou do Nordeste (Da. Isabel, Mestre Vitalino), ou santeiros de São João del Rei, cujos trabalhos podem ser melhor descritos como esculturas dignas de figurar em qualquer galeria de arte, e que têm representado o Brasil em feiras de arte/artesanato mundo a fora.

A resposta à indagação feita se encontra na definição do tipo de Mestre Artífice que se quer formar. Existem algumas vertentes do artesanato que não são, claramente, para a universidade e existem outros tipos de fazeres artesanais que exigem saber, cultura, habilidade e sensibilidade que justificam sua abordagem em nível universitário. Apesar de todo o debate, a necessidade da formação universitária para o perfil do profissional proposto como abaixo, é evidente e justificada. O perfil foi aceito por consenso, no âmbito do CTPA, como sendo o perfil oportuno para um profissional que atenderia a duas necessidades:

- a) Atender a segmentos específicos de mercado interno e exportador, nos quais existem espaços para colocação de bens de consumo exclusivos, produtos de um labor de caráter artesanal e/ou artístico, que implique construção de estilo e/ou resgate de valores estéticos tradicionais e, se possível, com o uso intensivo e inovador de tecnologia;
- b) de profissionais capazes de executar, orientar e assessorar ONGs, prefeituras e órgãos públicos municipais, estaduais e federais em políticas públicas de fomento e implantação de cooperativas e/ou agregados produtivos locais, centrados na produção de base artesanal.

Para o profissional que se deseja, existem a oportunidade, a necessidade e as condições internas para formação. No entanto, o debate e os preconceitos que giram em torno às questões teóricas relativas à arte-artesanato poderiam paralisar o processo de criação de um curso que, aliado às atividades do CTPA, pode vir a significar uma contribuição importante para o desenvolvimento e valorização do fazer artesanal em Minas Gerais. Por isto, muito embora o termo artes aplicadas tenha um sabor um tanto inusitado, enquanto título superior no Brasil, a formação universitária se justifica pela exigência de um nível formativo mínimo que implica:

1. Autonomia intelectual, isto é, capacidade de buscar, aplicar e mesmo produzir conhecimento e tecnologia na sua área;
2. Capacidade criativa, o que exige treinamento em observação, apropriação e transformação teórica e prática de elementos conceituais e naturais;
3. Sensibilidade estética e habilidades corporais específicas e próprias de cada mister;
4. Responsabilidades social e ecológica, visando uma economia solidária e um compromisso com o futuro da sociedade nos seus diversos aspectos, inclusive no que diz respeito à integração e harmonia com a natureza.

Na Europa, o nome correto para o curso seria Bacharel em Artes Decorativas[2]; categoria que é bem conhecida e define o tipo de profissional que queremos formar. No Brasil o conceito, assim nomeado, já não é tão bem estabelecido e os cursos de formação de Decoradores e Designers, de uma certa forma, interferem com ele. Por isto, decidiu-se pelo nome Artes Aplicadas que, na verdade, é aceito em nível internacional.

Mas, aplicadas a que? A matéria tem sido desde sempre o continente da especialidade do mestre artífice, e já existe um mundo de possibilidades em um único tipo de material:

- cerâmica; o barro, o material mais antigo trabalhado pelo homem na formação de suas peças de mesa, pisos, azulejos e peças de adorno e hoje utilizado também na estrutura de microchips e revestimentos de naves espaciais (há que se lembrar que, tecnicamente, o gesso, o vidro e o cimento são materiais cerâmicos);
- o metal trabalhado como matéria de fundição nas ourivesarias, nas oficinas de estanho ou de sinos ou estatuária (bronze); ou como matéria de conformação a frio e a quente, seja na forma de perfis e longarinas, como nas serralherias artísticas, seja na forma de folhas como nas pratarias e funilarias;
- o vidro, seja nas peças fundidas e sopradas do tipo de Murano, seja nas peças moldadas em formas (“fusing”, “pate de verre”), seja nas bijouterias e jóias,

seja nos vitrais que têm sido parte da arquitetura desde a Idade Média e que não são muito utilizados em nosso país exatamente pela falta de profissionais;

- a madeira, seja esculpida e materializando a fé e as crenças como o fez Aleijadinho e ainda fazem os santeiros da nossa região, seja na forma de móveis e objetos de adorno como fazem muitos artesãos na região de Santa Cruz, Tiradentes e Prados;
- a pedra seja na cantaria das cornijas e fachadas barrocas, adornos e mesmo peças estruturais em arquitetura, seja na estatuária, seja no fabricar painéis, pias e objetos em pedra sabão;
- polímeros, que se tornam cada vez mais uma opção, seja em si mesmos seja formando compósitos com outros materiais como o pó de pedras e rejeitos de indústrias.

É interessante notar que os cursos de Engenharia de Materiais se subdividem também em habilitações (diplomas) tendo em vista os materiais: cerâmicos, metálicos e poliméricos. É, portanto, impositiva a exigência de opções ou habilitações definidas, uma vez que é impossível formar um profissional proficiente em todas as técnicas e materiais. Isto cria dificuldades porque as exigências de professores, laboratórios e oficinas se diferenciam de acordo com os materiais. Devemos, portanto, iniciar por aquilo que atende ao mercado e às tradições e anseios da comunidade regional e mineira e, ao mesmo tempo, implica um mínimo de capacidade interna já instalada na Universidade.

Outras ênfases podem e devem ser implantadas na medida em que a universidade obtiver recursos humanos e físicos e, também, de acordo com as necessidades levantadas na comunidade. Por exemplo, podem vir a ser oferecidas ênfases tais como fundição/serralheria artística; vidro; madeira/movelaria, etc. Para isto, no entanto, é necessário o estabelecimento de infra-estrutura física e de pessoal segundo um planejamento estratégico que minimize custos de infra-estrutura e maximize o atendimento às necessidades sociais. Uma proposta é estudar a implantação, a mais curto prazo, de um conjunto de ênfases em torno das artes do fogo (cerâmica, vidro, fundição), que estão presentes na região[3] e que possuem uma superposição com a cerâmica no que diz respeito a necessidades de infra-estrutura e conhecimentos, o que pode minimizar custos e maximizar o aproveitamento de pessoal, equipamentos e oficinas.

[1] Essas facas e espadas são feitas por uma família russa – Burza - residente em Tiradentes e vendidas a alto preço no mercado internacional.

[2] Veja-se por exemplo, a École Supérieure des Arts Décoratifs de Strasbourg cuja estrutura forma tanto artistas quanto profissionais para artes decorativas. A proposta pedagógica deste projeto se baseia em parte na proposta pedagógica dessa escola, considerada uma das melhores da França. As Artes Decorativas passaram a ter este nome no final do Sec. XVIII, período neo-clássico, quando manufaturas começaram a contratar artistas para decorar e/ou desenhar coleções seja de cerâmica (dentre as mais célebres está a de Josiah Wedgwood), seja de mobília e mesmo interiores. Esta tendência toma um grande impulso no final do século XIX, com a Art Noveaux. É também nesta época que se busca uma modificação do conceito de fazer industrial (separação entre projeto e manufatura), com o movimento denominado “Arts and Crafts”, liderado por William Morris na Inglaterra, que tenta uma volta ao sistema medieval das corporações de ofício, contrapondo-se à massificação e alienação do trabalho de produção de bens ao modo da manufatura industrial com a sua divisão social e técnica do trabalho. Esta, aliás, é uma questão importante e que ressurge na atualidade com a figura do designer: será que a presença do designer descaracteriza o fazer artesanal através da alienação do projeto?

[3] Existem empresas de produção de peças de estanho em São João del Rei, fundições de metal e bronze em Santa Cruz e Tiradentes, e exploração de quartzo para indústria de vidro em Tiradentes e as empresas de Murano em Poços de Caldas.

4) Perfil do Curso

Conforme foi descrito pelo prof. Rogério de Carvalho Godoy no texto introdutório do presente Plano Pedagógico, a criação do Curso de Artes Aplicadas começa a ser delineada com iniciativas promovidas pela **Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia e Ensino Superior – SECTES**, resultando, no ano de 2004, na criação do **Centro de Tecnologia para a Produção Artesanal – CTPA**, no âmbito da UFSJ. Essas ações conjuntas surgem da percepção das reais possibilidades de geração de renda em torno do fazer artesanal com foco nas atividades produtivas de ateliers e pequenas manufaturas, alternativas coerentes para a crise estrutural decorrente da globalização em sua crescente automação tecnológica e industrial.

Vale destacar aqui a sensibilidade da equipe envolvida ao perceber na atividade artística e artesanal a importância dos valores simbólicos agregados à essa produção singular, seja por meio de uma **Tradição Conservada** (tecelagem em tear e a produção dos santeiros da Região das Vertentes) ou na criação de **Novas Tradições**, todas elas instaladas na região há menos de 60 anos (o estanho em São João del Rei, a movelaria em Santa Cruz de Minas, Tiradentes e Prados, além do artesanato do povoado do Bichinho, próximo a Tiradentes).

Por último, destacou o professor Rogério de Carvalho Godoy, a importância do mercado vinculado à indústria do Turismo, ao qual se acoplam as já mencionadas dimensões culturais da produção local baseada na arte e no artesanato, sejam eles parte de uma tradição instaurada ou de uma nova tradição como já citamos anteriormente. Nesse sentido passamos pelos investimentos particulares de uma grande emissora de televisão na pequena Tiradentes, à criação do Instituto Estrada Real (1999) ligado ao Sistema FIEMG, de onde se desdobra o Projeto Trilha dos Inconfidentes.

A partir desse histórico pode-se dizer que o curso de Artes Aplicadas “emergiu” de um contexto regional como parte de uma rede de produção simbólico-artesanal que tem singularizado a região das Vertentes nos últimos anos, o que, evidentemente, permitirá uma expansão de interesse pelo curso em nível nacional e também uma gradativa internacionalização, aspectos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFSJ - PDI.

Isso já bastaria para justificar a criação e a manutenção do curso de Artes Aplicadas na Cidade de São João del-Rei, no entanto, nossa principal missão tem-se revelado, desde 2009, intimamente vinculada à **Missão da UFSJ** (PDI, 2014, p. 13), na medida em que as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão desenvolvidas até o presente momento apresentaram propostas efetivamente aplicadas à seguimentos menos favorecidos da sociedade, gerando melhorias indiretas para a cidade como um todo, seja por meio de um considerável aumento do repertório técnico e estético dos alunos – futuros produtores e gestores de bens artísticos e artesanais – seja pelas pesquisas e inserção dos alunos no âmbito acadêmico na educação formal e informal da região, mas, principalmente, pela vocação do curso para as atividades de extensão em projetos reconhecidos com destaque nas semanas de extensão promovidas pela própria UFSJ entre 2012 e 2015.

5) Competências e Habilidades

- a) conhecimentos, unidade curricular e habilidades que lhe permitam projetar e produzir objetos artesanais e/ou artísticos de qualidade;
- b) conhecimentos de História da Arte e dos Objetos que lhe permitam avaliar e comparar soluções e propostas estéticas bem como qualidade, técnicas utilizadas e dificuldade de execução de objetos utilitários e/ou decorativos;
- c) sensibilidade e capacidade artística e estética para observar e registrar formas na natureza e no seu ambiente, utilizando, de forma estilizada ou não, as informações plásticas observadas, na sua atividade;
- d) capacidade de usar mídia eletrônica para pesquisar informações, estabelecer redes de relacionamento e promoção de seus produtos;
- e) capacidade de usar mídia eletrônica e ferramentas digitais para design e projeto de peças, ambientes, plantas, etc.
- f) capacidade de fazer pesquisa aplicada no que diz respeito a sua área de atuação, adaptando e/ou desenvolvendo tecnologias para produção de seus objetos;

- g) conhecimentos sobre propriedades e qualidades estéticas e funcionais de objetos, utilizando esses conhecimentos no design dos seus produtos;
- h) capacidade de avaliar tendências de mercado de forma a tomar decisões conscientes quanto à colocação de seus produtos;
- i) capacidade de se articular e se organizar no âmbito do seu segmento profissional, contribuindo para construção de uma economia solidária e cooperativista;
- j) capacidade de empreender, instalar e gerir pequenos negócios ou manufaturas de produção/venda de objetos artesanais de qualidade;
- k) conhecimentos e habilidades que lhe permitam o projeto e instalação de oficinas/ateliers para produção de objetos artesanais dentro de sua especialidade;
- l) capacidade de desenvolver consciência e respeito pelas tradições regionais, nacionais e internacionais do seu fazer;
- m) desenvolvimento de consciência ecológica de forma a impactar o mínimo possível o meio ambiente em suas práticas e trabalhos;
- n) capacidade de estudar e apreender elementos do Patrimônio Cultural Internacional, Brasileiro e Mineiro, em particular, tendo conhecimentos de sua história e origens;
- o) capacidade de acompanhar os desenvolvimentos em sua área e buscar educação continuada.

6) Perfil do Egresso

O Bacharel em Artes Aplicadas – ênfase em Cerâmica é um profissional capaz de:

- a) especificar, planejar, instalar e operar equipamentos em um atelier ou pequena manufatura de cerâmica;
- b) desenvolver conhecimentos sólidos de matérias primas cerâmicas suas características, tratamento e uso para pequenos empreendimentos;
- c) observar, fazer prospecção qualitativa, caracterizar, avaliar e utilizar matérias primas in natura, regionais e locais;
- d) conhecer técnicas para a formulação e fabricação de massas e barbotinas;
- e) ter competência, unidade curricular e habilidade para projetar e conformar objetos cerâmicos, usando técnicas de modelagem manual, em torno de oleiro, formas de gesso e outras;
- f) formular, produzir e aplicar esmaltes cerâmicos de alta e baixa temperaturas;
- g) formular, produzir e aplicar engobes, terra sigillatas e barbotinas vitrificáveis para queima única;
- h) utilizar técnicas de decoração e pigmentos cerâmicos;

- i) projetar, construir e utilizar fornos cerâmicos com o uso de diferentes formas de energia (glp, gás natural, lenha, eletricidade, óleo combustível);
- j) projetar, produzir e avaliar objetos cerâmicos de qualidade, sendo capaz de julgar técnica e esteticamente a forma, textura, adequação, funcionalidade e qualidade das peças produzidas.

Essas características fundamentam os núcleos pedagógicos comuns e devem ser atendidas por todos os profissionais formados, qualquer que seja a ênfase escolhida. O objetivo é formar um profissional autônomo e/ou de execução de políticas públicas nas áreas de artesanato e pequenas manufaturas, com:

Conforme já foi dito, é impossível formar um profissional com essas características em todos os campos da atividade produtiva ou proficiente em todos os tipos de materiais. A proposta inicial deste curso, no PPC de 2009, havia sido estabelecer um curso de Bacharelado em Artes Aplicadas com ênfases específicas. A formação básica seria o desenho, design, arte, cultura brasileira, empreendedorismo, cooperativismo e gestão de pequenos negócios, além de fundamentos de ciências, engenharia, comunicação e inserção digital. E cada ênfase teria um conjunto de unidades curriculares e oficinas específicas de sua área. Neste projeto Pedagógico, porém, fica mantida apenas a ênfase em cerâmica.

7) Oferecimento

7.1) Grau Acadêmico

Bacharelado

7.2) Modalidade

Educação Presencial (EDP)

É facultada a oferta de disciplinas na modalidade à distância, de forma parcial ou integral, de acordo com as normas e a legislação vigentes.

7.3) Titulação

Bacharel em Artes Aplicadas

7.4) Linhas de Formação Específica (Ênfases)

Ênfase em Cerâmica

7.5) Regime Curricular

O curso é organizado em progressão linear

7.6) Turno

Noturno

7.7) Periodicidade

Anual

7.8) Número de Vagas Oferecidas pelo Curso

30 (Trinta) vagas anuais

7.9) Carga Horária Total

2.559 h

7.10) Prazos de Integralização

Padrão: 8 (oito) semestres

Máximo: 12 (doze)

7.11) Equivalência Hora-aula

A hora-aula na UFSJ é de 55 minutos.

Sendo assim, 36ha = 33h e 72 ha = 66h

8) Formas de Acesso

As formas de acesso ao curso de Artes Aplicadas, bem como de todos os cursos de graduação presenciais da UFSJ, estão regulamentadas pelo Art. 2º, da Resolução CONSU nº 015, de 11 de março de 2013, e são as seguintes:

- Sistema de Seleção Unificada (SISU);
- Processo Seletivo para transferência interna de discente regular da UFSJ entre os cursos de graduação afins, que são definidos em resolução de Colegiado.
- Processo Seletivo de Transferência e Admissão de Portadores de Diploma de Ensino Superior (PROTAP).

Em todos os casos, há prova de habilidades específicas.

9) Atividades do Curso

Atividades Complementares: Mínimo de 150 horas

Objetivos:

- Ampliar o universo cultural do aluno, enriquecendo sua formação profissional;
- Favorecer espaços de construção, produção e socialização de conhecimento;
- Fortalecer a produção artística e intelectual do futuro egresso;
- Fortalecer o currículo de formação, aprofundando significativamente o conhecimento da área em questão;
- Fomentar o espírito investigativo pela inserção do aluno em diferentes contextos culturais, de caráter científico;
- Estimular o trabalho integrado entre diferentes profissionais de áreas e disciplinas distintas;
- Complementar a formação do estudante através do desenvolvimento de habilidades relacionadas com o seu campo de atuação profissional.

O procedimento geral para as atividades complementares, assim como a classificação e tipologia das atividades e atribuição de horas por atividade complementar, além da tabela de avaliação são definidos em regimento próprio aprovado pelo Colegiado de Curso.

10) Matriz Curricular

Tendo como objetivo do bacharelado em Artes Aplicadas formar um profissional capaz de produzir, gerir e divulgar seu trabalho, tomamos como necessária, na articulação de nossa matriz curricular, uma estrutura que prime pelo domínio de diferentes concepções artísticas, teóricas, técnicas e metodológicas que orientem a produção do graduando, a problematização e conscientização acerca das suas formas de atuação na sociedade, a abordagem de aspectos fundamentais do fazer artístico em diferentes situações, épocas e sociedades e o diálogo com outras áreas do saber.

Na matriz curricular são contemplados os seguintes núcleos formativos: o **Núcleo de Fundamentos**, o **Núcleo de Arte e Design**, o **Núcleo de Formação Profissional**, o **Núcleo de Gestão e Empreendedorismo**, o **Núcleo de Formação Complementar**, além do **Trabalho de Conclusão de Curso** e das **Atividades Complementares**

O **Núcleo de Fundamentos** é composto por *disciplinas obrigatórias* num total de **231h** (252 ha), visando apresentar ao graduando conteúdos básicos gerais úteis à sua

formação, referentes à físico-química, computação, normas e formas de apresentação científica, segurança no trabalho e educação ambiental, contribuindo para alicerçar suas atividades no curso e na sua prática profissional.

O **Núcleo de Arte e Design** compreende **924h** (1008 ha) de *disciplinas obrigatórias* comprometidas com conteúdos formativos habituais relativos às Artes Visuais e ao *Design*, bem como com conteúdos mais específicos no campo da cerâmica, visando o desenvolvimento da percepção, da sensibilidade estética e do potencial criativo do artista em formação, dentro da especificidade do pensamento visual. Neste núcleo, os graduandos em Artes Aplicadas serão introduzidos no universo dos estilos, tendências e obras inscritas na História da Arte e do *Design* e na utilização de técnicas e procedimentos artísticos tradicionais e experimentais, construindo habilidades e “destrezas” necessárias à sua atuação profissional, capacitando-o para atuar na produção, na pesquisa e na crítica da arte. Neste conjunto de disciplinas são atendidos ainda conteúdos relativos às relações étnico-raciais (em especial no âmbito da disciplina “História da Arte Brasileira”) que assinalam a necessidade de garantir a abordagem da cultura afrobrasileira e da história indígena em todos os níveis da educação, buscando pensar o Brasil em sua sociodiversidade.

O **Núcleo de Formação Profissional** abarca **627h** (684 ha) distribuídas entre *disciplinas obrigatórias* que introduzem o graduando com mais profundidade em técnicas, métodos e tecnologias empregadas especificamente na produção cerâmica. Este núcleo enseja oferecer ao estudante um amplo leque de possibilidades que ele poderá utilizar na sua produção plástica.

O **Núcleo de Gestão e Empreendedorismo** soma **231h** (252 ha) de *disciplinas obrigatórias* que procuram instrumentalizar o graduando para que ele se torne um bom gestor da sua produção, desde a organização das etapas produtivas à sua colocação no mercado, passando pela legislação trabalhista e por temas relativos à educação em direitos humanos.

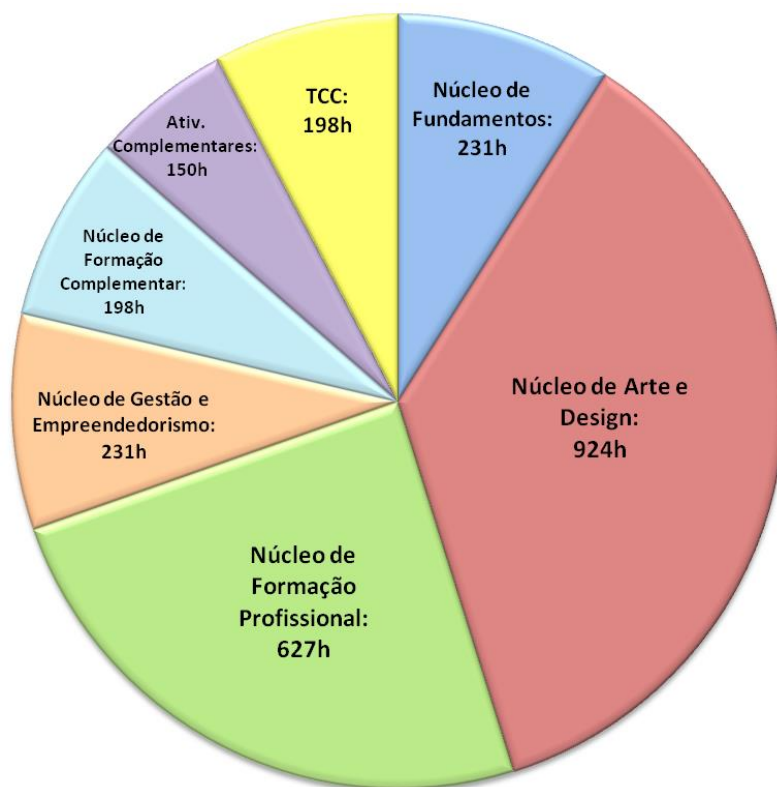
O **Núcleo de formação complementar** totaliza **198h** (216 ha) entre *Estudos Transdisciplinares* (obrigatória), *Tópicos Especiais* e outras disciplinas optativas. Criado a partir da revisão do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Artes Aplicadas no ano de 2016, este núcleo visa flexibilizar a trajetória do bacharelado ao oferecer a esse um panorama diversificado de áreas, temáticas e objetos de estudo no campo das artes em geral e da cerâmica, bem como a necessária articulação interdisciplinar através do diálogo com outras áreas do conhecimento. Este núcleo, deve permanecer em constante processo de reelaboração, uma vez que a maioria das disciplinas que o compõem estão condicionadas à autonomia dos professores, bem como à disponibilidade dos mesmos para atuar em cada semestre letivo. Essas disciplinas estarão relacionadas a áreas e temáticas

abordadas nas pesquisas e demais atividades acadêmicas do nosso corpo docente, o que contribui para uma constante e efetiva atualização do quadro optativo da matriz curricular do curso de Artes Aplicadas. Assim, os conteúdos de disciplinas optativas apresentados neste PPC constituem-se em algumas possibilidades, dentre outras que poderão se somar no decorrer dos anos. Destaca-se ainda neste núcleo, a proposta dos *Tópicos Especiais* – unidades curriculares optativas que propõem a produção de conhecimento a partir da escolha de fenômenos complexos de temáticas variadas, geradores de discussão sem os limites disciplinares e/ou especialidades tradicionais. Os *Estudos Transdisciplinares* e *Tópicos Especiais* serão experiências conjuntas unindo, no mesmo espaço físico e pedagógico, todos os professores do curso e os alunos inscritos nessa unidade curricular, independentemente do período em que esses se encontram, assegurando a construção coletiva do conhecimento a partir das mais diversas contribuições (mais informações na pág. 33 deste documento).

As disciplinas optativas têm o objetivo de tornar mais flexível o currículo, bem como a formação acadêmica e profissional, a partir da escolha do próprio discente, permitindo uma formação com perfil multidisciplinar individualizado. Além dos *Tópicos Especiais* oferecidos dentro do curso, há também outras disciplinas optativas num elenco pré-estabelecido, onde o discente escolhe livremente as que mais interessem à sua formação. Estas disciplinas correspondem a uma carga horária de 165 horas e o elenco está disposto no Quadro da pág. 57. Esta lista poderá ser modificada de acordo com as necessidades do Curso e a disponibilidade de especialidades do quadro de docentes da Instituição, a critério do Colegiado do Curso de Artes Aplicadas. Unidades curriculares não constantes do elenco de optativas poderão ser consideradas como disciplinas optativas para integralização do curso desde que haja aprovação do Colegiado do Curso.

A formação do graduando em Artes Aplicadas completa-se com o desenvolvimento de **Atividades Complementares** que deverão totalizar **150 h** e com a execução do **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)** – unidade curricular que compreende **198 h**, objetivando oferecer ao bacharelado condições para a elaboração e o pleno desenvolvimento de projetos de pesquisa com temática eleita pelo mesmo, sempre sob a supervisão de um professor orientador do curso de Artes Aplicadas.

Gráfico do PPC 2017:



Os conteúdos de **Educação para as Relações Étnico-raciais e Educação Ambiental** estão contemplados nas ementas das disciplinas: “História da Arte Brasileira”, “História da Cerâmica Artística” (Relações Étnico-raciais) e “Segurança no Trabalho e Meio Ambiente”, “Fornos Cerâmicos e Técnicas de Queima” e “Queimas Alternativas” (Educação Ambiental). **Educação em Direitos Humanos:** Disciplinas “Noções de Legislação Trabalhista e Empresarial” e “Cooperativismo e Economia Solidária”. **Atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista:** Disciplina “Estudos Transdisciplinares”.

Em relação aos Decretos-Leis, Leis e às resoluções do Conselho Nacional de Educação que determinam a inclusão e a relevância de temas como:

- 1)- Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (CNE CP 01/2004);
- 2)- Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (CNE CP01/2012);
- 3)- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (CNE CP 02/2012);
- 4)- Ensino da Língua Brasileira de Sinais – Libras (Decreto 5.626/2006);
- 5)- Estabelecimento de Critérios para a Promoção de Acessibilidade das Pessoas Portadoras de Deficiência ou com mobilidade reduzidas (Decreto 5.296/2004);
- 6)- Regulamentação da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com transtorno do Espectro Autista (Decreto 8.368/2014);
- 7)- Educação Ambiental (Lei 9.795/1999) e

8)- Obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira (Lei 10.639/2003) cumpre-nos salientar que os Projetos Político Pedagógicos dos Cursos (PPC) de Graduação da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) estão alinhados institucionalmente com a preocupação e dedicação desta universidade em ser uma instituição inclusiva, acessível e com dispositivos efetivos para a implantação de políticas assistivas e de inclusão. Esta é a orientação mestra de presente em seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2014-2018), cujas políticas de metas e ações estão especificadas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), contidas no mesmo documento (PDI). Dentre as ações que tomam com premissa fundamental o compromisso e a inserção, identifica-se a preocupação com investimentos prioritários nos trabalhos de ensino, extensão e pesquisa que tenham como foco de suas problematizações a indicações de soluções junto à formação dos discentes nas licenciaturas que contemplem áreas preocupadas em dar um retorno à sociedade nas questões ambientais, sociais, raciais e de acessibilidade. Como resultado do investimento nessas prioridades, a UFSJ já conta com trabalhos desenvolvidos nas áreas de Representação dos Negros no Ensino Brasileiro (Equipe TUGANA); ações do Núcleo de Investigações em Justiça Ambiental (NINJA), Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP), Incubadora de Desenvolvimento Tecnológico do Setor das Vertentes (Indetec). Para além destas ações que demonstram o caráter de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a UFSJ conta ainda com o Núcleo de Acessibilidade (NACE) que trabalha não só a partir da indicação de necessidades imediatas para o acesso (físico, mental e sensorial) à Universidade e ainda, na proposição de projetos e identificação de demandas para a ampliação deste acesso. A viabilização das políticas de acesso à UFSJ são realizadas pelo Programa UFSJ SEM FRONTEIRAS, fundado em 2010. O UFSJ SEM FRONTEIRAS é possível graças à sua inserção do Programa INCLUIR. Estes programas possibilitam que a UFSJ atue em três frentes distintas e consolidadas: 1)- a realização, anual, do Seminário de Inclusão no Ensino Superior; 2)- a Recepção e o Acompanhamento dos Discentes portadores de deficiência, com a finalidade de assegurar-lhes a permanência e o desenvolvimento acadêmico e social na universidade e 3)- O incentivo e apoio para os projetos de extensão e pesquisa que relacionem a inclusão e o desenvolvimento de tecnologias assistivas no cotidiano da universidade.

11) Estrutura Curricular

O curso de Bacharelado em Artes Aplicadas é composto pelas seguintes unidades curriculares:

Unidade curricular	Carga Horária (Em h)	Núcleo	Natureza	Pré-requisitos	Unidade Acadêmica Responsável
1º Período					
Português Instrumental	66	Fundamentos	Obrigatória	-	DELAC
Fundamentos da Comunicação	33	Arte e Design	Obrigatória	-	DAUAP
Estudos Transdisciplinares	33	Formação Complementar	Obrigatória	-	DAUAP
Modelagem Bi e Tridimensional	66	Arte e Design	Obrigatória	-	DAUAP
Desenho de Observação e Expressão	66	Arte e Design	Obrigatória	-	DAUAP
História Geral da Arte	66	Arte e Design	Obrigatória	-	DECIS
Total – 1º Período	330h	(360 ha)			
2º Período					
Química Inorgânica	66	Fundamentos	Obrigatória	-	DCNAT
História da Arte Moderna	33	Arte e Design	Obrigatória	-	DAUAP
Segurança no Trabalho e Meio Ambiente	33	Fundamentos	Obrigatória	-	DCTEF
Modelagem e Conformação Cerâmicas	66	Profissional	Obrigatória	Modelagem Bi e Tridimensional	DAUAP
Modelagem do Corpo Humano	66	Arte e Design	Obrigatória	Desenho de Observação e Expressão	DAUAP
Plástica - <i>Design</i> e Expressão Artística	66	Arte e Design	Obrigatória	Desenho de Observação e Expressão	DAUAP
Total - 2º Período	330h	(360 ha)			

3º Período					
Introdução à Computação	33	Fundamentos	Obrigatória	-	DCOMP
Optativa	33	Formação Complementar	Optativa	-	DAUAP
História da Arte Brasileira	33	Arte e Design	Obrigatória	-	DAUAP
Fundamentos de Ciências dos Materiais	33	Fundamentos	Obrigatória	-	DEMEC
Processos de Conformação por Moldagem I	66	Profissional	Obrigatória	Modelagem Bi e Tridimensional	DAUAP
Modelagem no Torno I	66	Profissional	Obrigatória	Modelagem Bi e Tridimensional	DAUAP
Formulação e aplicação de esmaltes I	66	Profissional	Obrigatória	Química Inorgânica	DAUAP
Total - 3º Período	330h	(360 ha)			
4º Período					
História da Cerâmica Artística	33	Arte e Design	Obrigatória	-	DECIS
Matérias Primas da Cerâmica e sua Caracterização	33	Profissional	Obrigatória	Fundamentos de Ciências dos Materiais	DEMEC
Processos de Conformação por Moldagem II	66	Profissional	Obrigatória	Processos de Conformação por Moldagem I	DAUAP
Modelagem no Torno II	66	Profissional	Obrigatória	Modelagem no Torno I	DAUAP
Formulação e Aplicação de Esmaltes II	66	Profissional	Obrigatória	Formulação e aplicação de esmaltes I	DAUAP
Gestão de Pequenos Empreendimentos	66	Gestão	Obrigatória	-	DECAC
Total - 4º Período	330h	(360 ha)			

5º Período					
Arte Contemporânea	33	Arte e Design	Obrigatória	-	DAUAP
Estudo da Cor e sua Aplicação na Cerâmica	66	Arte e Design	Obrigatória	Formulação e Aplicação de Esmaltes I	DAUAP
Cooperativismo e Economia Solidária	33	Gestão	Obrigatória	-	DECAC
Prática de Ateliê I	66	Arte e Design	Obrigatória	Modelagem e Conformação cerâmicas	DAUAP
Optativa	33	Formação Complementar	Optativa		DAUAP
Fornos Cerâmicos e Técnicas de Queima	66	Profissional	Obrigatória	Segurança no Trabalho e Meio Ambiente	DAUAP
Total - 5º Período	297h	(324 ha)			
6º Período					
Queimas Alternativas	66	Profissional	Obrigatória	Segurança no Trabalho e Meio Ambiente	DAUAP
Noções de Legislação Trabalhista e Empresarial	33	Gestão	Obrigatória	-	DECIS
Optativa	33	Formação Complementar	Optativa	-	DAUAP
História do <i>Design</i> do Objeto Cerâmico	33	Arte e Design	Obrigatória		DAUAP
Prática de Ateliê II	66	Arte e Design	Obrigatória	Prática de Ateliê I	DAUAP
Edição Gráfica e Eletrônica	66	Arte e Design	Obrigatória	Introdução à Computação	DCOMP
Total - 6º Período	297h	(324 ha)			

7º Período					
Processos Alternativos em Cerâmica	66	Arte e Design	Obrigatória	Modelagem e Conformação Cerâmicas	DAUAP
Marketing, Vendas e Distribuição	66	Gestão	Obrigatória	-	DECAC
Organização da Produção	33	Gestão	Obrigatória	-	DECAC
Prática de Ateliê III	66	Arte e Design	Obrigatória	Prática de Ateliê II	DAUAP
Optativa	33	Formação Complementar	Optativa	-	DAUAP
Total - 7º Período	264h	(288 ha)			
8º Período					
TCC	198	TCC	Obrigatória	Cumprir todas as disciplinas obrigatórias	DAUAP
Optativa	33	Formação Complementar	Optativa	-	DAUAP
Total - 8º Período	231h				
Atividades Complementares	150h				
Total	2.559h				

Núcleo de Fundamentos		
Unidades Curriculares Obrigatórias	Carga Horária	Unidade Acadêmica Responsável
Português Instrumental	66h (72 ha)	DELAC
Química Inorgânica	66h (72 ha)	DCNAT
Segurança no Trabalho e Meio Ambiente	33h (36 ha)	DCTEF
Introdução à Computação	33h (36 ha)	DCOMP
Fundamentos de ciências dos materiais	33h (36 ha)	DEMEC
Total	231h (252 ha)	

Núcleo de Arte e Design		
Unidades Curriculares Obrigatórias	Carga Horária	Unidade Acadêmica Responsável
Fundamentos da Comunicação	33h (36 ha)	DAUAP
Modelagem Bi e Tridimensional	66h (72 ha)	DAUAP
Desenho de Observação e Expressão	66h (72 ha)	DAUAP
História Geral da Arte	66h (72 ha)	DECIS
Edição gráfica e eletrônica	66h (72 ha)	DCOMP
História da Arte Moderna	33h (36 ha)	DAUAP
Modelagem do Corpo Humano	66h (72 ha)	DAUAP
Plástica - <i>Design</i> e Expressão Artística	66h (72 ha)	DAUAP
História da Arte Brasileira	33h (36 ha)	DAUAP
História da Cerâmica Artística	33h (36 ha)	DECIS
Arte Contemporânea	33h (36 ha)	DAUAP
História do <i>Design</i> do Objeto Cerâmico	33h (36 ha)	DAUAP
Estudo da Cor e sua aplicação na Cerâmica	66h (72 ha)	DAUAP
Prática de Ateliê I	66h (72 ha)	DAUAP
Prática de Ateliê II	66h (72 ha)	DAUAP
Processos Alternativos em Cerâmica	66h (72 ha)	DAUAP
Prática de Ateliê III	66h (72 ha)	DAUAP
Total	924h (1008 ha)	

Núcleo de Formação Profissional		
Unidades Curriculares Obrigatórias	Carga Horária	Unidade Acadêmica Responsável
Modelagem e Conformação Cerâmicas	66h (72 ha)	DAUAP
Processos de Conformação por moldagem I	66h (72 ha)	DAUAP
Modelagem no Torno I	66h (72 ha)	DAUAP
Formulação e Aplicação de esmaltes I	66h (72 ha)	DAUAP
Matérias primas da cerâmica e sua caracterização	33h (36h)	DEMEC
Processos de Conformação por moldagem II	66h (72 ha)	DAUAP
Modelagem no Torno II	66h (72 ha)	DAUAP
Formulação e Aplicação de esmaltes II	66h (72 ha)	DAUAP
Fornos Cerâmicos e Técnicas de Queima	66h (72 ha)	DAUAP
Queimas Alternativas	66h (72 ha)	DAUAP
Total	627h (684 ha)	

Núcleo Gestão e Empreendedorismo		
Unidades Curriculares Obrigatórias	Carga Horária	Unidade Acadêmica Responsável
Cooperativismo e Economia Solidária	33h (36 ha)	DECAC
Noções de Legislação Trabalhista e Empresarial	33h (36 ha)	DECIS
Gestão de Pequenos empreendimentos	66h (72 ha)	DECAC
Organização da Produção	33h (36 ha)	DECAC
Marketing, vendas e distribuição	66h (72 ha)	DECAC
Total	231h (252 ha)	

Núcleo de Formação Complementar		
Unidade Curricular Obrigatória	Carga Horária	Unidade Acadêmica Responsável
Estudos Transdisciplinares	33h (36 ha)	DAUAP
Unidades Curriculares Optativas	Carga Horária	Unidade Acadêmica Responsável
Tópicos Especiais I	33h (36 ha)	DAUAP
Tópicos Especiais II	33h (36 ha)	DAUAP
Tópicos Especiais III	33h (36 ha)	DAUAP
Tópicos Especiais IV	33h (36 ha)	DAUAP
Tópicos Especiais V	33h (36 ha)	DAUAP
Total	198h (216 ha)	

Trabalho de Conclusão de Curso		
Unidades Curriculares Obrigatórias	Carga Horária	Unidade Acadêmica Responsável
Trabalho de Conclusão de Curso	198h	DAUAP

Atividades Complementares		
Unidades Curriculares Obrigatórias	Carga Horária	Unidade Acadêmica Responsável
Atividades Complementares	150h	DAUAP

Lista de Disciplinas Optativas oferecidas no curso de Artes Aplicadas		
Disciplinas Optativas	Carga Horária	Unidade Acadêmica Responsável
Tópicos Especiais I	33h (36 ha)	DAUAP
Tópicos Especiais II	33h (36 ha)	DAUAP
Tópicos Especiais III	33h (36 ha)	DAUAP
Tópicos Especiais IV	33h (36 ha)	DAUAP
Tópicos Especiais V	33h (36 ha)	DAUAP

Lista de Disciplinas Optativas afins oferecidas em outros cursos da UFSJ		
Disciplinas Optativas	Carga Horária	Unidade Acadêmica Responsável
LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais	66h (72 ha)	DELAC
Leitura e Produção de Textos	66h (72 ha)	DELAC
Produção Textual	66h (72 ha)	DELAC
Produção Editorial	66h (72 ha)	DELAC
Teorias da Comunicação	66h (72 ha)	DELAC
Metodologia e Técnicas de Pesquisa	33h (36 ha)	DELAC
Fotojornalismo	66h (72 ha)	DELAC
Comunicação e Arte	66h (72 ha)	DELAC
Educomunicação	33h (36 ha)	DELAC
Arte-Educação	33h (36 ha)	DELAC
Dança	33h (36 ha)	DELAC
Geologia Geral	66h (72 ha)	DEGEO
Geografia Cultural	66h (72 ha)	DEGEO
História da América I	66h (72 ha)	DECIS
História da América II	66h (72 ha)	DECIS
História do Brasil I	66h (72 ha)	DECIS
História do Brasil II	66h (72 ha)	DECIS
História da África	66h (72 ha)	DECIS
Elementos de Sociologia	66h (72 ha)	DECIS
Antropologia Cultural	33h (36 ha)	DECIS
Cultura Brasileira e Questões Étnico-Raciais	66h (72 ha)	DECIS
Fundamentos e Didática da Arte-Educação	66h (72 ha)	DECED
Psicologia da Educação	66h (72 ha)	DECED
Educação Inclusiva	66h (72 ha)	DECED
Educação de Jovens e Adultos	66h (72 ha)	DECED
Sociologia da Educação I	66h (72 ha)	DECED
Educação Ambiental	66h (72 ha)	DECED
Filosofia	66h (72 ha)	DFIME
Psicologia	66h (72 ha)	DPSIC
História da Música Brasileira	33h (36 ha)	DMUSI
História da Música Popular Brasileira	33h (36 ha)	DMUSI
Música Histórica em São João del-Rei	33h (36 ha)	DMUSI
Música Histórica em Minas Gerais	33h (36 ha)	DMUSI
Apreciação Musical	33h (36 ha)	DMUSI
Folclore Musical Brasileiro	33h (36 ha)	DMUSI

12) Representação

1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período
PORTUGUÊS INSTRUMENTAL DELAC 66h	QUÍMICA INORGÂNICA DCNAT 66h	PROCESSOS DE CONFORMAÇÃO POR MOLDAGEM I DAUAP 66h	PROCESSOS DE CONFORMAÇÃO POR MOLDAGEM II DAUAP 66h	ESTUDO DA COR E SUA APLICAÇÃO NA CERÂMICA DAUAP 66h	QUEIMAS ALTERNATIVAS DAUAP 66h	PROCESSOS ALTERNATIVOS EM CERÂMICA DAUAP 66h	TCC 198
FUNDAMENTOS DA COMUNICAÇÃO DAUAP 33h	HISTÓRIA DA ARTE MODERNA DAUAP 33h	HISTÓRIA DA ARTE BRASILEIRA DAUAP 33h	HISTÓRIA DA CERÂMICA ARTÍSTICA DECIS 33h	ARTE CONTEMPORÂNEA DAUAP 33h	HISTÓRIA DO DESIGN DAUAP 33h	MARKETING, VENDAS E DISTRIBUIÇÃO DECAC 66 h	
ESTUDOS TRANSDISCIPLINARES 33h	SEGURANÇA NO TRAB. E MEIO AMBIENTE DCTEF 33h	FUND. DA CIÊNCIA DOS MATERIAIS DEMEC 33h	MATÉRIAS PRIMAS DA CERÂMICA E SUA CARACTERIZAÇÃO DEMEC 33h				
MODELAGEM BI E TRIDIMENSIONAL DAUAP 66h	MODELAGEM E CONFORMAÇÃO CERÂMICAS DAUAP 66h	INTRODUÇÃO À COMPUTAÇÃO DCOMP 33h	GESTÃO DE PEQUENOS EMPREENDIMENTOS DECAC 66h	COOPERATIVISMO E ECON. SOLIDÁRIA DECAC 33h	NOÇÕES DE LEGISLAÇÃO TRABALHISTA E EMPRESARIAL DECIS 33h	ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO DECAC 33h	
		OPTATIVA 33h		OPTATIVA 33h	OPTATIVA 33h	OPTATIVA 33h	OPTATIVA 33h
DESENHO DE OBSERVAÇÃO E EXPRESSÃO DAUAP 66h	MODELAGEM DO CORPO HUMANO DAUAP 66h	MODELAGEM NO TORNO I DAUAP 66h	MODELAGEM NO TORNO II DAUAP 66h	PRÁTICA DE ATELIÊ I DAUAP 66h	PRÁTICA DE ATELIÊII DAUAP 66h	PRÁTICA DE ATELIÊIII DAUAP 66h	ATIVIDADES COMPLEMENTARES 150h
HISTÓRIA GERAL DA ARTE DECIS 66h	PLÁSTICA - DESIGN E EXPRESSÃO ARTÍSTICA DAUAP 66h	FORMULAÇÃO E APLICAÇÃO DE ESMALTES I DAUAP 66h	FORMULAÇÃO E APLICAÇÃO DE ESMALTES II DAUAP 66h	FORNOS CERÂMICOS E TÉCNICAS DE QUEIMA DAUAP 66h	EDIÇÃO GRÁFICA E ELETRÔNICA 66h		

Carga horária do curso: **Disciplinas: 2.211 h. TCC: 198 h. Atividades Complementares: 150h. Total: 2.559h.**

13) Ementário

CURSO: Artes Aplicadas – Bacharelado	Ênfase: Cerâmica
Turno: Noturno	

INFORMAÇÕES BÁSICAS				
Currículo 2017	Unidade curricular Português Instrumental		Unidade Acadêmica responsável DELAC	
Período 1º	Carga Horária 66h (72 ha)			Código CONTAC
	Teórica 66h (72 ha)	Prática –	Total 66h (72 ha)	
Natureza Obrigatória	Grau Acadêmico / Habilitação Bacharelado: Artes Aplicadas		Pré -requisito / Correquisito Não há	
EMENTA				
Leitura e produção de textos. Metodologia de elaboração do texto científico.				
OBJETIVOS				
<ul style="list-style-type: none"> -Compreender e relacionar os conceitos de língua, linguagem, texto e gramática; -Construir textos como unidades sociocomunicativas no processo de interlocução; -Elaborar textos acadêmicos de acordo com as normas previstas pela Instituição; -Compreender o processo de produção dos seguintes gêneros textuais: resumo, resenha, artigo científico, monografia, projeto de pesquisa e comunicação científica; -Utilizar as normas linguísticas atuais concernentes à ortografia, pontuação, concordância e regência, visando à adequação do texto produzido ao padrão culto. 				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<ul style="list-style-type: none"> -FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2006. -MACHADO, Anna Raquel (Coord). Resumo. São Paulo: Parábola, 2004. -MACHADO, Anna Raquel (Coord). Resenha. São Paulo: Parábola, 2004. 				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<ul style="list-style-type: none"> -MARTINS, D. S. ; ZILBERKNOP, L. S.. Português instrumental. 21 ed. Porto Alegre: Sagra, 2000. -FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1995. -MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 2000. -TUFANO, Douglas. Guia prático da nova ortografia. São Paulo: Melhoramentos, 2008. -VIANA, Antônio Carlos (Coord.). Roteiro de redação: lendo e argumentando. São Paulo: Scipione, 2008. 				

CURSO: Artes Aplicadas – Bacharelado				Ênfase: Cerâmica	
Turno: Noturno					
INFORMAÇÕES BÁSICAS					
Currículo 2017	Unidade curricular Fundamentos da Comunicação			Unidade Acadêmica responsável DAUAP	
Período 1º	Carga Horária 33h (36 ha)			Código CONTAC	
	Teórica 33h (36 ha)	Prática	Total 33h (36 ha)		
Natureza Obrigatória	Grau Acadêmico / Habilitação Bacharelado: Artes Aplicadas		Pré-requisito / Co-requisito Não há		
EMENTA					
Estudo do funcionamento da linguagem, símbolos e invenções no campo das comunicações e das artes e as suas implicações no processo de entendimento do sistema artístico e da “indústria cultural”.					
OBJETIVOS					
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os princípios básicos do funcionamento da linguagem e dos sistemas de comunicação, especialmente sob o ponto de vista da convergência entre comunicações e artes. - Refletir sobre o desenvolvimento dos objetos de forma consciente, tendo em vista objetivos e públicos específicos. - Refletir sobre a influência dos sistemas de comunicação, da publicidade e propaganda na “indústria cultural” e na produção artística. - A disciplina prevê visita a exposições como: Bienal de São Paulo, Instituto Inhotim, circuitos culturais relevantes de outras cidades do país. 					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<ul style="list-style-type: none"> - ADORNO, Theodor. Indústria Cultural e Sociedade. São Paulo: Paz e Terra, 2002. (Coleção Leitura; v.51). - BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. 7ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1996. (Obras escolhidas; v.1). - HALL, Stuart. Da diáspora: Identidade e mediações culturais. Organização: Liv Sovik. Tradução: Adelaine LaGuardia Resende, Ana Carolina Escosteguy, Cláudia Álvares, Francisco Rüdiger e Sayonnara Amaral. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003. 					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<ul style="list-style-type: none"> - ADORNO et ali. Teoria da cultura de massa. Introdução, comentários e seleção: Luiz Costa Lima. São Paulo: Paz e Terra, 2005. - BARROS FILHO, Clóvis de. O habitus na comunicação. São Paulo: Paulus, 2003. - BARTHES, Roland. Elementos de semiologia. São Paulo: Cultrix, 1971. - BAUDRILLARD, Jean. O sistema dos objetos. Tradução: Zulmira Ribeiro Tavares. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002. - COSTA, Jurandir Freire. O vestígio e a aura: corpo e consumismo na moral do espetáculo. Rio de Janeiro: Garamond, 2004. 					

- ECO, Umberto. **Semiótica e filosofia da linguagem**. São Paulo: Atica, 1991. (Fundamentos; v.64).

- MOLES, Abraham A. et ali. **Semiologia dos Objetos**. Petrópolis: Vozes, 1972. (Coleção Novas Perspectivas em Comunicação; v.4).
- NEGRI, Antonio. **Cinco lições sobre o império**. Tradução: Alba Olmi. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- SANTAELLA, Lucia. **Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo**. São Paulo: Paulus, 2004.
- SANTAELLA, Lucia. **O que é semiótica?** 3ª Ed. São Paulo: Brasiliense, 1985. (Coleção Primeiros Passos; v.103).
- SANTAELLA, Lucia. **Por que as comunicações e as artes estão convergindo?** São Paulo: Paulus, 2005. (Coleção questões fundamentais).

CURSO: Artes Aplicadas – Bacharelado		Ênfase: Cerâmica		
Turno: Noturno				
INFORMAÇÕES BÁSICAS				
Currículo 2017	Unidade curricular Estudos Transdisciplinares		Unidade Acadêmica responsável DAUAP	
Período 1º	Carga Horária 33h (36 ha)			Código CONTAC
	Teórica 16,5h (18 ha)	Prática 16,5h (18 ha)	Total 33h (36 ha)	
Natureza Obrigatória	Grau Acadêmico / Habilitação Bacharelado: Artes Aplicadas		Pré-requisito / Co-requisito Não há	
EMENTA				
Elaboração de um sistema que permita a produção e a discussão coletiva do conhecimento sem qualquer limite definido por disciplinas ou especialidades, num espaço físico que envolverá, simultaneamente, todos os alunos e professores do curso de Artes Aplicadas, abolindo também a tradicional divisão escalonada de turmas por tempo de ingresso na instituição.				
OBJETIVOS				
<p>-Produção e discussão de conhecimento a partir de uma abordagem baseada em fenômenos complexos.</p> <p>-Revisão do eixo Professor – Aluno, baseado na transmissão passiva de conhecimento e na estrutura das tradicionais disciplinas.</p> <p>-Integração do corpo docente e do corpo discente na construção de um espaço produtivo de conhecimento, gerando condições para a emergência de uma ordem global mais complexa a partir de interações que envolvam ativamente todos os atores do processo de ensino-aprendizagem.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>Observação importante – Na prática esse campo não se aplica à presente proposta, visto que cada fenômeno posto em discussão permitirá dezenas de referências trazidas por cada participante, sejam eles professores ou alunos. Ainda assim, relacionaremos um grupo de autores e obras que nos parecem de grande importância para o estudo da arte e da cultura em muitas circunstâncias.</p> <p>CALABRESE, Omar. A Idade Neobarroca. Tradução de Carmem de Carvalho (até a p. 130) e Artur Morão (a partir da p.131). Lisboa – Portugal: Edições 70, 1987.</p> <p>D'AMBROSIO, Ubiratan. Transdisciplinaridade.</p> <p>ELIAS, Norbert. O processo Civilizador: uma história dos costumes. (V.1) Tradução de Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.</p> <p>GOMBRICH, E. H. Arte e ilusão: Um estudo da psicologia da representação pictórica. Tradução Raul de Sá Barbosa. 4. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007</p>				

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna**. Tradução de Denise Bottmann e Frederico Carrotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

CAUQUELIN, Anne. **Arte contemporânea: uma introdução**. Tradução Rejane Janowitz. São Paulo: Martins Fontes, 2005, (coleção Todas as artes)

GOMBRICH, E. H. **A História da Arte**. Tradução de Álvaro Cabral. 16 ed. São Paulo: LTC, 1999

GRAU, Oliver. **Arte Virtual: da ilusão à imersão**. São Paulo: Editora Senac, 2007

HAUSER, Arnold. **História Social da Arte e da Literatura**. Tradução de Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

JAKOBSON, Roman. **Linguística e Comunicação**. Tradução de Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. 18 ed. São Paulo: Cultrix, 2001

JEUDY, Henri-Pierre. **O corpo como objeto de arte**. Tradução Tereza Lourenço. São Paulo: Estação Liberdade, 2002

JOHNSON, Steven. **Emergência: a vida integrada de formigas, cérebros cidades e software's**. Tradução Maria Carmelita Pádua Dias; revisão técnica Paulo Vaz. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003

LE GOFF, Jacques, TRUONG, Nicolas. **Uma história do corpo na Idade Média**. Tradução Marcos Flamínio Peres – 4ª ed. – revisão técnica Marcos de Castro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012

McLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem** (understanding media). Tradução Décio Pignatari. (13 ed.) São Paulo: Cultrix, 2003

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da Percepção**. Tradução Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011

O'DOHERTY, Brian. **No Interior do Cubo Branco: A ideologia do espaço da Arte**. Tradução de Carlos Mendes Rosa. São Paulo; Martins Fontes, 2002.

PANOFSKY, Erwin. **Significado nas artes Visuais**. Tradução Maria Clara F. Kneese e J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2011 (4ª reimpr. da 3 ed. de 2001)

PIGNATARI, Décio. **Semiótica e Literatura**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

RODIN, Auguste. **A Arte: Conversas com Paul Gsell**. Tradução de Anna Olga de Barros Barreto. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990

SANTAELLA, Lucia, NÖTH, Winfried. **Imagem: cognição, semiótica, mídia**. São Paulo: Iluminuras, 2008

VIDAL, Lux (org.). **Grafismo Indígena: estudos de antropologia estética**. (2ª reimpressão, 2007). São Paulo: Studio Nobel; Editora da Universidade de São Paulo; FAPESP, 1992

WARBURG, Aby. **Atlas Mnemosyne**. Tradução de Joaquin Chamorro Mielke. Madrid –

Espanña: Ediciones Akal, S.A., 2010				
CURSO: Artes Aplicadas – Bacharelado		Ênfase: Cerâmica		
Turno: Noturno				
INFORMAÇÕES BÁSICAS				
Currículo 2017	Unidade curricular Modelagem bi e tridimensional		Unidade Acadêmica responsável DAUAP	
Período 1º	Carga Horária 66h (72 ha)			Código CONTAC
	Teórica 16,5h (18 ha)	Prática 49,5h (54 ha)	Total 66h (72 ha)	
Natureza Obrigatória	Grau Acadêmico / Habilitação Bacharelado: Artes Aplicadas		Pré-requisito / Co-requisito Não há	
EMENTA				
Construção de objetos bi e tridimensionais a partir de técnicas e materiais diversos.				
OBJETIVOS				
<ul style="list-style-type: none"> -Introduzir os processos e técnicas de modelagem com argila. -Desenvolver estruturas auxiliares para modelagens complexas em argila -Desenvolver moldes com gesso, silicone, látex e areia. -Produzir esculturas com desbaste em gesso. -Desenvolver esculturas a partir de isopor de alta densidade. -Desenvolver esculturas a partir de espuma de poliuretano. -Produzir esculturas com técnicas mistas e materiais alternativos como papéis e objetos do cotidiano. - A disciplina prevê visitaçã o a manufaturas de cerâmica e ateliês de artistas ceramistas em outras cidades. 				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<ul style="list-style-type: none"> -WILLIAMS, J. The Terracotta Warriors. London, British Museum Press, 2007. -BARRY, M. Guia Completa De Escultura, Modelado Y Cerâmica. New York, Herman Blume, 1993 -PETERSON, S. Trabajar El Barro. São Paulo: Blume, 2004. 				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<ul style="list-style-type: none"> -CHAVARRIA, J. A Ceramica. Lisboa: Estampa, 1997. -CHAVARRIA, J.. Molding Techniques. Watson-Gutpil Publications, N. York, 2000. -LUCESI, B. and Malmstrom, M. Modeling the Figure in Clay. Watson-Guptil Publications, 1996. -LANGLAND, T. , From Clay to Bronze. Watson-Guptil Publications, N.York, 1999. -BIRKS, T.. The Alchemy of Sculpture. Pangolin Editions, 1998. 				

CURSO: Artes Aplicadas – Bacharelado		Ênfase: Cerâmica		
Turno: Noturno				
INFORMAÇÕES BÁSICAS				
Currículo 2017	Unidade curricular Desenho de Observação e Expressão		Unidade Acadêmica responsável DAUAP	
Período 1º	Carga Horária 66h (72 ha)			Código CONTAC
	Teórica 16,5h (18 ha)	Prática 49,5h (54 ha)	Total 66h (72 ha)	
Natureza Obrigatória	Grau Acadêmico / Habilitação Bacharelado: Artes Aplicadas		Pré-requisito / Co-requisito Não há	
EMENTA				
Exercício da capacidade de representação utilizando os fundamentos do desenho artístico em função do desenvolvimento de um estilo expressivo pessoal.				
OBJETIVOS				
<ul style="list-style-type: none"> -Desenvolver a capacidade de observação. -Desenvolver o senso de seleção. -Desenvolver noções de proporção e estilização. -Utilizar a linha como elemento expressivo. -Entender sistemas e técnicas de representação espaciais. -Desenhar a partir de modelo vivo. -Desenhar a partir da observação de objetos e da paisagem. -Exercitar o desenho de memória. -Desenvolver uma linguagem expressiva pessoal. 				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<ul style="list-style-type: none"> -OSTROWER, Fayga Perla. Universos da arte. Rio de Janeiro: Campus, 1996. -MOLINA, Juan J. Gómez (coord.). Las lecciones del dibujo. Madrid:Cátedra, 1999. -DERDYK, Edith (org.). Disegno. Desenho. Designio. São Paulo: Editora Senac, 2007 				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<ul style="list-style-type: none"> -ARNIHEIM, Rudolf. Arte y Perpección Visual: psicologia de lá vision credora. 7 ed. Buenos Aires Editorial Universitária, 1976. -MUNARI, Bruno. Design e comunicação visual. São Paulo: Martins Fontes, 1997. -MUNARI, Bruno. Das coisas nascem coisas. Tradução de José Manuel de Vasconcelos. São Paulo: Martins Fontes, 1998. -PEVSNER, Nikolaus. Os pioneiros do desenho moderno. São Paulo: Martins Fontes, 1995. -WONG, Wucius. Princípios de forma e desenho. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 				

CURSO: Artes Aplicadas – Bacharelado		Ênfase: Cerâmica	
Turno: Noturno			
INFORMAÇÕES BÁSICAS			
Currículo 2017	Unidade curricular História geral da arte		Unidade Acadêmica responsável DECIS
Período 1º	Carga Horária 66h (72 ha)		
	Teórica 66h (72 ha)	Prática	Total 66h (72 ha)
Código CONTAC			
Natureza Obrigatória	Grau Acadêmico / Habilitação Bacharelado: Artes Aplicadas	Pré-requisito / Co-requisito Não há	
EMENTA			
Panorama das artes plásticas e visuais no Ocidente traçando paralelos com outras culturas, da Pré-história ao Impressionismo Europeu.			
OBJETIVOS			
<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar as obras mais significativas produzidas pelas diversas formas de arte ocidentais criadas desde a pré-história até o final do século XIX, focando as chamadas artes visuais: arquitetura, desenho, gravura, escultura e pintura. - Ressaltar a importância do objeto artístico como documento histórico. - Evidenciar a evolução estilística e formal dos objetos artísticos em sua estreita relação com a cultura que os produziu. - A disciplina prevê visitação a museus, exposições, centros culturais e circuitos artísticos relevantes de outras cidades do país. 			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<ul style="list-style-type: none"> - COLI, Jorge. O que é arte. São Paulo: Editora Brasiliense, 2003. - GOMBRICH, E. H. A história da arte. 16ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. - JANSON, H. W. Iniciação à História da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2009. 			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<ul style="list-style-type: none"> - ARGAN, Giulio Carlo. História da arte italiana. 3º vol. São Paulo: Cosac & Naify Edições [1968], 2003. - BAZIN, Germain. Barroco e Rococó. São Paulo: Martins Fontes, 1993. (Coleção A). - BELL, Julian. Uma nova história da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2008. - JANSON, H. W. História geral da arte. São Paulo: Martins Fontes, 1993. (V.1-O mundo antigo e a idade média; V.2-Renascimento; V.3-O mundo moderno). - KEMP, Martin (coord.). História da arte no Ocidente. Lisboa: Verbo, 2006. - OSTROWER, Fayga. Universos da Arte. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1986. - SCHAPIRO, Meyer. Impressionismo. São Paulo: Cosac & Naify, 2002. - WOLFFLIN, Heinrich. A arte clássica. São Paulo: Martins Fontes, 1990. (Coleção A). - WOLFFLIN, Heinrich. Conceitos fundamentais da história da arte: o problema da evolução dos estilos na arte mais recente. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989. (Coleção A). - WOLFFLIN, Heinrich. Renascença e barroco: estudo sobre a essência do estilo barroco e a sua origem na Itália. São Paulo: Perspectiva, 1989. (Coleção Stylus). 			

CURSO: Artes Aplicadas – Bacharelado		Ênfase: Cerâmica		
Turno: Noturno				
INFORMAÇÕES BÁSICAS				
Currículo 2017	Unidade curricular Química Inorgânica		Unidade Acadêmica responsável DCNAT	
Período 2º	Carga Horária 66h (72 ha)			Código CONTAC
	Teórica 66h (72 ha)	Prática	Total 66h (72 ha)	
Natureza Obrigatória	Grau Acadêmico / Habilitação Bacharelado: Artes Aplicadas		Pré-requisito / Co-requisito Não há	
EMENTA				
Teorias atômicas e estrutura dos átomos. Tabela Periódica. Ligações Químicas com ênfase em ligações iônicas e metálicas. Silício, silicatos e argilas. Luz e produção de cores. Complexos de metais de transição. Pigmentos inorgânicos.				
OBJETIVOS				
<ul style="list-style-type: none"> -Estudar a estrutura atômica e organização dos átomos na tabela periódica. -Estudar ligações químicas com ênfase em ligações iônicas e metálicas. -Estudar os principais grupos de silicatos e relacionar suas estruturas com a composição química das argilas. -Estudar as interações da luz com a matéria na produção das cores. -Estudar os metais de transição e relacioná-los com os pigmentos inorgânicos. -Estudar as propriedades e aplicações de pigmentos inorgânicos. 				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<ul style="list-style-type: none"> -LEE, J. D. Química Inorgânica. 4ª Ed.; Edgard Blücher: São Paulo, 1991. -BROWN, T. L.; LEMAY, H. E.; BURSTEN, B. E., BURDGE, J. R. Química: A Ciência Central. 9a Ed., Pearson Education do Brasil: São Paulo, 2005. -CASQUEIRA, R.G.; Santos, S.F. Pigmentos Inorgânicos: Propriedades, Métodos de Síntese e Aplicações. In: Série Rochas e Minerais Industriais. CETEM/MCT: Rio de Janeiro, 2008. 				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<ul style="list-style-type: none"> -SHRIVER, D. F., ATKINS, P. W. Química Inorgânica. 4ª Ed., São Paulo, Editora Bookman, 2008 -ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de Química: Questionando a Vida Moderna e o Meio Ambiente, Bookman: Porto Alegre, 2001. -JONES, C.J. A química dos elementos dos blocos d e f, Bookman, 2002. -MORESI, C. M. D.; SATURNINO, J.; OLIVEIRA, J.A.S.; SOUSA, O.M. Arte e Ciências: os pigmentos minerais. Escola de Belas Artes da UFMG: Belo Horizonte, 2009. -BARROS, H. L. C. Química Inorgânica: Uma Introdução. UFMG: Belo Horizonte, 1992. 				

CURSO: Artes Aplicadas – Bacharelado		Ênfase: Cerâmica		
Turno: Noturno				
INFORMAÇÕES BÁSICAS				
Currículo 2017	Unidade curricular História da Arte Moderna		Unidade Acadêmica responsável DAUAP	
Período 2º	Carga Horária 33h (36 ha)			Código CONTAC
	Teórica 33h (36 ha)	Prática	Total 33h (36 ha)	
Natureza Obrigatória	Grau Acadêmico / Habilitação Bacharelado: Artes Aplicadas		Pré-requisito / Co-requisito Não há	
EMENTA				
<p>O Pós-Impressionismo e seus desdobramentos na vanguarda europeia e na arte americana: expressionismo, fauvismo, cubismo, abstracionismo, futurismo, dadaísmo, surrealismo, arte conceitual e pop-art. Marcel Duchamp como matriz para compreensão da arte produzida no século XX e a mudança do eixo da produção mundial artística para Nova York. A economia e a política como novas dimensões no sistema artístico. A arte do pós-guerra no mundo e no Brasil.</p>				
OBJETIVOS				
<ul style="list-style-type: none"> - Introdução crítica para apreciação, análise e preservação da arte moderna pós-impressionista, do século XX. - Refletir sobre o contexto do “sistema das artes” no século XX. - Apresentar exemplos de produção artística em cerâmica no período (essencialmente de Pablo Picasso e Joan Miró). - Discutir os conceitos “arte moderna” e “arte contemporânea” propondo aproximações e distinções. - Ampliar o repertório de possibilidades de apreciação ou mesmo de atuação nesse contexto. - A disciplina prevê visitação a museus, exposições, centros culturais e circuitos artísticos relevantes de outras cidades do país. 				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<ul style="list-style-type: none"> - ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna. Tradução: Denise Bottmann e Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. - GULLAR, Ferreira. Etapas da Arte Contemporânea. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora Revan, 2006. - STANGOS, Nikos. Conceitos da Arte Moderna. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003. 				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<ul style="list-style-type: none"> - AGUILAR, Nelson [org.]. Século 20: Arte do Brasil. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian; Brasil+500; 2000. - DE MICHELI, Mario. As vanguardas artísticas. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991. (Coleção A). - DEMPSEY, Amy. Estilos, escolas e movimentos: guia enciclopédico da arte moderna. 2ª ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2010. 				

- DIANO, Ignacio Gomez. **Dali**. New York: Rizzoli, 1984.
- FABRIS, Annateresa. **O Futurismo paulista**. Hipóteses para o estudo da chegada da vanguarda ao Brasil. São Paulo: Perspectiva, 1994. (Estudos; v. 138).
- HELENA, Lucia. **Modernismo brasileiro e vanguarda**. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1989. (Princípios; v. 60).
- LARRATT-SMITH, Philip e T ali. **Andy Warhol, Mr. America**. São Paulo: Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2010.
- MACCARTHI, David. **Arte Pop**. São Paulo: Cosac & Naify, 2002. (Movimentos da Arte Moderna).
- MINK, Janis. **Duchamp**. Tradução: Zita Morais. Lisboa; Colônia: Paisagem & Taschen, 2006.
- PAQUET, Marcel. **Magritte**. Tradução: Lucilia Filipe. Lisboa; Colônia: Paisagem & Taschen, 2006.
- REBOUÇAS, Marilda de Vasconcellos. **Surrealismo**. São Paulo: Ática, (Coleção Princípios; v.77).
- RICHTER, Hans. **Dada: arte e antiarte**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- SCHAPIRO, Meyer. **A unidade da arte de Picasso**. [The unity of Picasso's art]. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.
- TELES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda europeia e modernismo brasileiro**: apresentação dos principais poemas, manifestos, prefácios e conferências vanguardistas de 1857 até hoje. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 1976. (Vozes do mundo moderno; v. 6).
- WOOD, Paul. **Arte conceitual**. São Paulo: Cosac & Naify, 2002. (Movimentos da Arte Moderna).

CURSO: Artes Aplicadas – Bacharelado		Ênfase: Cerâmica		
Turno: Noturno				
INFORMAÇÕES BÁSICAS				
Currículo 2017	Unidade curricular Segurança no Trabalho e Meio Ambiente		Unidade Acadêmica responsável DCTEF	
Período 2º	Carga Horária 33h (36 ha)			Código CONTAC
	Teórica 16,5h (18 ha)	Prática 16,5h (18 ha)	Total 33h (36 ha)	
Natureza Obrigatória	Grau Acadêmico / Habilitação Bacharelado: Artes Aplicadas		Pré-requisito / Co-requisito Não há	
EMENTA				
-Visão geral da segurança do trabalho e da proteção do meio ambiente durante todas as etapas, desde o processo de coleta da argila até a comercialização das peças acabadas.				
OBJETIVOS				
<ul style="list-style-type: none"> -Capacitar o aluno a ter condições para o estabelecimento da consciência em relação à segurança do trabalho e proteção do meio ambiente. -Conscientização do uso de EPI (Equipamento de Proteção Individual). -Conscientização das técnicas de prevenção de acidentes do trabalho. -Noções das técnicas de primeiros socorros. -Noções das Técnicas de prevenção e combate a incêndios. -Estudos de impactos ambientais e suas regulamentações. 				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<ul style="list-style-type: none"> -CARVALHO, D. F. Elementos de meio ambiente. Editora PUC/MG, 1987. -Manuais de legislação Atlas – Vol. 16, Segurança e Medicina do Trabalho. ed. Atlas, S.P., 2008. -www.mtb.gov.br – Normas Regulamentadoras. WALDMAN, Mauricio; SCHNEIDER, Dan Moche. Guia ecológico doméstico. 3ª ed. São Paulo: Editora Contexto, 2003. 				

CURSO: Artes Aplicadas – Bacharelado		Ênfase: Cerâmica		
Turno: Noturno				
INFORMAÇÕES BÁSICAS				
Currículo 2017	Unidade curricular Modelagem e Conformação Cerâmicas		Unidade Acadêmica responsável DAUAP	
Período 2º	Carga Horária 66h (72 ha)			Código CONTAC
	Teórica 16,5h (18 ha)	Prática 49,5h (54 ha)	Total 66h (72 ha)	
Natureza Obrigatória	Grau Acadêmico / Habilitação Bacharelado: Artes Aplicadas		Pré-requisito / Co-requisito Modelagem bi e tridimensional	
EMENTA				
<p>Aprofundar conceitos e práticas introduzidos na disciplina Modelagem bi e tridimensional. Introduzir conceitos e práticas em relação às massas cerâmicas, suas características; a fabricação de massas simples e as diversas técnicas de conformação.</p>				
OBJETIVOS				
<ul style="list-style-type: none"> -Apresentar as características das mais usuais massas cerâmicas. -Produção de massa cerâmica a partir de argilas naturais -Produzir objetos com as diversas técnicas de conformação cerâmica. -Apresentar outros sistemas de conformação utilizados em ateliês especializados e na indústria(modelagem por prensagem, uso de tornos e máquinas industriais). -Visita técnica à indústria de conformação cerâmica. -Visita técnica a um ateliê de cerâmica. - A disciplina prevê visitação a manufaturas de cerâmica e ateliês de artistas ceramistas em outras cidades. 				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<ul style="list-style-type: none"> -CHAVARRIA, Joaquin, A Cerâmica. Lisboa: Estampa, 1997. -FRIGOLA, Maria Dolors Ros. Cerâmica. Lisboa: Estampa, 2002. -FRIGOLA, Maria Dolors Ros. Cerâmica Artística. Lisboa: Estampa, 2006. 				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<ul style="list-style-type: none"> -BARBAFORMOSA. A Olaria. Lisboa: Estampa, 1999. -BOVA, Joe. 500 Animals in Clay. New York: Lark Books, 2006. -GUNTER, Veronika Alice. 500 Figures in Clay. New York: Lark Books, 2004. -BAIRD, Daryl E. The Extruder Book. Westerville: The American Ceramic Society, 2000. -TURNER, Anderson. Ceramic Sculpture - Inspiring Techniques. Westerville: The American Ceramic Society, 2009. 				

CURSO: Artes Aplicadas – Bacharelado		Ênfase: Cerâmica		
Turno: Noturno				
INFORMAÇÕES BÁSICAS				
Currículo 2017	Unidade curricular Modelagem do Corpo Humano		Unidade Acadêmica responsável DAUAP	
Período 2º	Carga Horária 66h (72 ha)			Código CONTAC
	Teórica 16,5h (18 ha)	Prática 49,5h (54 ha)	Total 66h (72 ha)	
Natureza Obrigatória	Grau Acadêmico / Habilitação Bacharelado: Artes Aplicadas		Pré-requisito / Co-requisito Desenho de Observação e Expressão	
EMENTA				
Produção de trabalhos que explorem o corpo humano como recurso expressivo para o desenvolvimento de uma linguagem plástica pessoal.				
OBJETIVOS				
<ul style="list-style-type: none"> -Estudar o corpo humano como tema que sempre exerceu fascínio na arte, particularmente na Arte Ocidental. -Desenvolver estruturas auxiliares para a modelagem do corpo humano com argila. -Modelar o corpo humano a partir de observação direta de modelo vivo. -Modelar o corpo humano a partir da memória. -Sintetizar as formas do corpo humano. -Entender o sentido do fragmento e da totalidade na representação do corpo na arte contemporânea. - A disciplina prevê visitaçãõ a museus, exposições, centros culturais e circuitos artísticos relevantes de outras cidades do país. 				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<ul style="list-style-type: none"> -KRAUSS, R. Caminhos da Escultura Moderna. São Paulo: Martins Fontes, 2005 -CORBETTA, G. Manual do escultor. Porto Alegre, AGE Editoras, 2000 -WITTKOWER, R. Escultura. São Paulo: Martins Fontes, 2003 				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<ul style="list-style-type: none"> -LARK, B. The Figure in Clay. Contemporary sculpting techniques by Master Artists. New York, Larks, Books, 2007. -WAAL, E. Bernard Leach. Londres, Tate Publishing, 1998. -ROSETTE, G. Paper Clay. Eua, Londres, A&C Black Publishin, 2005. -SIMBLET, Sarah. Anatomia Para El Artista. Madrid: Naturart, 2002 -DOMINGUES, C. Dicionario De Cerâmica. Lisboa, Caleidoscópio, 2007. 				

CURSO: Artes Aplicadas – Bacharelado		Ênfase: Cerâmica		
Turno: Noturno				
INFORMAÇÕES BÁSICAS				
Currículo 2017	Unidade curricular Plástica - Design e Expressão Artística		Unidade Acadêmica responsável DAUAP	
Período 2º	Carga Horária 66h (72 ha)			Código CONTAC
	Teórica 16,5h (18 ha)	Prática 49,5h (54 ha)	Total 66h (72 ha)	
Natureza Obrigatória	Grau Acadêmico / Habilitação Bacharelado: Artes Aplicadas		Pré-requisito / Co-requisito Desenho de Observação e Expressão	
EMENTA				
Pesquisa, criação e desenvolvimento de formas e estruturas para elaboração de produtos bidimensionais e tridimensionais.				
OBJETIVOS				
<ul style="list-style-type: none"> -Discutir as diferenças e semelhanças entre Arte, Artesanato e Design. -Olhar e analisar o design como ação humana para a resolução de problemas. -Estudar a relação entre forma e função na produção de objetos que atenderão necessidades específicas. -Desenvolver o olhar crítico para a análise da forma e da funcionalidade do objeto. -Desenvolver sistemas para elaboração de projetos. -Desenvolver protótipos. -Desenvolver produtos/objetos com processos cerâmicos. - A disciplina prevê visitação a museus, exposições, centros culturais e circuitos artísticos relevantes de outras cidades do país. 				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<ul style="list-style-type: none"> -MUNARI, Bruno. Design e comunicação visual. São Paulo: Martins Fontes, 1997. -MUNARI, Bruno. Das coisas nascem coisas. Tradução de José Manuel de Vasconcelos. São Paulo: Martins Fontes, 1998. - FILHO, João Gomes. Ergonomia do Objeto. Sistema técnico de leitura ergonômica. São Paulo, Ed. Escrituras, 2003. 				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<ul style="list-style-type: none"> -ARNHEIM, Rudolf. Arte y Perpección Visual: psicología de lá vision credora. 7 ed. Buenos Aires Eitorial Universitária, 1976. -DUARTE, Rodrigo. Teoria crítica da indústria cultural. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.- PEVSNER, Nikolaus. Os pioneiros do desenho moderno. São Paulo: Martins Fontes, 1995. -SUDJIC, Deyan. A Linguagem das coisas. Tradução de Adalgisa Campos da Silva. Rio de Janeiro: Editora Intrínseca, 2010.-WONG, Wucius. Princípios de forma e desenho. São Paulo: Martins Fontes, 1998. MESTRINER. F. Design de Embalagem. São Paulo. Pearson Makron Books, 2002 QUINN.A. Ceramic Design Course. New York.Barron's. 2007. 				

CURSO: Artes Aplicadas – Bacharelado		Ênfase: Cerâmica		
Turno: Noturno				
INFORMAÇÕES BÁSICAS				
Currículo 2017	Unidade curricular Introdução à Computação		Unidade Acadêmica responsável DCOMP	
Período 3º	Carga Horária 33h (36 ha)			Código CONTAC
	Teórica 16,5h (18 ha)	Teórica 16,5h (18 ha)	Total 33h (36 ha)	
Natureza Obrigatória	Grau Acadêmico / Habilitação Bacharelado: Artes Aplicadas		Pré-requisito / Co-requisito Não há	
EMENTA				
Introdução aos conceitos básicos da computação utilizando a plataforma Windows, bem como de seus principais aplicativos para editoração de textos, formatação de planilhas eletrônicas, edição de slides e Internet.				
OBJETIVOS				
<ul style="list-style-type: none"> -Operar um microcomputador trabalhando com o ambiente Windows; -Editar textos através de editor Word for Windows e saber usar o Excel dominando o uso de gráficos, tabelas, análise de dados, fórmulas, etc. -Criar apresentações que possam conter textos, gráficos, vídeos e sons necessários para expor de forma clara suas idéias. -Usar os recursos oferecidos pela Internet. 				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<ul style="list-style-type: none"> -CAPRON, H. L.; JOHNSON, J.A. Introdução à Informática. 8. Ed. Rio de Janeiro: Editora Prentice Hall, 2004. -CRUMLISH, Christian. Explorando a Internet. São Paulo: Makron Books, 1996. -Núcleo Técnico e Editorial Makron Books. Microsoft Word 2000 passo a passo Lite. São Paulo Makron Books 2002. 				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<ul style="list-style-type: none"> -CRUMLISH, Christian. Explorando a Internet. Sao Paulo: Makron Books, 1996. -MARTINS, Agenor de Sousa. O que é computador. São Paulo: Brasiliense, 1991. -NASCIMENTO, Angela J; HELLER, Jorge L. Introdução a informática. 2 ed. São Paulo: Makron Books, 1993. -SILVA, Mário Gomes da. Informática - Terminologia Básica – Windows/Word, Editora Érica, 2002 WHITE, Ron. Como funciona o computador. 5 ed. São Paulo: Quark, 1993. 				

CURSO: Artes Aplicadas – Bacharelado		Ênfase: Cerâmica	
Turno: Noturno			
INFORMAÇÕES BÁSICAS			
Currículo 2017	Unidade curricular História da Arte Brasileira		Unidade Acadêmica responsável DAUAP
Período 3º	Carga Horária 33h (36 ha)		
	Teórica 33h (36 ha)	Prática	Total 33h (36 ha)
Natureza Obrigatória	Grau Acadêmico / Habilitação Bacharelado: Artes Aplicadas	Pré-requisito / Co-requisito Não há	
EMENTA			
Panorama geral da cultura e das artes plásticas e visuais no Brasil desde a pré-história, passando pela arte indígena, pela produção artística no período Colonial e Imperial, Modernismo, vanguardas do século XX e seus desdobramentos na arquitetura e na arte contemporânea feita no país.			
OBJETIVOS			
<ul style="list-style-type: none"> - Introduzir conceitos concernentes à arte e cultura brasileiras ao longo do tempo, analisando criticamente as diferentes manifestações expressivas até as questões atuais referentes à produção de arte no país. - Introduzir a discussão das influências étnicas e das relações étnico-raciais no Brasil pela análise da produção artística brasileira. - Oferecer bases para o estabelecimento de relações entre a “arte nacional” e as diferentes culturas que influenciaram a nossa formação artístico-cultural, particularmente a cultura Europeia e Africana. - Estudar o conceito de Antropofagia, suas conseqüências para o modernismo brasileiro e seus desdobramentos no contexto geral da arte produzida no Brasil. - Ampliar o repertório de possibilidades de apreciação e análise da produção artística brasileira dos vários períodos estudados, tornando possível o estabelecimento de relações entre eles e possibilitando uma participação mais consciente nas questões suscitadas pela arte contemporânea no Brasil. - A disciplina prevê visitaçã o museus, exposições, centros culturais e circuitos artísticos relevantes de outras cidades do país. 			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<ul style="list-style-type: none"> - ÁVILA, Affonso. Barroco: teoria e análise. São Paulo: Perspectiva, 1997. - PEDROSA, Mário. Acadêmicos e Modernos. São Paulo: Edusp, 2004. - PROUS, André. Arte Pré-histórica do Brasil. Orientações pedagógicas: Lucia Gouvêa Pimentel. Belo Horizonte: Ed. C/Arte, 2007. 			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<ul style="list-style-type: none"> - AGUILAR, Nelson [org.]. Século 20: Arte do Brasil. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian; Brasil+500; 2000. - ALAMBERT, Francisco. A semana de 22: a aventura modernista no Brasil. São Paulo: Scipione, 1992. (Historia em aberto). 			

- ALMEIDA, Paulo Mendes de. **De Anita ao museu**. São Paulo: Perspectiva, 1976. (Coleção Debates; v.133).
- ÁVILA, Affonso; GONTIJO, João Marcos Machado; MACHADO, Reinaldo Guedes. **Barroco Mineiro: Glossário de arquitetura e ornamentação**. Rio de Janeiro: Fundação João Pinheiro /Fundação Roberto Marinho, 1980.
- BASBAUM, Ricardo [org.]. **Arte contemporânea brasileira: texturas, dicções, ficções, estratégias**. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001.
- BECCARI, Vera D’Horta. **Lasar Segall e o modernismo paulista**. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- BRITO, Maria da Silva. **História do modernismo brasileiro: antecedentes da Semana de Arte Moderna**. São Paulo: Saraiva, 1958. (Coleção Cruzeiro do Sul).
- COLI, Jorge. **Como estudar a arte brasileira do século XIX?** São Paulo: Senac, 2005.
- COUTO, Maria de Fátima Morethy. **Por uma vanguarda nacional**. Campinas: Editora da UNICAMP, 2004.
- DUCHER, Robert. **Características dos Estilos**. São Paulo: Martins Fontes Ltda, 1992.
- FABRIS, Annateresa. **O Futurismo paulista**. Hipóteses para o estudo da chegada da vanguarda ao Brasil. São Paulo: Perspectiva, 1994. (Estudos; v. 138).
- FAVARETO, Celso. **A invenção de Hélio Oiticica**. São Paulo: EDUSP, 1992.
- GASPAS, Madu. **A Arte Rupestre no Brasil**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.
- GULLAR, Ferreira. **Etapas da Arte Contemporânea**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora Revan, 2006.
- GULLAR, Ferreira. **Experiência neoconcreta: momento-limite da arte**. São Paulo: Cosac & Naify, 2007.
- GUTLICH, George Rembrandt. **Arcádia nassoviana: natureza e imaginário no Brasil holandês**. São Paulo: Annablume / Fapesp, 2005.
- HELENA, Lucia. **Modernismo brasileiro e vanguarda**. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1989. (Princípios; v. 60).
- HETZEL, Bia; NEGREIROS, Silvia; GASPAS, Madu e GUIMARÃES, B. (orgs.). **Pré-história brasileira**. Rio de Janeiro: Manati, 2007.
- JORGE, Marcos; PROUS, André; RIBEIRO Loredana. **Brasil Rupestre: arte pré-histórica brasileira**. Curitiba: Zencrane Livros, 2007.
- LAGROU, Els. **Arte Indígena no Brasil: agência, alteridade e relação**. Belo Horizonte: C/ Arte, 2009.
- NAVES, Rodrigo. **A forma difícil**. São Paulo: Ática, 2001.
- OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. **O Rococó religioso no Brasil e seus antecedentes europeus**. São Paulo: Cosac Naif, 2003.
- PROUS, André. **Arqueologia Brasileira**. Brasília: Ed UNB, 1992.
- REIS, Paulo R. O. **Arte de vanguarda no Brasil**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.
- REZENDE, Neide. **A semana de arte moderna**. São Paulo: Ática, 1993. (Princípios; v. 226).
- RIBEIRO, Berta G. **Dicionário do artesanato indígena**. Ilustrações: Hamilton Botelho Malhano. São Paulo: EDUSP, 1988.
- TELES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda europeia e modernismo brasileiro: apresentação dos principais poemas, manifestos, prefácios e conferências vanguardistas de 1857 até hoje**. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 1976. (Vozes do mundo moderno; v. 6).
- TENÓRIO, Maria Cristina (org.) **Pré-história da Terra Brasilis**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1999.
- VIDAL, Lux Boelitz (org.) **Grafismo indígena: estudos de antropologia estética**. São Paulo: Nobel, 2007.

CURSO: Artes Aplicadas – Bacharelado				Ênfase: Cerâmica	
Turno: Noturno					
INFORMAÇÕES BÁSICAS					
Currículo 2017	Unidade curricular Fundamentos de Ciências dos Materiais			Unidade Acadêmica responsável DEMEC	
Período 3º	Carga Horária 33h (36 ha)			Código CONTAC	
	Teórica 16,5h (18 ha)	Teórica 16,5h (18 ha)	Total 33h (36 ha)		
Natureza Obrigatória	Grau Acadêmico / Habilitação Bacharelado: Artes Aplicadas		Pré-requisito / Co-requisito Não há		
EMENTA					
Apresentação teórica dos fundamentos sobre materiais metálicos, polímeros, cerâmicos, e compósitos.					
OBJETIVOS					
<ul style="list-style-type: none"> -Conhecer sobre as estruturas e propriedades das classes de materiais; -Compreender e diferenciar o comportamento mecânico dos diferentes tipos de materiais. -Familiarizar-se com a terminologia da área. -Ler e discutir textos científicos 					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<ul style="list-style-type: none"> -CALLISTER, W. D. Ciência e engenharia dos materiais, 5ª Ed., LTC, 2000 -SHACKELFORD, James F. Ciência dos Materiais, Pearson, 2008. -VLACK, L. H. Van. Princípio de ciência e tecnologia dos materiais. 4ª edição, Ed. Campus, 1984 					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<ul style="list-style-type: none"> -ASHBY, Michael F. ; SHERCLIFF, Hugh; CEBON, David. Materials: Engineering, Science, Processing and Design. Butterworth-Heinemann, 2007. -CALLISTER, William D. Fundamentals of Materials Science and Engineering: An Integrated Approach. Wiley: 3 edition, 2010. -SANTOS, P. De Souza. Ciência e tecnologia de argilas. Edgard Bluecher, 1989. -SMITH, Willian; HASHEMI, Javad. Foundations of Materials Science and Engineering. McGraw-Hil; 5 edition, 2009 -SMITH, W.F. Princípios de ciência e engenharia de materiais. 3ª ed., Mc Graw-Hill, 1998. 					

CURSO: Artes Aplicadas – Bacharelado		Ênfase: Cerâmica		
Turno: Noturno				
INFORMAÇÕES BÁSICAS				
Currículo 2017	Unidade curricular Processos de Conformação por Moldagem I		Unidade Acadêmica responsável DAUAP	
Período 3º	Carga Horária 66h (72 ha)			Código CONTAC
	Teórica 16,5h (18 ha)	Prática 49,5h (54 ha)	Total 66h (72 ha)	
Natureza Obrigatória	Grau Acadêmico / Habilitação Bacharelado: Artes Aplicadas		Pré-requisito / Co-requisito Modelagem bi e tridimensional	
EMENTA				
<p>Proporcionar conhecimento técnico e pratico para desenvolvimento de moldes de gesso, de uma ou mais partes, para prensagem e colagem; Desenvolvimento de modelos em argila e materiais diversos; proporcionar conhecimento teórico e prático para a elaboração de barbotinas.</p>				
OBJETIVOS				
<ul style="list-style-type: none"> -Tipos de gesso, suas características e preparo. -Estudar diferentes tipos de materiais para confecção de modelos. -Tratamento do material para construção de modelos. -Confecção de modelos inteiriços e bi-partidos. -Confecção de modelos com mais de duas partes. -Desenvolvimento de gabaritos. -Confecção de formas de gesso simples. -Confecção de formas de gesso de mais de 3 taceiros. -Característica das matérias primas para a produção de barbotina. -Preparar barbotina e medir as suas características físicas. - A disciplina prevê visitaçao a manufaturas de cerâmica e ateliês de artistas ceramistas em outras cidades. 				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<ul style="list-style-type: none"> -CHAVARRIA, Joaquin, A Cerâmica. Lisboa: Estampa, 1997. -CHAVARRIA Joaquin. Aulas de Ceramica: Moldes. Parramon Ediciones, Barcelona, 1999. -FRIGOLA, Maria Dolors Ros. Cerâmica Artística. Lisboa: Estampa, 2006. 				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<ul style="list-style-type: none"> -MARTIN, Andrew. The Essential Guide to Mold Making & Slip Casting. New York: Lark Books, 2007. -ATKIN, Jacqui. Handbuilt Pottery: techniques revealed. Ed. Barron's. NY, 2004. -TRIPLETT, Kathy. Handbuilt Ceramics. Lark Books. NY, 2000 -PETERSON, Susan. The Art And Craft Of Clay. Lawrence King, <u>New York</u>. 2003. -QUINN, Anthony. Ceramic Design Course. New York: Barron's, 2007. -VÁRIOS. 500 Ceramic sculptures. New York: Lark Books, 2009. -TURNER, Anderson. Ceramic Sculpture - Inspiring Techniques. Westerville: The American Ceramic Society, 2009. 				

CURSO: Artes Aplicadas – Bacharelado		Ênfase: Cerâmica		
Turno: Noturno				
INFORMAÇÕES BÁSICAS				
Currículo 2017	Unidade curricular Modelagem no Torno I		Unidade Acadêmica responsável DAUAP	
Período 3º	Carga Horária 66h (72 ha)			Código CONTAC
	Teórica 16,5h (18 ha)	Prática 49,5h (54 ha)	Total 66h (72 ha)	
Natureza Obrigatória	Grau Acadêmico / Habilitação Bacharelado: Artes Aplicadas		Pré-requisito / Co-requisito Modelagem bi e tridimensional	
EMENTA				
Produzir peças em torno de oleiro utilizando massas cerâmicas diversas.				
OBJETIVOS				
<ul style="list-style-type: none"> -Treinar e aperfeiçoar as habilidades motoras necessárias à produção de objetos com o torno. -Exercitar as principais técnicas de conformação cerâmica utilizando um torno. -Treinar a percepção espacial e o senso estético-formal. -Executar com precisão projetos elaborados na disciplina de desenho técnico. -Combinar múltiplas formas torneadas na composição de projetos complexos. -Utilizar diversos métodos de acabamento, tratamento das superfícies e decoração. - A disciplina prevê visitação a manufaturas de cerâmica e ateliês de artistas ceramistas em outras cidades. 				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<ul style="list-style-type: none"> -CHAVARRIA , J. Aula De Ceramica - Torno. PARRAMON -CHAVARRIA, J. A Ceramica. Lisboa: Estampa, 1997. -FRIGOLA, D. Cerâmica. Lisboa: Estampa, 2002. 				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<ul style="list-style-type: none"> -BIRKS, T., The Complete Potter's Companion. Bullfinch Press, 1995. -CELESTINO, D. Dicionario de Cerâmica. Caleidoscópio, 2007. -DOMINGUES, C. Dicionario De Cerâmica. Lisboa, Caleidoscópio, 2007. -RHODES, D.. Pottery Form. Dover Publications, 2004. -WOODY, E. Pottery on the Wheel. N.York: Farrar Straus and Giroux, 1975. 				

CURSO: Artes Aplicadas – Bacharelado		Ênfase: Cerâmica		
Turno: Noturno				
INFORMAÇÕES BÁSICAS				
Currículo 2017	Unidade curricular Formulação e Aplicação de Esmaltes I		Unidade Acadêmica responsável DAUAP	
Período 3º	Carga Horária 66h (72 ha)			Código CONTAC
	Teórica 16,5h (18 ha)	Prática 49,5h (54 ha)	Total 66h (72 ha)	
Natureza Obrigatória	Grau Acadêmico / Habilitação Bacharelado: Artes Aplicadas		Pré-requisito / Co-requisito Química Inorgânica	
EMENTA				
Formulação de esmaltes e engobes de baixa e alta temperatura e prática de suas aplicações na cerâmica.				
OBJETIVOS				
<ul style="list-style-type: none"> -Estudar a natureza e a composição química dos esmaltes cerâmicos. -Estudar os materiais utilizados na formulação de esmaltes: óxidos e suas funções. -Desenvolver bases de esmaltes com diferentes materiais e características. -Desenvolver esmaltes de cinza, desde o preparo da matéria prima à aplicação. -Estudar as características e classificações dos esmaltes: brilhantes, opacos, foscos, rugosos, salinos, alto bário, dentre outros. -Praticar diferentes tipos de aplicação dos esmaltes. -Montagem de fornos e condução de queima de esmaltes. -Identificar os principais defeitos de esmaltes e suas causas. -Análise dos resultados promovendo o questionamento sobre os resultados adquiridos. -Desenvolver engobes com cores e texturas variadas e sua aplicação. 				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<ul style="list-style-type: none"> -CHAVARRIA, Joaquin, A Cerâmica. Lisboa: Estampa, 1997. -COOPER, Emmanuel. Manual de Barnices Cerâmicos. Omega: Barcelona. 1991. -FRIGOLA, Maria Dolors Ros. Cerâmica Artística. Lisboa: Estampa, 2006. 				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<ul style="list-style-type: none"> -CHAVARRÍA, Joaquin. Esmaltes. Barcelona: Parramón, 1998. -HOPPER, Robin. The Ceramic Spectrum: A Simplified Approach to Glaze & Color Development. Krause Publications, 2001. -BRITT, John. High Fire Glazes. Lark Books, NY. 2007. -BURLESON, Mark. The Ceramic Glaze Hand Book. Lark Books: NY. 2001. -CHAVARRIA, Joaquim. Glazing Thecniques. Parramón: Barcelona. 1998. -BLOOMFIELD, Linda. Colour in Glazes. A&C Black: Londres. 2012. -FRASER, Harry. Glazes for the Craft Potter. A&C Black, Londres. 1998. -HESELBERTH, John e ROY, Ron. Mastering Cone 6 Glazes. Ed. Glaze Master; Brighton, 2002. 				

- ZAKIN, Richard. **Electric Kiln Ceramics – a guide to clays and glazes.** Ed. Krause, Iola. 2004.
- GIARDULLO, Caio; GIARDULLO, Pascoal; SANTOS, Urames Pires dos, **O Nosso Livro de Cerâmica**, 1ª Ed., Arte Brasil, São Paulo, 2005.
- PETERSON, Susan. **The Art And Craft Of Clay.** New York: Lawrence King, 2003.
- VÁRIOS. **500 Plates & Chargers.** New York: Lark Books, 2008.
- TURNER, Anderson. **Glazes and Glazing: Finishing Techniques.** The American Ceramic Society, 2009.

CURSO: Artes Aplicadas – Bacharelado		Ênfase: Cerâmica		
Turno: Noturno				
INFORMAÇÕES BÁSICAS				
Currículo 2017	Unidade curricular História da Cerâmica Artística		Unidade Acadêmica responsável DECIS	
Período 4º	Carga Horária 33h (36 ha)			Código CONTAC
	Teórica 33h (36 ha)	Prática	Total 33h (36 ha)	
Natureza Obrigatória	Grau Acadêmico / Habilitação Bacharelado: Artes Aplicadas		Pré-requisito / Co-requisito Não há	
EMENTA				
Panorama histórico da cerâmica artística no mundo. Técnicas de produção, sistemas de queima, e características estilísticas da cerâmica produzida por diversas culturas ao longo do tempo.				
OBJETIVOS				
<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar os conceitos básicos e o vocabulário técnico relativos à produção de arte em cerâmica no mundo – argilas, “tipos” de cerâmica, técnicas de produção, fornos, queimas e decorações. - Estudar os mais significativos representantes da cerâmica artística ao longo dos tempos nos diversos continentes: na pré-história mundial, na antiguidade oriental (Japão, China), na África (Egito), na Mesopotâmia e Oriente Médio, no Mediterrâneo e na Península Itálica (Grécia, Roma) e nas Américas (sobretudo a cerâmica ameríndia pré-colombiana). - Estudar a cerâmica brasileira, especialmente a cerâmica pré-histórica, indígena e colonial. - Possibilitar a criação de um amplo repertório formal articulado aos ambientes sócio-culturais que os geraram. - A disciplina prevê visitação a museus, exposições, centros culturais e circuitos artísticos relevantes de outras cidades do país. 				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<ul style="list-style-type: none"> - CHAVARRIA, Joaquín. A cerâmica. Lisboa: Estampa, 1997. - DALGLISH, Lalada. Noivas da seca: cerâmica popular do Vale do Jequitinhonha. 2ª ed. São Paulo: Editora UNESP, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2008. - PENIDO, Eliana; COSTA, Sílvia S. Cerâmica. Senac Nacional, 2003. 				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<ul style="list-style-type: none"> - AMORIM, Lilian Bayma de. Cerâmica Marajoara: a comunicação do silêncio. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2010. - CHARLESTON, Robert J. (editor). World Ceramics: an illustrated history. London, New York, Sidney, Toronto: The Hamlyn Publishing Group Limited, 1979. - CHAVARRIA, Joaquim. The big book of ceramics: a guide to the history, materials, equipment, and techniques of hand-building, molding, throwing, kiln-firing, and glazing pottery and other ceramic objects. Nova York: Watson-Guption, 1992. - COSTA, Lucília Verdelho da. 25 séculos de cerâmica. Lisboa: Estampa, 2000. 				

- COOPER, Emmanuel. **Ten Thousand Years of Ceramics**. University of Pennsylvania Press, 2000.
- COOK, Robert Manuel. **Greek painted pottery**. 3ª ed. Londres: Routledge, 1997.
- GOMES, Denise M. Cavalcante. **Cerâmica arqueológica da Amazônia: vasilhas da coleção tapajônica MAE-USP**. São Paulo: Fapesp/Edusp, 2002.
- LISE, Giorgio. **La ceramica italiana del 600**. Milão: Silvana Editorial d'arte, 1974.
- NATALINO, Eduardo et ali. **Por Ti América – Arte pré-colombiana**. Rio de Janeiro: MINC/Centro Cultural Banco do Brasil, 2006.
- NEVES, Eduardo Góes. **Arqueologia da Amazônia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
- PROUS, André. A pintura em cerâmica Tupiguarani. **Ciência Hoje**, Rio de Janeiro, v. 36, n.213, 2005. p. 22-28.
- PROUS, André. **Arqueologia Brasileira**. Brasília: Ed UNB, 1992.
- PROUS, André. **Arte Pré-histórica do Brasil**. Orientações pedagógicas: Lucia Gouvêa Pimentel. Belo Horizonte: Ed. C/Arte, 2007.
- SCHAN, Denise. A ceramista, seu pote e sua tanga: identidade e papéis sociais em um Cacicado Marajoara. **Revista de Arqueologia**, 16 SAB. 2003. p.31-45.
- WAAL, Edmund de. **20th Century ceramics**.Londres: Thames & Hudson, 2003.
- WILSON, Richard L. **Inside japanese ceramics: a primer of materials, techniques, and traditions**. New York: Weatherhill, 2005.

CURSO: Artes Aplicadas – Bacharelado		Ênfase: Cerâmica		
Turno: Noturno				
INFORMAÇÕES BÁSICAS				
Currículo 2017	Unidade curricular Matérias primas da cerâmica e sua caracterização			Unidade Acadêmica responsável DEMEC
Período 4º	Carga Horária 33h (36 ha)			Código CONTAC
	Teórica 16,5h (18 ha)	Prática 16,5h (18 ha)	Total 33h (36 ha)	
Natureza Obrigatória	Grau Acadêmico / Habilitação Bacharelado: Artes Aplicadas		Pré-requisito / Co-requisito Fundamentos de Ciências dos Materiais	
EMENTA				
Apresentar as matérias primas da cerâmica, composição, estrutura cristalina e sua caracterização.				
OBJETIVOS				
<ul style="list-style-type: none"> -Conhecer as estruturas e propriedades das matérias primas da cerâmica. -Compreender e diferenciar o comportamento das diferentes matérias primas. -Conhecer os principais métodos de caracterização. -Familiarizar-se com a terminologia da área. -Ler e interpretar textos científicos. 				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<ul style="list-style-type: none"> -HAMER, Frank. The Potter's Dictionary of Materials and Techniques, 5 ed., University of Pennsylvania Press, 2004. -SANTOS, P de Souza. Ciência e tecnologia de argilas. São Paulo: Edgard Blücher, 1989. -WORRALL, D. M. Clays and Ceramic Raw Materials, Springer; 2 ed., 1986 				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<ul style="list-style-type: none"> -CALLISTER, W. D. Ciência e engenharia dos materiais, 5ª Ed., LTC, 2000. -CARTER, C. Barry. Ceramic Materials: Science and Engineering. Springer; 1 ed., 2007. -LAWRENCE, W. G. Ceramic Science for the Potter. 2 Ed. Gentle Breeze Publishing Company, 2001. -LIEBAU, F. Structural Chemistry of Silicates: Structure, Bonding, and Classification. Springer; 1 ed., 1985. -HUMMEL, Floyd A. Introduction to Phase Equilibria in Ceramics Systems. CRC Press; 1 ed., 1984. 				

CURSO: Artes Aplicadas – Bacharelado		Ênfase: Cerâmica		
Turno: Noturno				
INFORMAÇÕES BÁSICAS				
Currículo 2017	Unidade curricular Gestão de Pequenos Empreendimentos		Unidade Acadêmica responsável DECAC	
Período 4º	Carga Horária 66h (72 ha)			Código CONTAC
	Teórica 33h (36 ha)	Prática 33h (36 ha)	Total 66h (72 ha)	
Natureza Obrigatória	Grau Acadêmico / Habilitação Bacharelado: Artes Aplicadas		Pré-requisito / Co-requisito Não há	
EMENTA				
Desenvolver conceitos, noções e estratégias, através de atividades teóricas e práticas, que analisem as especificidades para a implantação e gestão dos pequenos negócios.				
OBJETIVOS				
<ul style="list-style-type: none"> -Tomar contato com sistemas de estudo para analisar o “ambiente” em que se situam as empresas de um determinado ramo de atuação. -Estudar a relação de empresas de um mesmo nicho entre si e com outros setores. -Estudar o processo de criação e o gerenciamento de pequenos empreendimentos. -Estudar os tipos de negócios. -Definir o perfil e visão do empreendedor sobre o negócio que se pretende gerir. -Definir estratégias de ação com inovação e criatividade. -Assessorar empreendedores e operadores de pequenos negócios. 				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>-BARROS, Ageu. Gestão estratégica nas pequenas e médias empresas. Rio de Janeiro: Ed.Ciência Moderna Ltda, 2005.</p> <p>-BOLSON, Eder Luiz. Tchau Patrão! Belo Horizonte: Ed. SENAC/MG, 2004.</p> <p>-CASSAROTO Filho, Nelson; PIRES, Luis Henrique. Redes de pequenas e médias empresas e desenvolvimento local. São Paulo: Ed. Atlas, 2001.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>-DOLABELA, Fernando. Boa idéia! E agora?. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.</p> <p>-FARIA, Marília de Sant’Anna; TACHIZAWA, Takeshy. Criação de novos negócios: Gestão de micro e pequenas empresas. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2002.</p> <p>-MONTAÑO, Carlos. Microempresa na era da globalização. São Paulo: Ed. Cortez, 1999</p> <p>-SALIM, Cesar Simões; HOCHMAN, Nelson; RAMAL, Andrea Cecília; RAMAL, Silvina Ana. Construindo planos de negócios. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2005.</p> <p>-SALIM, Cesar Simões; NASAJON, Claudio; SALIM, Helene; MARIANO Sandra. Administração empreendedora: Teoria e prática. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2005.</p>				

CURSO: Artes Aplicadas – Bacharelado		Ênfase: Cerâmica		
Turno: Noturno				
INFORMAÇÕES BÁSICAS				
Currículo 2017	Unidade curricular Processos de Conformação por Moldagem II		Unidade Acadêmica responsável DAUAP	
Período 4º	Carga Horária 66h (72 ha)			Código CONTAC
	Teórica 16,5h (18 ha)	Prática 49,5h (54 ha)	Total 66h (72 ha)	
Natureza Obrigatória	Grau Acadêmico / Habilitação Bacharelado: Artes Aplicadas		Pré-requisito / Co-requisito Processos de Conformação por Moldagem I	
EMENTA				
<p>- Discutir a concepção sobre a utilização do molde e refletir sobre as questões que envolvem a reprodução e multiplicação de peças; trabalhar o processo criativo quanto à confecção de modelos e noções de design; aperfeiçoamento da confecção de moldes de mais de três partes e reprodução por colagem.</p>				
OBJETIVOS				
<ul style="list-style-type: none"> -Proporcionar a discussão e reflexão sobre as funções dos moldes, Trabalhar a criatividade e o design das peças, Investigar as possibilidades de utilização dos moldes. -Estudar diferentes tipos de materiais para confecção de modelos. -Tratamento do material para construção de modelos. - Desenvolver o aperfeiçoamento da reprodução de peças por colagem. -Esmaltar, queimar e avaliar os resultados das reproduções. -Aperfeiçoamento generalizado das técnicas e das práticas. -Preparar barbotina e medir as suas características físicas. - A disciplina prevê visitação a manufaturas de cerâmica e ateliês de artistas ceramistas em outras cidades. 				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<ul style="list-style-type: none"> -CHAVARRIA, Joaquin, A Cerâmica. Lisboa: Estampa, 1997. -CHAVARRIA, Joaquin. Aulas de Ceramica: Moldes. Parramon Ediciones, Barcelona, 1999. -FRIGOLA, Maria Dolors Ros. Cerâmica Artística. Lisboa: Estampa, 2006. 				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<ul style="list-style-type: none"> -ATKIN, Jacqui. Handbuilt Pottery: techniques revealed. Ed. Barron's. NY, 2004. -QUINN, Anthony. Ceramic Design Course. New York: Barron's, 2007. -MARTIN, Andrew. The Essential Guide to Mold Making & Slip Casting. New York: Lark Books, 2007. -TRIPLETT, Kathy. Handbuilt Ceramics. Lark Books. NY, 2000 -PETERSON, Susan. The Art And Craft Of Clay. Lawrence King, New York. 2003. -VÁRIOS. 500 Ceramic sculptures. New York: Lark Books, 2009. -TURNER, Anderson. Ceramic Sculpture - Inspiring Techniques. Westerville: The American 				

Ceramic Society, 2009.				
CURSO: Artes Aplicadas – Bacharelado		Ênfase: Cerâmica		
Turno: Noturno				
INFORMAÇÕES BÁSICAS				
Currículo 2017	Unidade curricular Modelagem no Torno II			Unidade Acadêmica responsável DAUAP
Período 4º	Carga Horária 66h (72 ha)			Código CONTAC
	Teórica 16,5h (18 ha)	Prática 49,5h (54 ha)	Total 66h (72 ha)	
Natureza Obrigatória	Grau Acadêmico / Habilitação Bacharelado: Artes Aplicadas		Pré-requisito / Co-requisito Modelagem no Torno I	
EMENTA				
<p>Continuação da disciplina PC5. Disciplina eminentemente prática onde o aluno deverá desenvolver habilidade e sensibilidade para o torneamento de peças maiores e mais difíceis. As peças torneadas nesta disciplina e na anterior – Modelagem no Torno I – servirão de base para as práticas de esmaltação e queima a serem feitas pelos alunos na disciplina PC10 Formulação e Aplicação de Esmaltes I.</p>				
OBJETIVOS				
<p>Capacitar o aluno a realizar peças de maior porte com boas características estéticas e de conformação, em torno de oleiro utilizando massas cerâmicas diversas.</p> <p>- A disciplina prevê visitação a manufaturas de cerâmica e ateliês de artistas ceramistas em outras cidades.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>Vídeos de torneamento de peças. Acesso à internet.</p> <p>Woody, E., <u>Pottery on the Wheel</u>, Farrar Straus and Giroux, N.York, 1975.</p> <p>Birks, T., <u>The Complete Potter's Companion</u>, Bullfinch Press, 1995.</p> <p>Chavarria, J., <u>El Gran Libro de Ceramica</u>, Parramón Ed., Barcelona, 1992.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>-BARBAFORMOSA. A Olaria. Lisboa: Estampa, 1999.</p> <p>-BOVA, Joe. 500 Animals in Clay. New York: Lark Books, 2006.</p> <p>-GUNTER, Veronika Alice. 500 Figures in Clay. New York: Lark Books, 2004.</p> <p>-BAIRD, Daryl E. The Extruder Book. Westerville: The American Ceramic Society, 2000.</p> <p>-TURNER, Anderson. Ceramic Sculpture - Inspiring Techniques. Westerville: The American Ceramic Society, 2009.</p>				

CURSO: Artes Aplicadas – Bacharelado		Ênfase: Cerâmica		
Turno: Noturno				
INFORMAÇÕES BÁSICAS				
Currículo 2017	Unidade curricular Formulação e Aplicação de Esmaltes II		Unidade Acadêmica responsável DAUAP	
Período 4º	Carga Horária 66h (72 ha)			Código CONTAC
	Teórica 16,5h (18 ha)	Prática 49,5h (54 ha)	Total 66h (72 ha)	
Natureza Obrigatória	Grau Acadêmico / Habilitação Bacharelado: Artes Aplicadas		Pré-requisito / Co-requisito Formulação e Aplicação de Esmaltes I	
EMENTA				
<p>Formulação de esmaltes específicos: celadons, sangue de boi, alto bário, etc; esmaltes decorativos: pele de lagarto, rugosos, vulcânicos, etc; formulação de esmaltes utilizando matérias primas encontradas localmente; desenvolvimento prático de técnicas decorativas e de aplicação de esmaltes.</p>				
OBJETIVOS				
<ul style="list-style-type: none"> -Formular esmaltes usando análises químicas de minerais e materiais encontrados localmente. -Produzir esmaltes a partir de fórmulas conhecidas e ajustar suas formulações às condições de queima e materiais disponíveis. -Desenvolvimento das técnicas de: baixo-vidrado, corda-seca, maiólica, raku, dentre outras. -Testar e avaliar os resultados obtidos após a queima. -Produzir esmaltes pela experimentação empírica através da combinação sistemática de materiais escolhidos (combinações lineares e tri-axiais). 				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<ul style="list-style-type: none"> -COOPER, Emmanuel. Manual de Barnices Cerâmicos. Omega: Barcelona. 1991. -CHAVARRIA, Joaquin, A Cerâmica. Lisboa: Estampa, 1997. -FRIGOLA, Maria Dolors Ros. Cerâmica Artística. Lisboa: Estampa, 2006. 				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<ul style="list-style-type: none"> -CHAVARRÍA, Joaquin. Esmaltes. Barcelona: Parramón, 1998. -HOPPER, Robin. The Ceramic Spectrum: A Simplified Approach to Glaze & Color Development. Krause Publications, 2001. -BRITT, John. High Fire Glazes. Lark Books, NY. 2007. -BURLESON, Mark. The Ceramic Glaze Hand Book. Lark Books: NY. 2001. -CHAVARRIA, Joaquim. Glazing Techniques. Parramón: Barcelona. 1998. -BLOOMFIELD, Linda. Colour in Glazes. A&C Black: Londres. 2012. -HESELBERTH, John e ROY, Ron. Mastering Cone 6 Glazes. Ed. Glaze Master; Brighton, 2002. -ROGERS, Phil. ASH GLAZES. A&C Black; Londres, 2003. -SUTHERLAND, Brian. Glazes From Natural Sources. A&C Black; Londres, 2005. 				

- TICHANE, Robert. **ASH GLAZES**. Ed. Krause, Iola, 1998.
- ZAKIN, Richard. **Electric Kiln Ceramics – a guide to clays and glazes**. Ed. Krause, Iola, 2004.
- WOOD, Nigel. **CHINESE GLAZES**. A&C Black, Londres, 2007.
- BAILEY, Michael. **Crystalline Glazes**. A&C Black, Londres, 2009.
- FRASER, Harry. **Glazes for the Craft Potter**. A&C Black, Londres, 1998.
- ILSLEY, Petter. **Macro-Crystalline Glazes –the challenger of crystals**. Ed. The Crowood, Ramsbury, 1999.
- BAILEY, Michael. **Oriental Glazes**. A&C Black, Londres, 2004.
- PETERSON, Susan. **The Art And Craft Of Clay**. New York: Lawrence King, 2003
- GIARDULLO, Caio; GIARDULLO, Pascoal; SANTOS, Urames Pires dos, **O Nosso Livro de Cerâmica**, 1ª Ed., Arte Brasil, S.Paulo.
- TURNER, Anderson. **Glazes and Glazing: Finishing Techniques**. The American Ceramic Society, 2009.

CURSO: Artes Aplicadas – Bacharelado		Ênfase: Cerâmica		
Turno: Noturno				
INFORMAÇÕES BÁSICAS				
Currículo 2017	Unidade curricular Fornos Cerâmicos e Técnicas de Queima		Unidade Acadêmica responsável DAUAP	
Período 5º	Carga Horária 66h (72 ha)			Código CONTAC
	Teórica 16,5 h (18 ha)	Prática 49,5 h (54 ha)	Total 66h (72 ha)	
Natureza Obrigatória	Grau Acadêmico / Habilitação Bacharelado: Artes Aplicadas		Pré-requisito / Co-requisito Segurança no Trabalho e Meio Ambiente	
EMENTA				
Apresentação e estudo dos principais parâmetros que influenciam na queima de massas cerâmicas; análise dos processos de transformação da matéria (argila/cerâmica) através da elevação da temperatura; estudo de técnicas, tipos de queima e seus dispositivos. Estudos teóricos e práticos sobre construção de fornos cerâmicos.				
OBJETIVOS				
<ul style="list-style-type: none"> -Condução de queimas de biscoito, alta temperatura, esmaltes de alta, de baixa e monoqueima. -Apresentar os sistemas de segurança específicos para cada procedimento. -Apresentar técnicas de queima, -Realizar diferentes queimas. -Analisar e discutir diferentes tipos de fornos e seus respectivos projetos. -Estudar os diferentes tipos de energia e queimadores. -Estudar os sistemas de controle de temperatura. -Analisar a relação consumo–energia versus temperatura de queima, utilizando os materiais adequados. -Avaliar o impacto ambiental do sistema de queima escolhido. 				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<ul style="list-style-type: none"> -CHAVARRIA, Joaquin, A Cerâmica. Estampa. Lisboa, 1997. -FRASER, Harry. The Electric Kiln. A&C Black, Londres. 2006. 				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<ul style="list-style-type: none"> -OLSEN, Frederick L.. The Kiln Book. Sec. Edition, Krause Publications, USA, 1983.-RHODES, Daniel. Hornos para Ceramistas. Ed. Faenza,1999 -CHITI, J.F.. Hornos Ceramicos. Ediciones Condorhuasi, Buenos Aires, 1992.-Frederick. -FINCH, Joe. Kiln Construction, a Brick by Brick approach. A & C Black, London, 2006. -GREGORY, Ian. Kiln Building, first edition, Editor A & C Black – London, 1995. LOU, Nils. The Art of Firing. A&C Black: Londres. 1998. -PETERSON, Susan; PERTERSON, Jan, PETERSON. The Craft and Art of Clay. The Overlook. NY, 2003. -BIRKS, Tony. The CompletePotters Companion. Bulfinch. NY, 2008. -TUDBALL, R., Soda Glazing, First edition, Editor A & C Black – London, University of Pennsylvania Press, 1995. -TROY, J., Wood-Fired Stoneware and Porcelain, Editor Chilton Book Company, Radnor 				

Pennsylvania, 1995				
CURSO: Artes Aplicadas – Bacharelado		Ênfase: Cerâmica		
Turno: Noturno				
INFORMAÇÕES BÁSICAS				
Currículo 2017	Unidade curricular Arte Contemporânea		Unidade Acadêmica responsável DAUAP	
Período 5º	Carga Horária 33h (36 ha)			Código CONTAC
	Teórica 33h (36 ha)	Prática	Total 33h (36 ha)	
Natureza Obrigatória	Grau Acadêmico / Habilitação Bacharelado: Artes Aplicadas	Pré-requisito / Co-requisito Não há		
EMENTA				
<p>O desenvolvimento das artes no século XXI a partir dos desdobramentos de movimentos de vanguarda do século XX, especialmente da <i>pop-art</i> e da arte conceitual. As novas modalidades na arte contemporânea: minimalismo, performance, <i>body art</i>, <i>land art</i>, dentre outras. A ampliação dos suportes e o campo híbrido da arte contemporânea no mundo e no Brasil. A cerâmica no cenário da arte contemporânea.</p>				
OBJETIVOS				
<ul style="list-style-type: none"> - Introdução crítica para a análise da produção, exposição, consumo e preservação da arte contemporânea. - Discutir os conceitos “arte moderna” e “arte contemporânea” propondo aproximações e distinções. - Estudar a importância do legado de Marcel Duchamp e Andy Warhol para a compreensão da produção artística contemporânea. - Refletir sobre o contexto do “sistema das artes” no final do século XX e no século XXI, em especial sob o ponto de vista da dúvida e do questionamento. Analisar o percurso do pensamento sobre a arte, que estrutura esse “sistema” a partir dos anos 50-60 do século XX. - Estudar os desdobramentos da arte contemporânea no Brasil, a partir de meados do século XX até os dias de hoje. - Destacar a quebra da hierarquização dos suportes e materiais artísticos, refletindo na produção em cerâmica. - Apresentar os principais artistas representantes da cerâmica contemporânea no mundo e no Brasil. - Ampliar o repertório de possibilidades, apreciação e de atuação no contexto da arte contemporânea, especialmente no que tange à produção de arte em cerâmica. - A disciplina prevê visita a museus, exposições, centros culturais e circuitos artísticos relevantes de outras cidades do país. 				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<ul style="list-style-type: none"> - ARCHER, Michael. Arte Contemporânea: Uma história concisa. Tradução: Alexandre Krug e Valter Lellis Siqueira. São Paulo: Martins Fontes, 2001 (Coleção A). - CAUQUELIN, Anne. Arte Contemporânea: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes: 2005. 				

- CHIARELLI, Tadeu. **Arte internacional brasileira**. 2ª ed. São Paulo: Lemos, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AGUILAR, Nelson [org.]. **Século 20: Arte do Brasil**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian; Brasil+500; 2000.
- ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna**. Tradução: Denise Bottmann e Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- BASBAUM, Ricardo [org.]. **Arte contemporânea brasileira: texturas, dicções, ficções, estratégias**. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001.
- BATCHELOR, David. **Minimalismo**. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.
- COOPER, Emmanuel. **Contemporary Ceramics**. EUA: Thames & Hudson / University of California, 2009.
- DEMPSEY, Amy. **Estilos, escolas e movimentos: guia enciclopédico da arte moderna**. 2ª edição. São Paulo: Cosac & Naify, 2010.
- FAVARETO, Celso. **A invenção de Hélio Oiticica**. São Paulo: EDUSP, 1992.
- GULLAR, Ferreira. **Etapas da Arte Contemporânea**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora Revan, 2006.
- KRAUSS, Rosalind E. **Caminhos da Escultura Moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- LARRATT-SMITH, Philip et ali. **Andy Warhol, Mr. America**. São Paulo: Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2010.
- MACCARTHI, David. **Arte Pop**. São Paulo: Cosac & Naify, 2002. (Movimentos da Arte Moderna).
- MINK, Janis. **Duchamp**. Tradução: Zita Morais. Lisboa; Colônia: Paisagem & Taschen, 2006.
- OITICICA, Hélio. **Aspiro ao Grande Labirinto**. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.
- WEITEMEIER, Hannah. **Klein**. Tradução: Alexandre Correia. Lisboa; Colônia: Paisagem & Taschen, 2006.
- WOOD, Paul. **Arte conceitual**. São Paulo: Cosac & Naify, 2002. (Movimentos da Arte Moderna).

CURSO: Artes Aplicadas – Bacharelado		Ênfase: Cerâmica	
Turno: Noturno			
INFORMAÇÕES BÁSICAS			
Currículo 2017	Unidade curricular Estudo da Cor e sua Aplicação na Cerâmica		Unidade Acadêmica responsável DAUAP
Período 5º	Carga Horária 66h (72 ha)		
	Teórica 16,5h (18 ha)	Prática 49,5h (54 ha)	Total 66h (72 ha)
Código CONTAC			
Natureza Obrigatória	Grau Acadêmico / Habilitação Bacharelado: Artes Aplicadas	Pré-requisito / Co-requisito Formulação e Aplicação de Esmaltes I	
EMENTA			
Elaboração de projetos com esmaltes, pigmentos para sobre e baixo esmalte visando a aplicação coerente e sistematizada da cor em objetos de arte, artesanato e design.			
OBJETIVOS			
<ul style="list-style-type: none"> -Estudar os fundamentos da cor. -Aprofundar conceitos referentes à cor pigmento. -Entender o uso do pigmento na cerâmica e suas relações com a química e a física. -Reforçar a importância do projeto. -Sistematizar testes visando um controle mais refinado dos resultados estéticos do uso da cor na cerâmica. -Aplicar conscientemente a cor em objetos de Arte, artesanato e Design. 			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<ul style="list-style-type: none"> -ALBERS, Josef. A Interação da cor. São Paulo: Martins Fontes, 2009. -BARROS, Lilian Ried. A cor no processo criativo. São Paulo: SENAC, 2009. -PEDROSA, Israel. Da Cor à Cor Inexistente. São Paulo: SENAC, 2009. 			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<ul style="list-style-type: none"> -FRASER, Tom. O guia completo da cor. Tradução de Renata Bottini, São Paulo: Editora SENAC, 2007. -HOPPER, Robin. The Ceramic Spectrum: A Simplified Approach to Glaze & Color Development. Krause Publications, 2001. -OSTROWER, Fayga. Universos da Arte. Rio de Janeiro: Campus, 2004. -PEDROSA, Israel. O Universo da cor. São Paulo: SENAC, 2003. -WONG, Wucius. Principles of Color Design. John Wiley, 1996. 			

CURSO: Artes Aplicadas – Bacharelado		Ênfase: Cerâmica		
Turno: Noturno				
INFORMAÇÕES BÁSICAS				
Currículo 2017	Unidade curricular Cooperativismo e Economia Solidária		Unidade Acadêmica responsável DECAC	
Período 5º	Carga Horária 33h (36 ha)			Código CONTAC
	Teórica 33h (36 ha)	Prática	Total 33h (36 ha)	
Natureza Obrigatória	Grau Acadêmico / Habilitação Bacharelado: Artes Aplicadas		Pré-requisito / Co-requisito Não há	
EMENTA				
Apresentação dos mecanismos de formação de cooperativas e redes; conscientização da importância e efetividade da economia solidária e do trabalho em rede.				
OBJETIVOS				
<ul style="list-style-type: none"> -Conhecer a evolução e histórico do cooperativismo e da economia solidária. -Compreender o funcionamento deste sistema associativista também como uma nova maneira de organização econômica. -Capacitar o aluno para a gestão e acessória em ações cooperativistas. -Fomentar condições para o desenvolvimento da economia solidária. 				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<ul style="list-style-type: none"> -CATTANI, Antônio David (Org.) A outra economia. Porto Alegre: Editora Veraz. 2003. -LEITÃO, Gilvandro Sá. O que é cooperativismo. São Paulo: Ed. Brasiliense. 1986 -SINGER, Paul. Introdução à economia solidária. São Paulo: Ed. Perseu Abramo, 2002. 				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<ul style="list-style-type: none"> -FARIA, J. H. Relações de poder e formas de gestão. Curitiba: Ed. Criar, CDE/FAE, 1985. -GUIMARÃES, Gonçalo, (Org.). Sindicalismo e cooperativismo. São Paulo/Rio de Janeiro: ITCP-COPPE/RITCP's/UNITRABALHO, 1999. -LENIN, V. I. Sobre a cooperação, In; Obras escolhidas. Ed. Alfa-Omega. 1980, pp. 657-662. -OLIVEIRA, Benedito Anselmo M. de. As Cooperativas Populares e Seus Desafios, Limites e Possibilidades: Casos de Cooperativas da Cidade do Rio de Janeiro. Tese (Doutorado) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Instituto de Ciências Humanas e Sociais. 175 f. 2006 -SALIM, Cesar Simões; NASAJON, Claudio; SALIM, Helene; MARIANO Sandra. Administração empreendedora: Teoria e prática. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2005. 				

CURSO: Artes Aplicadas – Bacharelado				Ênfase: Cerâmica	
Turno: Noturno					
INFORMAÇÕES BÁSICAS					
Currículo 2017	Unidade curricular Prática de Ateliê I			Unidade Acadêmica responsável DAUAP	
Período 5º	Carga Horária 66h (72 ha)			Código CONTAC	
	Teórica	Prática 66h (72 ha)	Total 66h (72 ha)		
Natureza Obrigatória	Grau Acadêmico / Habilitação Bacharelado: Artes Aplicadas		Pré-requisito / Co-requisito Modelagem e Conformação Cerâmicas		
EMENTA					
Elaboração de projetos práticos, individuais ou coletivos, propostos de maneira autônoma pelos alunos, relacionando os conteúdos de cerâmica desenvolvidos durante todo o percurso.					
OBJETIVOS					
<ul style="list-style-type: none"> -Reforçar a importância da elaboração do projeto na produção artística. -Permitir o exercício da autonomia num espaço plenamente experimental. -Orientar projetos propostos pelos alunos articulando os conteúdos vistos durante todo o curso. -Abrir espaço para discussões, pesquisas e realizações práticas que poderão se desdobrar no Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. 					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<ul style="list-style-type: none"> -Kandinsky, Wassily. Gramática da Criação. Edições 70-Brasil, 2008. -Ostrower, Fayga. Criatividade e processos de criação. Petrópolis: Vozes, 2009 -Ostrower, Fayga. Universos da Arte. Rio de Janeiro: Campus, 2004. 					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<ul style="list-style-type: none"> -Hanaor, Ziggy. Breaking the mould. Black Dog USA, 2007. -Klanten, Robert. Fragiles. Die Gestalten Verlag, 2008. -Turner, Anderson. Ceramic Sculpture - Inspiring Techniques. Westerville: The American Ceramic Society, 2009. Vários. 500 Ceramic sculptures. New York: Lark Books, 2009. Vecchio, Mark del. Postmodern Ceramics. London: Thames and Hudson, 2001. 					

CURSO: Artes Aplicadas – Bacharelado		Ênfase: Cerâmica	
Turno: Noturno			
INFORMAÇÕES BÁSICAS			
Currículo 2017	Unidade curricular História do <i>Design</i> do Objeto Cerâmico		Unidade Acadêmica responsável DAUAP
Período 6º	Carga Horária 33h (36 ha)		
	Teórica 33h (36 ha)	Prática	Total 33h (36 ha)
Código CONTAC			
Natureza Obrigatória	Grau Acadêmico / Habilitação Bacharelado: Artes Aplicadas	Pré-requisito / Co-requisito Não há	
EMENTA			
<p>O <i>Design</i> como resolução de problemas integrando forma e função ao longo da história. Os pioneiros no século XIX; a sistematização durante o modernismo europeu e ao longo de todo o século XX. O <i>Design</i> do objeto cerâmico, da manufatura à industrialização: o desenvolvimento histórico dos processos técnicos da produção de peças cerâmicas utilitárias, decorativas e arquitetônicas. A cerâmica artesanal na era industrial.</p>			
OBJETIVOS			
<ul style="list-style-type: none"> - Discutir o conceito geral de <i>design</i>, relacionando-o ao <i>design</i> em cerâmica. - Perceber o <i>design</i> como área do conhecimento que se delinea no século XIX. Entender sua sistematização no Século XX. Estudar o <i>design</i> do período pós-guerra e suas decorrências. - Apresentar algumas das principais correntes de <i>design</i> no mundo: Movimento <i>Arts and Crafts</i>, pensamento Mingei, <i>Art Nouveau</i>, <i>Art Déco</i>, a Bauhaus e suas implicações no <i>design</i> moderno. - Apresentar o <i>design</i> de objetos cerâmicos ao longo da história. - Analisar processos técnicos da cerâmica ao longo da história, compreendendo variados procedimentos de projeto, modelagem/moldagem, queima, decoração, <i>design</i> geral e de superfície entre outros, de acordo com a função do objeto cerâmico. - Analisar as múltiplas faces do <i>design</i> contemporâneo, refletindo, especialmente, sobre o fazer artesanal nesse contexto. - A disciplina prevê visitação a museus, exposições, centros culturais e circuitos artísticos relevantes de outras cidades do país. 			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<ul style="list-style-type: none"> - AZEVEDO, Wilton. O que é <i>design</i>. São Paulo: Brasiliense, 1988. (Primeiros passos; v. 211). - CARDOSO, Rafael. Uma introdução à história do <i>design</i>. São Paulo: Edgar Blücher, 2004. - PEVSNER, Nikolaus. Origens da arquitetura moderna e do <i>design</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2001 [1968]. 			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			

- ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- BORGES, Adélia. **Design + Artesanato**. O caminho brasileiro. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2012.
- CHARLESTON, Robert J. (editor). **World Ceramics: an illustrated history**. London, New York, Sidney, Toronto: The Hamlyn Publishing Group Limited, 1979.
- CHIPP, H. B. **Teorias da arte moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- COOPER, Emmanuel. **Historia de la Ceramica**. Barcelona: CEAC, 1981.
- COSTA, Lucília Verdelho da. **25 séculos de cerâmica**. Lisboa: Estampa, 2000.
- HAUFFE, Thomas. **Design: A concise history**. Londres: Lawrence King Publishing, 1998.
- MORAES, Dijon de. **Limites do design**. São Paulo: Studio Nobel, 2008.
- **RAIZMAN, David**. A History of Modern *Design: Graphics and Products since the Industrial evolution*. London: Lawrence King Publishing, 2004.
- SENNET, Richard. **O Artífice**. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2009.
- SUDJIC, Deyan. **A Linguagem das Coisas**. Rio de Janeiro: Ed. Intrínseca, 2010.
- WAAL, Edmund de. **20th Century ceramics**. Londres: Thames & Hudson, 2003.

CURSO: Artes Aplicadas – Bacharelado		Ênfase: Cerâmica		
Turno: Noturno				
INFORMAÇÕES BÁSICAS				
Currículo 2017	Unidade curricular Queimas Alternativas		Unidade Acadêmica responsável DAUAP	
Período 6º	Carga Horária 66h (72 ha)			Código CONTAC
	Teórica 16,5h (18 ha)	Prática 49,5h (54 ha)	Total 66h (72 ha)	
Natureza Obrigatória	Grau Acadêmico / Habilitação Bacharelado: Artes Aplicadas	Pré-requisito / Co-requisito Segurança no Trabalho e Meio Ambiente		
EMENTA				
Estudar e desenvolver diferentes técnicas decorativas de queima; desenvolver conhecimento técnico e prático sobre queimas alternativas e fornos “primitivos” e experimentais.				
OBJETIVOS				
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e praticar diferentes tipos de queimas decorativas: raku, raku nu, contraste, preto sobre preto, saggar, queima salina, etc. - Pesquisar e montar fornos experimentais. - Realizar queimas em fornos “primitivos” e experimentais. - Utilizar diferentes combustíveis e maçaricos. - Praticar as queimas avaliando seus efeitos sobre os corpos cerâmicos, esmaltados ou não. - Avaliar e estudar os efeitos nocivos à saúde e ao meio ambiente, oriundos dos diferentes tipos de queima e materiais utilizados. 				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
-CHAVARRIA, Joaquin, A Cerâmica . Lisboa: Estampa, 1997.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<ul style="list-style-type: none"> -WATKINS, James; WANDLESS, Paul Andrew. Alternative Kilns & Firing Techniques. Ed. Larck Books, Toronto. 2006. -Kingery, W.D., editor, The Prehistory & History of Ceramic Kilns. Ceramics and Civilization Series, Vol.VII, The American Ceramic Society, 1997. -RHODES, Daniel. Hornos para Ceramistas. Ed. Faenza, 1999 -CHITI, J.F.. Hornos Ceramicos. Ediciones Condorhuasi, Buenos Aires, 1992. -FINCH, Joe, Kiln Construction, a Brick by Brick approach, A & C Black, London, 2006. -TUDBALL, R.. Soda Glazing, First edition, Editor A & C Black – London, University of Pennsylvania Press, 1995. -TROY, J., Wood-Fired Stoneware and Porcelain, Editor Chilton Book Company, Radnor Pennsylvania, 1995 -Gregory, Ian. Kiln Building, first edition, Editor A & C Black – London, 1995 -LOU, Nils The Art of Firing, A&C Black, London, 1998. -MINOGUE, C. & Sanderson, R., Wood Fired Ceramics, A & C Black, London, 2000. -ITABASHI, H., TAMURA, R., KAWABUCHI, N.. Building your own kiln, Kodansha Intern., N.York and Tokyo, 2003. -PORTER, Michael, Gas Burners for Forges, Furnaces & Kilns, Skipjack Press, 2004. 				

CURSO: Artes Aplicadas – Bacharelado		Ênfase: Cerâmica		
Turno: Noturno				
INFORMAÇÕES BÁSICAS				
Currículo 2017	Unidade curricular Noções de Legislação Trabalhista e Empresarial		Unidade Acadêmica responsável DECIS	
Período 6º	Carga Horária 33h (36 ha)			Código CONTAC
	Teórica 33h (36 ha)	Prática	Total 33h (36 ha)	
Natureza Obrigatória	Grau Acadêmico / Habilitação Bacharelado: Artes Aplicadas		Pré-requisito / Co-requisito Não há	
EMENTA				
<p>-Pessoa Jurídica – Noções Gerais:</p> <p>-Sociedades civis: associações, cooperativas, sociedade simples</p> <p>Direito Empresarial : Parte Geral e Sociedades Comerciais</p> <p>-Títulos de Crédito</p> <p>-A falência e a nova lei de recuperação de empresas</p> <p>-Noções gerais Trabalhistas.</p>				
OBJETIVOS				
<p>-Capacitar o aluno a tomar as providências legais necessárias, ou buscar profissionais, ou informações que permitam a criação e/ou gestão de uma manufatura/empreendimento para mantê-la dentro dos limites legais.</p> <p>-Capacitar o aluno para providenciar contratação, dispensa, pagamento e observação de direitos e deveres de empregados/empregadores dentro de pequenas manufaturas e empreendimentos.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>-CAVALAZZI FILHO, Tulio. A Função Social da Empresa e seu Fundamento Constitucional. São Paulo: OAB, 2006.</p> <p>-MAMEDE, Gladstone. Direito Empresarial Brasileiro. 2 ed. São Paulo: Atlas. 2008.</p> <p>-DA SILVA, Reinaldo Limiro. Manual do Supersimples:Comentários à Lei Geral das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte. 2 ed. São Paulo: Juruá. 2007.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>-BARROS, Ageu. Gestão estratégica nas pequenas e médias empresas. Rio de Janeiro: Ed.Ciência Moderna Ltda, 2005.</p> <p>-BOLSON, Eder Luiz. Tchau Patrão! Belo Horizonte: Ed. SENAC/MG, 2004.</p> <p>-CASSAROTO Filho, Nelson; PIRES, Luis Henrique. Redes de pequenas e médias empresas e desenvolvimento local. São Paulo: Ed. Atlas, 2001.</p> <p>-RIZZARDO, Arnaldo. Títulos de Crédito. São Paulo: Forense Jurídica. 2006.</p> <p>Consolidação das Leis do Trabalho – CLT.</p> <p>-ZANELLA, Luiz Carlos. Programa de Qualidade Total para Empresas de Pequeno e Médio Porte: Roteiro Básico de Implantação. São Paulo: Juruá, 2008.</p>				

CURSO: Artes Aplicadas – Bacharelado				Ênfase: Cerâmica	
Turno: Noturno					
INFORMAÇÕES BÁSICAS					
Currículo 2017	Unidade curricular Prática de Ateliê II			Unidade Acadêmica responsável DAUAP	
Período 6º	Carga Horária 66h (72 ha)			Código CONTAC	
	Teórica	Prática 66h (72 ha)	Total 66h (72 ha)		
Natureza Obrigatória	Grau Acadêmico / Habilitação Bacharelado: Artes Aplicadas		Pré-requisito / Co-requisito Prática de Ateliê I		
EMENTA					
Elaboração de projetos práticos, individuais ou coletivos, propostos de maneira autônoma pelos alunos, relacionando os conteúdos de cerâmica desenvolvidos durante todo o percurso.					
OBJETIVOS					
<ul style="list-style-type: none"> -Reforçar a importância da elaboração do projeto na produção artística. -Permitir o exercício da autonomia num espaço plenamente experimental. -Orientar projetos propostos pelos alunos articulando os conteúdos vistos durante todo o curso. -Abrir espaço para discussões, pesquisas e realizações práticas que poderão se desdobrar no Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. 					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<ul style="list-style-type: none"> -Kandinsky, Wassily. Gramática da Criação. Edições 70-Brasil, 2008. -Ostrower, Fayga. Criatividade e processos de criação. Petrópolis: Vozes, 2009 -Ostrower, Fayga. Universos da Arte. Rio de Janeiro: Campus, 2004. 					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<ul style="list-style-type: none"> -Hanaor, Ziggy. Breaking the mould. Black Dog USA, 2007. -Klanten, Robert. Fragiles. Die Gestalten Verlag, 2008. -Turner, Anderson. Ceramic Sculpture - Inspiring Techniques. Westerville: The American Ceramic Society, 2009. Vários. 500 Ceramic sculptures. New York: Lark Books, 2009. Vecchio, Mark del. Postmodern Ceramics. London: Thames and Hudson, 2001. 					

CURSO: Artes Aplicadas – Bacharelado		Ênfase: Cerâmica		
Turno: Noturno				
INFORMAÇÕES BÁSICAS				
Currículo 2017	Unidade curricular Edição Gráfica e Eletrônica		Unidade Acadêmica responsável DCOMP	
Período 6º	Carga Horária 66h (72 ha)			Código CONTAC
	Teórica 16,5h (18 ha)	Prática 49,5h (54 ha)	Total 66h (72 ha)	
Natureza Obrigatória	Grau Acadêmico / Habilitação Bacharelado: Artes Aplicadas		Pré-requisito / Co-requisito Introdução à Computação	
EMENTA				
Elaboração de projetos de edição gráfica, editoração eletrônica e edição de vídeos.				
OBJETIVOS				
<ul style="list-style-type: none"> -Qualificação estética e funcional do aluno em relação a projetos gráficos. -Conhecimento de materiais e técnicas para produção em projetos editoriais. -Uso de meios eletrônicos como vídeo, fotografia e computador. -Introduzir os elementos técnicos e conceituais necessários à manipulação dos equipamentos de captação de imagens. -Apresentar a noção de roteiro, produção e edição de imagens, seja de uma peça artística, narrativa ou documental. 				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>-COLLARO, Antonio Celso. Projeto gráfico - Teoria e prática da diagramação, São Paulo, Summus Editorial, 2000.</p> <p>PREECE, Jennifer; ROGERS, Yvonne; SHARP, Helen. Design de interação: além da interação homem-computador. Porto Alegre: Bookman, 2008.</p> <p>RIBEIRO, Milton. Planejamento Visual Gráfico. 8ª ed. Brasília, LGE Editora, 2003.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>-KELBY, Scott. Adobe photoshop CS3 para fotógrafos digitais. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2007.</p> <p>-PAGE, Kristine Annwn. Dreamweaver 8: guia autorizado macromedia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.</p> <p>-ENGLISH, James. Flash 8: guia autorizado macromedia. Rio de Janeiro: Campus, 2006.</p> <p>-ROBBIN, Jennifer Niederst. Aprendendo Web Design: Guia para iniciantes. Bookman, 2010.</p> <p>-HORIE, Ricardo Minoru & PEREIRA, Ricardo Pagemaker. 300 Superdicas de Editoração, Design e Artes Gráficas, Senac. 2001.</p> <p>-Roteiros e tutoriais sobre o Inkscape e outros programas de editoração eletrônica.</p>				

CURSO: Artes Aplicadas – Bacharelado		Ênfase: Cerâmica		
Turno: Noturno				
INFORMAÇÕES BÁSICAS				
Currículo 2017	Unidade curricular Processos Alternativos em Cerâmica		Unidade Acadêmica responsável DAUAP	
Período 7º	Carga Horária 66h (72 ha)			Código CONTAC
	Teórica 16,5h (18 ha)	Prática 49,5h (54 ha)	Total 66h (72 ha)	
Natureza Obrigatória	Grau Acadêmico / Habilitação Bacharelado: Artes Aplicadas		Pré-requisito / Co-requisito Modelagem e Conformação Cerâmicas	
EMENTA				
Produção de trabalhos que explorem as relações entre a cerâmica e a escultura em seus diferentes materiais, entre a cerâmica e a gravura, entre a cerâmica e a fotografia, bem como possibilidades de integração e intervenção em <i>site-specifics</i> e instalações multimídia.				
OBJETIVOS				
<ul style="list-style-type: none"> -Discutir sobre o hibridismo entre linguagens na arte contemporânea. -Utilizar técnicas escultóricas para desenvolver projetos em cerâmica. -Exercitar possibilidades da gravura no campo da cerâmica. -Estudar diferentes possibilidades de transferência de imagens fotográficas para suportes cerâmicos. -A cerâmica como meio expressivo para projetos de intervenções, <i>site-specifics</i> e instalações multimídia. 				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<ul style="list-style-type: none"> -FRIGOLA, D. Cerâmica. Lisboa, Estampa, 2002. -CORBETTA, G. Manual do Escultor. Porto Alegre. AGE Ed. 2003 -OSTROWER, F. Acasos e criação artística, Rio de Janeiro. Elsevier, 1999. 				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<ul style="list-style-type: none"> -BARRY, M. Guia Completa De Escultura, Modelado Y Cerâmica. New York: Herman Blume, 1993 -FERREIRA.G & COTRIM.C. Escritos de Artistas: anos 60/70. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.,2006 -BOURRIAUD.N. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009. -MACHADO, A. Arte e mídia. Jorge Zahar, 2010 -SILVA, FERNANDO P. Arte Pública: diálogo com as comunidades. Belo Horizonte. C/Arte Ed.,2005 -WANDLESS, P. Image Transfer On Clay. New York, Sterling, 2006 -NAVARRO, M. P. A Decoração de Cerâmica. Lisboa, Estampa, 1997. -WAAL, E. 20th Century Ceramics. Londres, Thames and Hudson, 2003. -PETERSON, S. Trabajar El Barro. São Paulo: Blume, 2004. -DOMINGUES, C. Dicionario De Cerâmica. Lisboa, Caleidoscópio, 2007. -SCOTT, P. Ceramics And Prints. Londres, A&C Black. 2005. 				

CURSO: Artes Aplicadas – Bacharelado				Ênfase: Cerâmica	
Turno: Noturno					
INFORMAÇÕES BÁSICAS					
Currículo 2017	Unidade curricular Prática de Ateliê III			Unidade Acadêmica responsável DAUAP	
Período 7º	Carga Horária 66h (72 ha)			Código CONTAC	
	Teórica	Prática 66h (72 ha)	Total 66h (72 ha)		
Natureza Obrigatória	Grau Acadêmico / Habilitação Bacharelado: Artes Aplicadas		Pré-requisito / Co-requisito Prática de Ateliê II		
EMENTA					
Elaboração de projetos práticos, individuais ou coletivos, propostos de maneira autônoma pelos alunos, relacionando os conteúdos de cerâmica desenvolvidos durante todo o percurso.					
OBJETIVOS					
<ul style="list-style-type: none"> -Reforçar a importância da elaboração do projeto na produção artística. -Permitir o exercício da autonomia num espaço plenamente experimental. -Orientar projetos propostos pelos alunos articulando os conteúdos vistos durante todo o curso. -Abrir espaço para discussões, pesquisas e realizações práticas que poderão se desdobrar no Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. 					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<ul style="list-style-type: none"> -Kandinsky, Wassily. Gramática da Criação. Edições 70-Brasil, 2008. -Ostrower, Fayga. Criatividade e processos de criação. Petrópolis: Vozes, 2009 -Ostrower, Fayga. Universos da Arte. Rio de Janeiro: Campus, 2004. 					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<ul style="list-style-type: none"> -Hanaor, Ziggy. Breaking the mould. Black Dog USA, 2007. -Klanten, Robert. Fragiles. Die Gestalten Verlag, 2008. -Turner, Anderson. Ceramic Sculpture - Inspiring Techniques. Westerville: The American Ceramic Society, 2009. Vários. 500 Ceramic sculptures. New York: Lark Books, 2009. Vecchio, Mark del. Postmodern Ceramics. London: Thames and Hudson, 2001. 					

CURSO: Artes Aplicadas – Bacharelado		Ênfase: Cerâmica		
Turno: Noturno				
INFORMAÇÕES BÁSICAS				
Currículo 2017	Unidade curricular Marketing, Vendas e Distribuição		Unidade Acadêmica responsável DECAC	
Período 7º	Carga Horária 66h (72 ha)			Código CONTAC
	Teórica 49,5h (54 ha)	Prática 16,5h (18 ha)	Total 66h (72 ha)	
Natureza Obrigatória	Grau Acadêmico / Habilitação Bacharelado: Artes Aplicadas		Pré-requisito / Co-requisito Não há	
EMENTA				
- Introdução ao <i>Marketing</i> e apresentação de tópicos específicos de estudos e aplicações de <i>Marketing</i> .				
OBJETIVOS				
<ul style="list-style-type: none"> -Entender a natureza, escopo e papel do marketing em organizações lucrativas e não lucrativas. -Analisar o composto mercadológico e as decisões estratégicas aplicadas às empresas e organizações. -Entender a conceituação de <i>marketing</i> verde, <i>marketing</i> social, <i>marketing</i> de relacionamento. -Fazer análise de mercado. -Estudar o comportamento do consumidor. -Avaliar o potencial de mercado e vendas a partir de pesquisas. -Estudar conceitos fundamentais da prática logística. -Entender a relação entre <i>marketing</i> e distribuição e entre distribuição e logística. 				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<ul style="list-style-type: none"> -BOONE, L.. E.; KURTZ, D. L. Marketing Contemporâneo. Rio de Janeiro: LTC, 1998. -CARVALHO, M. M. de et alli Empresas de base tecnológica brasileira: características -KOTLER, P & ARMSTRONG, G. Princípios de Marketing. RJ, Prentice-Hall, 2000. 				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<ul style="list-style-type: none"> -DIAS, S. R. Estratégia e canais de distribuição. São Paulo: Atlas, 1993. -KOTLER, P. Administração de marketing: A edição do novo milênio. SP: Prentice Hall, 1998, -Kotler, Philip - Administração de Marketing – Prentice Hall, 2000. -KOTLER, Philip e KELLER, Kevin Lane. Administração de Marketing. 12ª Edição SP: Pearson Prentice Hall, 2006. -KOTLER, Philip. Administração de Marketing: análise, planejamento, implementação e controle. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1996 				

CURSO: Artes Aplicadas – Bacharelado		Ênfase: Cerâmica		
Turno: Noturno				
INFORMAÇÕES BÁSICAS				
Currículo 2017	Unidade curricular Organização da Produção		Unidade Acadêmica responsável DECAC	
Período 7º	Carga Horária 33h (36 ha)			Código CONTAC
	Teórica 33h (36 ha)	Prática	Total 33h (36 ha)	
Natureza Obrigatória	Grau Acadêmico / Habilitação Bacharelado: Artes Aplicadas		Pré-requisito / Co-requisito Não há	
EMENTA				
Apresentação e discussão dos principais temas referentes às decisões operacionais e estratégicas da Gestão da Produção e Operações Contemporâneas.				
OBJETIVOS				
<ul style="list-style-type: none"> -Apresentar uma contextualização histórica do tema. -Permitir uma visão contemporânea das atividades de Produção e Operações. -Apresentar conhecimentos relativos aos princípios, métodos e técnicas de organização da Produção e Operações. -Controlar a qualidade da produção a partir do planejamento e coordenação das diversas etapas do processo. 				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<ul style="list-style-type: none"> -MOREIRA, Daniel Augusto, Administração da Produção e operações. São Paulo: Editora Pioneira, 1998. -SLACK, Nigel et alli. Administração da Produção. São Paulo: Editora Atlas, 1997. -RUSSOMANO, Victor Henrique. Planejamento e Controle da Produção. São Paulo: Editora Pioneira, 1995. 				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<ul style="list-style-type: none"> -CORRÊA, Henrique L.. Teoria Geral da Administração: Abordagem histórica da gestão de produção e operações. São Paulo: Editora Atlas, 2003. -GAITHER, Norman, FRAZIER, Greg. Administração da produção e operações. São Paulo: Editora Pioneira, 2001. -GIANESI, Irineu, CORRÊA, Henrique L.. Administração estratégica de serviços: Operações para a satisfação do cliente. São Paulo: Editora Atlas, 1996. -RITZMAN, Larry P., KRAJEWSKI, Lee J.. Administração da produção e Operações. São Paulo: PEARSON Prentice Hall, 2004. -SOUZA NETO, Bezamat. Buscando conhecer essa modernidade a partir da história do artesanato: O caso da produção de carro de bois. Tese MSc, COPPE/UFRJ, Rio de Janeiro, 1995. 				

Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)				
UNIDADE CURRICULAR OPTATIVA.				
INFORMAÇÕES BÁSICAS				
Currículo 2017	Unidade curricular Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS			Departamento
Período	Carga Horária 66h (72 ha)			Código CONTAC
	Teórica 33h (36 ha)	Prática 33h (36 ha)	Total 66h (72 ha)	
Natureza Optativa	Habilitação / Modalidade		Pré-requisito	Co-requisito
EMENTA				
<p>Conceito de surdez, deficiência auditiva (DA), surdo-mudo, Libras. Fundamentos históricos, aspectos clínicos e sócio-antropológicos dos surdos. Aspectos linguísticos e teóricos da Libras. Legislação específica. Prática em Libras – vocabulário (glossário geral e específico na área da graduação em estudo).</p>				
OBJETIVOS				
<p>Reconhecer a imagem do sujeito surdo e conceitos que permeiam a surdez construída pelos discursos do mundo pós-moderno.</p> <p>Compreender a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como uma língua natural;</p> <p>Explicar como se constitui e como funciona a Libras;</p> <p>Reconhecer a estrutura fonológica, morfológica, sintática, semântica e pragmática da Libras, a partir das contribuições da Lingüística;</p> <p>Identificar e reconhecer aspectos de variação lingüística da Libras.</p> <p>Utilizar a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) em contextos específicos da disciplina ministrada e no cotidiano, contribuindo para eficácia no atendimento, acessibilidade e a inclusão efetiva do surdo na sociedade.</p> <p>Reconhecer a importância da utilização da Libras no atendimento ao surdo.</p> <p>Favorecer a comunicação entre surdos e ouvintes através da utilização da Libras.</p> <p>Conhecer políticas públicas para a promoção da acessibilidade da pessoa com deficiência – surdez.</p>				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
<p>Introdução aos conceitos básicos:</p> <p>Surdez;</p> <p>Surdo- mudo;</p> <p>Deficiência auditiva;</p> <p>Mudez.</p> <p>Cultura e identidade surda.</p> <p>Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)</p>				

Conceitos;
História da língua de sinais
Língua ou linguagem;
Mitos;
A língua de sinais na constituição da identidade e cultura surdas.

Aspectos lingüísticos da Libras

Características da língua, seu uso, variações regionais, sociais e históricas.

Sinais icônicos e arbitrários;

Datilologia-alfabeto manual;

Empréstimos lingüísticos;

Noções básicas da Libras;

Pronomes;

Fonologia: configurações de mão, movimento, localização (ponto de articulação), orientação da mão, direção, expressões não-manuais;

Pares mínimos.

Morfologia: derivação: nomes de verbos, formação de compostos, incorporação de numeral, incorporação de negação.

Flexão: pessoa, número, grau, velocidade, aspecto, intensidade, gênero, tempo;

Tipos de verbos: simples, com concordância, espaciais, manuais (classificadores) e instrumentais;

Sintaxe: tipos de frases (afirmativa, interrogativa, exclamativa e negativa), ordem das frases em Libras, topicalização e foco.

Processo anafórico;

Classificadores;

Expressões socioculturais.

Legislação específica: políticas públicas de promoção da acessibilidade da pessoa com deficiência – surdez.

Prática em Libras:

Diálogo e conversação.

Expressão viso-espacial.

Vocabulário geral e específico da graduação em foco.

Noções de Escrita de Sinais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira, Volume I: Sinais de A a L**. 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira, Volume II: Sinais de M a Z**. 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

Coleção Lições de Minas. **Vocabulário Básico de LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais**. Secretaria do Estado da Educação de Minas Gerais. 2002

FELIPE, Tanya A. & MONTEIRO, Myrna S. **LIBRAS em Contexto: Curso Básico**. 5. Ed. ver. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Brasília, 2004.

QUADROS, Ronice. M. de. **Estudos Surdos I – Série de Pesquisas**. Editora Arara Azul. Rio de Janeiro. 2006

QUADROS, Ronice. M. de & PERLIN, Gladis. **Estudos Surdos II – Série de Pesquisas**. Editora Arara Azul. Rio de Janeiro. 2007

QUADROS, Ronice. M. de. **Estudos Surdos III – Série de Pesquisas**. Editora Arara Azul. Rio de Janeiro. 2008.

QUADROS, Ronice. M. de & STUMPF, Marianne R. **Estudos Surdos VI – Série de Pesquisas**. Editora Arara Azul. Rio de Janeiro. 2009.

QUADROS, Ronice. M. de & KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos lingüísticos**. Porto Alegre. Artes Médicas. 2004.

VASCONCELLOS, Maria. L.B de & QUADROS, Ronice. M. de. **Questões Teóricas das Pesquisas em Língua de Sinais - 9º Theoretical Issues In Sign Language Research Conference**. Florianópolis. Editora Arara Azul. 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERNARDINO, Elidéa Lúcia. **Absurdo ou lógica?: A produção lingüística do surdo**. Belo Horizonte: Editora Profetizando Vida, 2000.

BERBERIAN, Ana Paula. **Letramento: referências em saúde e educação**-Plexus, 2006.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24/04/2002.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22/12/2005.

LUNARDI, Márcia Lise. Cartografando os Estudos Surdos: currículo e relação de poder. IN. SKLIAR, Carlos. **Surdez: Um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1997.

SACKS, Oliver. **Vendo vozes. Uma jornada pelo mundo dos surdos**. Rio de Janeiro: Imago, 1990

SKLIAR, Carlos B. **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**. Editora Mediação. Porto Alegre. 1998.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis

STROBEL, K. L. & FERNANDES, S. **Aspectos Lingüísticos da Libras**. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998. (Disponível em: <http://www8.pr.gov.br/portals/portal/institucional/dee/aspectos_ling.pdf>. Acesso em: 01 março. 10)

SITES:

CEFET/SC - NEPES

<http://hendrix.sj.cefetsc.edu.br/%7Enepes/>

FENEIS

<http://www.feneis.org.br/page/index.asp>

DICIONÁRIO DE LIBRAS

www.dicionariolibras.com.br

www.acessobrasil.org.br

14) Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

1. Objetivo Geral

Avaliar a autonomia, as qualidades expressivas da produção plástica e a consciência crítica do aluno em sua capacidade de articular e operacionalizar conceitos e processos trabalhados nas diversas disciplinas e laboratórios do curso.

2. Objetivos específicos

- Incentivar a pesquisa de caráter prático e teórico no campo da cerâmica;
- Aguçar a consciência crítica em torno dos processos criativos;
- Desenvolver a autonomia expressiva por meio da execução de projetos autorais em processos cerâmicos visando à atuação do aluno como profissional nos campos da Arte, da Técnica, do *Design* e do Artesanato em cerâmica;
- Perceber e discutir os tênues limites entre os conceitos de Arte, *Design* e Artesanato no cenário histórico e no contexto presente;
- Reavaliar a acepção pejorativa do termo artesanato em função de uma análise mais complexa da latitude deste conceito no campo da expressão e da cultura contemporânea.

As **Categorias de TCC**, a **Estrutura do Trabalho**, a **Forma de Apresentação do Trabalho Escrito**, a **Apresentação oral** (defesa), a **Composição da Banca** e a **Avaliação do TCC** estão especificados em Regimento próprio, aprovado pelo Colegiado de Curso.

15) Recursos Humanos

Professores:

Os professores do quadro permanente do curso de Artes Aplicadas são, em sua maioria, Doutores, e quase todos possuem formação na área de Artes Visuais e em Educação Artística.

Tabela de distribuição de encargos didáticos por Unidade Acadêmica

TOTAL DE HORAS DO SEMESTRE P	Sem. 1 330	Sem.2 330	Sem. 3 330	Sem.4 297	Sem.5 297	Sem. 6 297	Sem. 7 264	Sem. 8 198 (TCC) 150 (ativ. compl.) 33 optat.	<u>TOTAL DE HA POR DEPTO</u>
DELAC	66								66
DCNAT		66							66
DECIS	66			33		33			132
DEMEC			33	33					66
DCTEF		33							33
DECAC				66	33		99		198
DCOMP			33			66			99
DAUAP	198	231	264	198	264	198	165	231	1749

Pessoal Técnico Administrativo:

O Curso de Graduação em Artes Aplicadas – Bacharelado, com ênfase em Cerâmica dispõe de:

- 1 técnico em cerâmica para o Laboratório Escola de Cerâmica (DAUAP)
- 1 Secretário(a) de Coordenação de Curso (COAAP)

Compartilhados entre o Curso de Arquitetura e Urbanismo e o Curso de Artes Aplicadas:

- 1 Secretário(a) para o DAUAP (já contratado);
- 1 técnico para o laboratório de computação gráfica e design (já contratado);

Outros profissionais:

Pessoal de apoio para limpeza, manutenção de prédios e equipamentos escolares (DIPRE), e manutenção de redes e computadores (NTINF).

16) Infraestrutura

Laboratórios utilizados pelo curso:

- Laboratório Escola de Cerâmica – DAUAP

O Laboratório Escola de Cerâmica possui característica híbrida entre ensino e pesquisa, abrigando em suas dependências boa parte das disciplinas obrigatórias do curso de Artes Aplicadas e servindo a múltiplos projetos de pesquisas. Trata-se de um laboratório compartilhado dentro do próprio departamento, entre os cursos de Artes e Arquitetura e, também, por outros departamentos. Atualmente o curso de Artes Aplicadas se estrutura em 4 núcleos que contam com a colaboração de 9 outros departamentos: DELAC, DEMAT, DCNAT, DECIS, DEMEC, DEPEL, DCOMP, DCTEF, DECAC.

Capacidade instalada de atendimento do Laboratório Escola de Cerâmica	Quantidade de alunos
Alunos do Curso de Artes Aplicadas (DAUAP)	120
Alunos do curso de Arquitetura (DAUAP)	250
Total	370

O espaço físico do Laboratório Escola de Cerâmica é dividido em quatro espaços letivo: uma sala de tornos e esmaltação; sala de modelagem; sala de moldes de gesso, barbotina e preparação de massas cerâmicas e galpão de fornos e queimas alternativas. Além de 1 laboratório técnico/ensaios, 1 sala de materiais de consumo (almoarifado), 1 sala de professores, 1 copa, 1 sala secretaria/coordenadoria, 1 sala de máquinas para processamento cerâmico.

- Laboratório de Informática – DAUAP
- Laboratório de Ensaios Mecânicos - DEMEC
- Laboratório de Fabricação Mecânica - DEMEC
- Laboratório de Química - DCNAT

Salas de Aula:

Duas salas de aula para 30 alunos com carteiras e Data-Show, para atender aulas teóricas
Duas salas de aula para 30 alunos com pranchetas e Data-Show, para atender aulas teóricas e práticas que envolvam desenho.

Anfiteatro:

- Localizado na Biblioteca do CTan, com capacidade de 150 pessoas, para atender a palestras, seminários, conferências, apresentação de TCCs e equipado com tela e equipamentos para projeção e sonorização.

Gabinetes:

- Localizados no prédio do REUNI (CTan). Salas individuais para professores mobiliadas, com computador e internet; 1 escrivaninha; 4 cadeiras; 1 armário fechado; 1 mesa para computador.

Colocar os números das salas e a quem pertence cada gabinete

Secretaria de Curso:

- Localizada no Laboratório Escola de Cerâmica (LEC). Sala mobiliada e equipada com 2 computadores, Internet, ramal telefônico, Impressora, Multifuncional, 1 Arquivo de aço, 1 Armário de aço, 2 mesas para computadores, 2 escrivaninhas, 2 cadeiras e ventilador.

Sala do Colegiado:

- Localizada no Laboratório Escola de Cerâmica (LEC). Sala mobiliada e equipada com 2 computadores, Internet, ramal telefônico, Impressora, Multifuncional, 2 Estantes de aço, 2 Armários de aço, 2 mesas para computadores, 1 escrivaninha, 1 mesa redonda e 10 cadeiras.

Sala técnica:

- Localizada no Laboratório Escola de Cerâmica (LEC). Sala equipada com pia, bancada de concreto, e mobiliada com 2 escrivaninhas, 1 mesa redonda e 10 cadeiras.

Outras áreas físicas da Universidade utilizadas no curso de Artes Aplicadas.:

Laboratório de Tecnologia da Construção – Ensaios Mecânicos – DEMEC. Equipamentos que garantam em número e desempenho a verificação laboratorial de materiais e componentes construtivos especificados no projeto e empregados na obra. Experimentações e ensaios tais como os relativos às técnicas construtivas e modelos de

sistemas construtivos. Patologias. Equipamentos para rompimento de corpos de prova de concreto e argamassa. Ensaio normalizado de agregados miúdos. Ensaio não destrutivo do concreto. Ensaio de tração. Este laboratório já existe no DEMEC, sob o nome de Laboratório de Ensaio Mecânicos.

Laboratório Escola de Cerâmica

Constituído inicialmente como parcela e consequência dos diversos projetos que constituíram o Programa Mineiro Cerâmico para Inclusão Social, a construção do Laboratório Escola, o LEC - Cerâmica, representa um passo importante na consolidação do Programa, provendo a urgentemente necessária infra-estrutura física para os treinamentos, experimentos, cursos, análises e outras atividades que já estão em andamento ou projetadas para desenvolvimento imediato e a médio prazo. O objetivo é que o LEC - Cerâmica se constitua, no mais breve tempo possível, num centro de referência, apoio e inovação para pequenos empreendimentos de cerâmica artesanal e artística em Minas Gerais, podendo vir a englobar, a mais longo prazo, outras atividades afins tais como o artesanato em vidro e fundição de metais - as chamadas artes do fogo. Este laboratório já foi pensado para dar sustentação à boa parte do núcleo profissional e de Arte e Design do Curso de Graduação de Artes Aplicadas.

O LEC - Cerâmica foi objeto de um projeto especial do Secretário de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Minas Gerais, que foi aprovado pela FAPEMIG e contratado pela FAUF em 2007.

17) Gestão do PPC

A partir da implantação do novo PPC, todas as turmas farão migração automática, usando para isso a tabela de equivalência e o plano de migração sugeridos pelo Núcleo Docente Estruturante. No 2º semestre de 2018, a transição já estará completa.

Tabela de equivalências:

PPC 2009				PPC 2017			
Período	CÓDIGO	UNIDADE CURRICULAR	CHA	Período	CÓDIGO	UNIDADE CURRICULAR	CH
1º	AR001	Matemática	72	1º		Estudos Transdisciplinares	33
1º	AR002	Física	72			Disciplina Optativa	66
1º	AR003	Desenho de Observação e Expressão	72	1º		Desenho de observação e expressão	66
1º	AR004	Português Instrumental	72	1º		Português Instrumental	66
1º	AR005	História Geral da Arte	72	1º		História Geral da Arte	66
2º	AR006	Química Inorgânica	72	2º		Química Inorgânica	66
2º	AR007	Fundamentos de Eletrotécnica	72			Disciplina Optativa	66
2º	AR008	Fundamentos de Ciências dos Materiais	72	3º		Fundamentos de ciências dos materiais	33
2º	AR009	Plástica - <i>Design</i> e Expressão Artística	72	2º		Plástica - <i>Design</i> e expressão artística	66
2º	AR010	Modelagem Bi e Tridimensional	72	1º		Modelagem bi e tridimensional	66
4º	AR011	História da Cerâmica Artística	36	4º		História da Cerâmica Artística	33
3º	AR012	Introdução à Computação	36	3º		Introdução à Computação	33
3º	AR013	Fundamentos da Comunicação	36	1º		Fundamentos da comunicação	33
3º	AR014	História da Arte Brasileira	36	2º		História da Arte Brasileira	33
3º	AR015	Matérias Primas da Cerâmica e sua Caracterização	72	2º		Matérias primas da cerâmica e sua caracterização	33
4º	AR016	Processamento Cerâmico I	72	8º		Disciplina Optativa	66
4º	AR017	Edição gráfica e eletrônica	72	2º		Edição gráfica e eletrônica	66
3º	AR018	Modelagem do Corpo Humano	72	2º		Modelagem do corpo humano	66
3º	AR019	Segurança no Trabalho e Meio Ambiente	36	1º		Segurança no Trabalho e Meio Ambiente	33

3º	AR020	Desenho Técnico e Metodologia do Projeto	72	5º		Prática de Ateliê I	66
4º	AR021	Modelagem e Conformação Cerâmicas	72	2º		Modelagem e conformação cerâmicas	66
4º	AR022	História da Arte Contemporânea	36	4º		História da Arte Moderna	33
4º	AR023	Processamento Cerâmico II	72	6º		Prática de Ateliê II	66
5º	AR024	Modelagem no Torno I	72	3º		Modelagem no Torno I	66
6º	AR025	Construção e Controle de Fornos	72	7º		Disciplina Optativa	66
5º	AR026	Gestão de Pequenos Empreendimentos	72	6º		Gestão de Pequenos empreendimentos	66
5º	AR027	Cooperativismo e Economia Solidária	36	5º		Cooperativismo e economia solidária	33
6º	AR028	Estudo da Cor e sua Aplicação na Cerâmica	72	5º		Estudo da cor e sua aplicação na cerâmica	66
6º	AR029	Modelagem no Torno II	36	4º		Modelagem no Torno II	66
6º	AR030	Processos de Conformação por Moldagem I	72	3º		Processos de Conformação por Moldagem I	66
6º	AR031	Formulação e Aplicação de Esmaltes I	72	3º		Formulação e Aplicação de Esmaltes I	66
7º	AR032	Técnicas de Queima I	72	5º		Fornos Cerâmicos e Técnicas de Queima	66
7º	AR033	Noções de Legislação Trabalhista e Empresarial	36	6º		Noções de Legislação Trabalhista e Empresarial	33
7º	AR034	Processos Alternativos em Cerâmica	72	4º		Processos Alternativos em Cerâmica	66
7º	AR035	Processos de Conformação por Moldagem II	36	4º		Processos de conformação por moldagem II	66
7º	AR036	Formulação e Aplicação de Esmaltes II	36	4º		Formulação e Aplicação de Esmaltes II	66
7º	AR037	Técnicas de Queima II	36	6º		Queimas Alternativas	66
7º	AR038	Organização da Produção	36	6º		Organização da Produção	33
7º	AR039	Marketing, Vendas e Distribuição	72	7º		Marketing, vendas e distribuição	66
7º	AR040	Laboratório de Criação	72	7º		Prática de Ateliê III	66
5º	AR041	História do <i>Design</i>	36	4º		História do <i>Design</i> do Objeto Cerâmico	33
8º	AR042	Atividades Complementares	100 h	8º	AC	Atividades complementares	150
8º	AR043	Trab. Conclusão de Curso	198 h	8º	TCC	Trabalho de Conclusão de Curso	198

Plano de migração:

1º sem 2017

1º Período (turma 2017)	3º Período (turma 2016)	5º Período (turma 2015)	7º Período (turma 2014)
Português Instrumental 66	Introdução à Computação 33	Fornos Cerâmicos e Técnicas de Queima 66	Processos Alternativos em Cerâmica 66
Estudos Transdisciplinares 33	História da Arte Brasileira 33	Cooperativismo e Economia Solidária 33h	Organização da Produção 33h
Fundamentos da Comunicação 33 (junta turmas 1º e 3º períodos)			Formulação e Aplicação de Esmaltes II 33h (grade antiga)
Modelagem Bi e Tridimensional 66h	Formulação e Aplicação de Esmaltes I 66h		Laboratório de Criação 66 h (grade antiga)
Desenho de Observação e Expressão 66h	Modelagem no Torno I 66h (2 turmas)		Marketing, Vendas e Distribuição 66h
História Geral da Arte 66h	Processos de Conformação por Moldagem I 66h (2 turmas)		Processos de Conformação por Moldagem II 33h (grade antiga)
			Técnicas de Queima II 33 (grade antiga)

2º sem 2017

2º Período (turma 2017)	4º Período (turma 2016)	6º Período (turma 2015)	8º Período (turma 2014)	
Química Inorgânica 66h	Matérias Primas na Cerâmica e sua Caracterização 33	Gestão de Pequenos Empreendimentos 66h (Será disciplina do 4º)	TCC 198h	
	História da Cerâmica Artística 33h			
Segurança no Trabalho e Meio Ambiente 33h (juntar as 2 turmas)		Noções de Legislação Trabalhista e Empresarial 33h		
História da Arte Moderna 33h		História do <i>Design</i> 33h		
Modelagem e Conformação cerâmicas 66h	Formulação e Aplicação de Esmaltes II 66h (2 turmas)			
Modelagem do Corpo Humano 66	Modelagem no Torno II 66h (2 turmas)			História da Arte Moderna 33 (junto com 2º período)
Plástica - <i>Design</i> e Expressão Artística 66h	Processos de Conformação por Moldagem II 66h (2 turmas)			

1º sem 2018

1º Período (turma 2018)	3º Período (turma 2017)	5º Período (turma 2016)	7º Período (turma 2015)
Português Instrumental 66	Fundamentos de ciências dos materiais 33	Fornos Cerâmicos e Técnicas de Queima 66	Processos Alternativos em Cerâmica 66
	Introdução à Computação 33		
Segurança no Trabalho e Meio Ambiente 33	História da Arte Brasileira 33	Arte Contemporânea 33	Organização da Produção 33
Estudos Transdisciplinares 33	Optativa 33	Optativa 33	Optativa 33
Modelagem Bi e Tridimensional 66h	Formulação e Aplicação de Esmaltes I	Cooperativismo e Economia Solidária 33h	Marketing, vendas e distribuição 66
		História do <i>Design</i> do Objeto Cerâmico 33h	
Desenho de Observação e Expressão 66h	Modelagem no Torno I 66h	Modelagem e Conformação cerâmicas 66	Prática de Ateliê III
História Geral da Arte 66h	Processos de Conformação por Moldagem I 66h	Estudo da cor e sua aplicação na cerâmica 66 (junta turmas do 5º e do 7º)	

2º sem 2018

2º Período (turma 2018)	4º Período (turma 2017)	6º Período (turma 2016)	8º Período (turma 2015)
Química Inorgânica 66h	Matérias Primas na Cerâmica e sua Caracterização 33		
	História da Cerâmica Artística 33h		
Segurança no Trabalho e Meio Ambiente 33h	Gestão de Pequenos Empreendimentos 66h	História do <i>Design</i> do Objeto Cerâmico 33h	TCC 198h
História da Arte Moderna 33h		Noções de Legislação Trabalhista e Empresarial 33h	
Modelagem e Conformação cerâmicas 66h	Formulação e Aplicação de Esmaltes II 66h	Modelagem do Corpo Humano 66	
Modelagem do Corpo Humano 66	Modelagem no Torno II 66h	Edição Gráfica e Eletrônica 66h	História da Arte Moderna 33 (junto com 2º período)
Plástica - <i>Design</i> e Expressão Artística 66h	Processos de Conformação por Moldagem II 66h	Queimas Alternativas 66h	

18) Sistema de Avaliação do PPC

A avaliação do PPC deverá ser feita de forma contínua pelo NDE e pelo Colegiado de Curso, por meio de reuniões entre os membros e com os discentes e docentes do curso, com o objetivo de:

- Identificar possíveis problemas e dificuldades no andamento do curso;
- Avaliar a eficiência das modificações realizadas na última atualização do PPC;
- Identificar e propor soluções para situações de retenção e de evasão em disciplinas do curso;
- Discutir o andamento do processo de ensino e aprendizagem no âmbito das disciplinas comuns entre os dois graus acadêmicos;
- Identificar mudanças necessárias na abordagem dos conteúdos, considerando a convivência de discentes de licenciatura e de bacharelado em sala de aula.

Processo de Avaliação Continuada¹⁸ – baseada em pontos definidos pelas comissões do Ministério da Cultura – MEC, mas com espaço aberto para as especificidades do Curso de Artes Aplicadas e a livre manifestação – realizada semestralmente por cada turma do curso em assembleias organizadas pelos Representantes de Turma, bem como o “Canal Aberto”, são os dispositivos instituídos pelo NDE para a avaliação do PPC.

19) Sistema de Avaliação do Processo de Ensino-aprendizagem

Como norma geral, tem-se que o registro dos resultados finais nas unidades curriculares cursadas pelos alunos no sistema de controle acadêmico da UFSJ devem ser apresentados na forma de nota numérica, conforme previsto no artigo 65 do Regimento Geral. Dessa forma, as avaliações em qualquer unidade curricular no curso de Artes Aplicadas deverá, como resultado final, apresentar o mesmo padrão. As avaliações podem ser cadastradas pelos professores responsáveis pelas Unidades curriculares respeitando-se as especificidades de suas disciplinas. No caso de disciplinas teóricas, avaliações como provas e trabalhos escritos são tidas como instrumentos preferenciais para acessar o aprendizado do aluno. No caso de disciplinas práticas, trabalhos individuais, exercícios em

¹⁸ O “Formulário de avaliação continuada – Bacharelado em Artes Aplicadas” está disponível na página do Curso, onde também se encontra um arquivo denominado “Canal Aberto, com orientações para encaminhamentos e solicitações de qualquer natureza e que podem ser feitos durante todo o ano letivo. Tal sistema de avaliação é arquivado na Coordenadoria do Curso e está disponível para consulta de professores e alunos. Os formulários estão disponíveis em: <http://www.ufsj.edu.br/artes/sist._continuado_de_avaliacao.php>.

sala de aula e projetos em grupo atendem melhor à necessidade de verificação de habilidades, da incorporação de referências e experiências adquiridas em aula à sua produção plástica.

A seguir, são apresentadas diretrizes e metodologias que deverão ser adotadas no processo de avaliação destas unidades curriculares, respeitando-se as particularidades das unidades curriculares práticas, teóricas e mistas. Porém, vale ressaltar que os professores das unidades curriculares terão total autonomia para estabelecer seus próprios critérios de avaliação.

As unidades curriculares práticas

Caracterizam-se por desenvolverem diretamente as competências relativas ao fazer. Nesse sentido, a produção plástica ou prática propriamente dita deve ser o ponto principal a ser avaliado, seguido do aprendizado das habilidades e de conhecimentos correspondentes. Para estas unidades curriculares, as atitudes e os comportamentos também deverão ser avaliados não separadamente, mas como componentes das competências desenvolvidas durante aquele período de tempo.

Unidades curriculares teóricas

As unidades curriculares teóricas caracterizam-se por apresentar conhecimentos predominantemente teóricos que deverão ser desenvolvidos por meio de atividades didáticas que instiguem a curiosidade e a investigação, promovendo um sentido de valor ao conhecimento e à teoria, que devem ser apreendidos e mobilizados para solucionar ou responder questões emergentes nas atividades de sala de aula. Ou seja, não basta aferir simplesmente a “aquisição” dos conteúdos teóricos, mas a contextualização e sentido que cada aluno deu a eles numa dada situação.

As formas de avaliação destas unidades curriculares deverão levar em conta tanto o conhecimento em si quanto as competências a eles relacionadas.

Unidades curriculares mistas

Caracterizam-se por apresentar conteúdos teóricos e práticos que poderão ser desenvolvidos separadamente, em momentos distintos da aprendizagem, mas deverão ser integrados, tendo como produto final as competências referentes àquela atividade ou disciplina em questão. Nestas unidades curriculares, a carga de conhecimentos teóricos a

ser apreendida e mobilizada para a construção das competências relativas é maior do que aquela referente às unidades curriculares práticas.

Como o número de unidades curriculares mistas é bastante grande e existem algumas diferenças significativas entre elas, é possível uma variação de porcentagem na distribuição de pontos referentes aos conteúdos teóricos e aos práticos.

Atividades Complementares

A avaliação das Atividades Complementares corresponde ao registro da carga horária das atividades reconhecidas como modalidades previstas neste Projeto. O registro deverá ser feito em documentação própria pelo supervisor de Atividades Complementares e deverá completar um total de **150 horas**, conforme tabela definida em resolução do Colegiado de Curso.

Diretrizes gerais quanto às avaliações das unidades curriculares

As avaliações deverão apresentar um número amplo e variado de questões para que o aluno possa ser avaliado em vários elementos do conteúdo e aspectos da aprendizagem de cada uma das unidades curriculares. O professor deve ainda utilizar instrumentos de avaliação variados, para contemplar as diferentes formas de inteligência dos alunos a serem avaliados, atendendo às especificidades de conteúdo de cada unidade curricular.

Recomenda-se distribuir as avaliações ao longo do semestre em pelo menos duas avaliações bimestrais, assim como distribuir a pontuação total em diversos instrumentos de avaliação.

Estarão sujeitas as avaliações: habilidades práticas, conhecimentos teóricos e as competências.

As avaliações deverão seguir critérios específicos de distribuição de pontos, de acordo com a classificação das disciplinas do currículo.

10 pontos deverão corresponder ao valor total de cada disciplina a ser avaliada.

Fundamentos gerais para as avaliações

As avaliações de aprendizagem devem sempre obedecer aos seguintes preceitos:

- a) Caráter universal: a avaliação deve ter o mesmo critério para todas as turmas e/ou subturmas de uma mesma Unidade Curricular;
- b) Caráter público: os critérios de avaliação devem ser conhecidos publicamente no início das atividades das unidades curriculares.
- c) Caráter consistente: a avaliação deve ser coerente com o proposto no plano de ensino da Unidade Curricular.
- d) Caráter orientador: a avaliação não deve ter caráter punitivo e deve sempre buscar mostrar ao aluno onde estão suas virtudes e/ou deficiências.
- e) Legitimidade: os critérios que serão utilizados devem estar explícitos no plano de ensino da Unidade Curricular.
- f) Legalidade: os critérios de avaliação devem obedecer a todas as normas legais do Ministério da Educação e dos colegiados superiores da Instituição.

20) Ato Autorizativo Anterior ou Ato de Criação (legislação referente ao curso)

O Ato Autorizativo consiste na Portaria SERES/MEC nº 695, de 17 de dezembro de 2013, que reconhece o curso de Artes Aplicadas

PORTARIA Nº 695 DE 17 de dezembro de 2013.

O SECRETÁRIO DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, no uso da competência que lhe foi conferida pelo Decreto nº 7.690, de 2 de março de 2012, tendo em vista o Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, e suas alterações, a Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010, do Ministério da Educação, e considerando a Nota Técnica nº 932/2012 - DIREG/SERES/MEC, constante do Expediente MEC nº 078731.2012-11 resolve:

Art. 1º **1º Ficam reconhecidos** os cursos superiores de graduação constantes da tabela do Anexo desta Portaria, ministrados pelas Instituições de Educação Superior citadas, nos termos do disposto no artigo 10, §7º, do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, alterado pelo Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007.

Art. 2º A Instituição de Educação Superior poderá, no prazo de 60 (sessenta), dias contados da presente publicação, embargar as informações referentes ao número de vagas, endereço de oferta, denominação e grau do curso.

§ 1º O embargo citado no *caput* deverá ser realizado pela Instituição no ambiente do sistema e-MEC, momento em que deverá ser apresentada justificativa que respalde a atualização cadastral solicitada.

§ 2º A Instituição poderá fazer uso da funcionalidade mencionada no *caput* para confirmar as informações referentes aos cursos reconhecidos por esta Portaria.

§3º A não manifestação da Instituição no prazo mencionado no *caput* implica a validação automática dos dados cadastrais dos cursos reconhecidos por esta Portaria.

§4º O embargo citado no *caput* tem por finalidade promover atualização dos dados do Cadastro e-MEC de Cursos e Instituições de Educação Superior, não se confundindo com recurso administrativo eventualmente interposto contra as decisões exaradas pela presente Portaria.

Art. 3º O reconhecimento dos cursos constantes do Anexo desta Portaria é válido para todos os fins de direito.

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

JORGE RODRIGO ARAUJO MESSIAS

ANEXO (Reconhecimento de Cursos)

N.º de ordem	Registro e-MEC nº	Curso	Nº vagas totais anuais	Mantida	Mantenedora	Endereço de funcionamento do curso
1	201110957	CIÊNCIAS CONTÁBEIS (Bacharelado)	100 (cem)	FACULDADE CURITIBANA - FAC	ASSOCIACAO OBJETIVO DE ENSINO SUPERIOR - ASSOBE	ALAMEDA DOM PEDRO II, 432, BATEL, CURITIBA/PR
2	201106775	PRODUÇÃO AUDIOVISUAL (Tecnológico)	460 (quatrocentas e sessenta)	UNIVERSIDADE PAULISTA	ASSOCIACAO UNIFICADA PAULISTA DE ENSINO RENOVARADO OBJETIVO-ASSUPERO	SGAS QUADRA, 913, CONJUNTO B, ASA SUL, BRASÍLIA/DF
3	201207598	AQUACULTURA (Bacharelado)	50 (cinquenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	AVENIDA ANTONIO CARLOS, 6627, PAMPULHA, BELO HORIZONTE/MG
4	201107650	ARTES APLICADAS (Bacharelado)	30 (trinta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SAO JOAO DEL-REI	AV. VISCONDE DO RIO PRETO, ---, CTAN, COLÔNIA DO BENGÓ, SÃO JOÃO DEL REI/MG
5	201109959	CIÊNCIAS CONTÁBEIS (Bacharelado)	84 (oitenta e quatro)	UNIVERSIDADE PARANAENSE	ASSOCIACAO PARANAENSE DE ENSINO E CULTURA	RUA RUI BARBOSA, 611, CENTRO, CASCAVEL/PR
6	201209199	ADMINISTRAÇÃO (Bacharelado)	240 (duzentas e quarenta)	FACULDADE DEL REY	UESMIG - UNIAO DE ENSINO SUPERIOR DE MINAS GERAIS LTDA - EPP	RUA UBÁ, 396, BAIRRO FLORESTA, BELO HORIZONTE/MG
7	201115768	QUÍMICA (Bacharelado)	25 (vinte e cinco)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SAO JOAO DEL-REI	PRAÇA DOM HELVÉCIO, 74, CDB, DOM BOSCO, SÃO JOÃO DEL REI/MG
8	201014489	ENFERMAGEM (Bacharelado)	160 (cento e sessenta)	CENTRO UNIVERSITÁRIO MÓDULO	SOCIEDADE EMPRESARIA DE ENSINO SUPERIOR DO LITORAL NORTE LTDA	AVENIDA MARECHAL CASTELO BRANCO, SN, MARTINS DE SÁ, JARDIM CASA BRANCA, CARAGUATATUBA/SP
9	20072412	REDES DE COMPUTADORES (Tecnológico)	200 (duzentas)	FACULDADE INFÓRIUM DE TECNOLOGIA	UNICA EDUCACIONAL	RUA DOS TIMBIRAS, 1.532, LOURDES, BELO HORIZONTE/MG
10	201208695	FILOSOFIA (Bacharelado)	20 (vinte)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE	RUA APRÍGIO VELOSO, 882, BODOCONGÓ, CAMPINA GRANDE/PB
11	201107315	GESTÃO FINANCEIRA (Tecnológico)	200 (duzentas)	FACULDADE PITÁGORAS DE TECNOLOGIA DE BELO HORIZONTE	ORME SERVICOS EDUCACIONAIS LTDA	RUA PADRE PEDRO PINTO, 1.315, VENDA NOVA, BELO HORIZONTE/MG

Portaria nº 695, de 17 de dezembro de 2013

21) Formulário de Cadastro do Curso para a DICON

ANEXO III – CONDIÇÕES DE OFERTA E DE CADASTRO DO CURSO

Nome do curso: Artes Aplicadas - Bacharelado		Regime curricular:	(X) Progressão Linear		
Modalidade: (X) Educação Presencial – EDP			() 2 ciclos: () 1º ciclo () 2º ciclo		
Condições de Oferta do Curso					
Denominação		Nº de vagas oferecidas no Edital do Processo Seletivo Vestibular	Nº de entradas por Processo Seletivo Vestibular	Semestre de entrada por Processo Seletivo Vestibular	
				1º semestre	2º semestre
Grau Acadêmico	Bacharelado				
Habilitações ou Linhas de Formação Específica					
	Cerâmica	30	1 entrada anual	X	
Titulação	Bacharel em Artes Aplicadas				

Condições de Cadastro do curso					
Carga horária total de integralização		2.559h			
Prazos de semestres para integralização	Mínimo	4 anos (8 semestres)	Limite de carga horária semestral permitida ao discente	Mínimo	214 h
	Padrão	4 anos (8 semestres)		Padrão	320 h
	Máximo	6 anos - 12 semestres		Máximo	
Condições de validação das unidades curriculares cursadas em outros cursos					
<p>Unidades curriculares cursadas em outros cursos podem ser aproveitadas no curso de Artes Aplicadas como disciplinas optativas em tabela própria definida de acordo com resolução do Colegiado de Curso, ou como obrigatórias se houver equivalência de conteúdo e aproveitamento por parte do aluno, conforme legislação vigente.</p>					
Condições de migração de currículo					
<p>Todos os alunos inscritos no <i>curriculum</i> atual migrarão automaticamente para o <i>curriculum</i> novo. Vide Plano de Migração e Tabela de Equivalências</p>					

Matriz de organização curricular

Unidade curricular		Carga horária			
		Obrigatória	Optativa	Eletiva	Total
Conteúdo de natureza científico-cultural	Comum no curso	2046 h	165 h		2211h
	Específico no grau acadêmico				
	Específico na habilitação				
Atividades complementares		150h			150h
Estágio supervisionado					
Trabalho acadêmico		198 h			198 h
Outros:					
Carga horária total para Integralização		2559 h			
Obs.: Especificar particularidades na organização curricular com implicações no cadastro da estrutura curricular no CONTAC					
1.					
2.					
3.					
4.					

Matriz de progressão curricular

Matriz de descrição das unidades curriculares obrigatórias

Período de oferta	Unidade curricular	Tipologia	Unidade acadêmica responsável pela Unidade Curricular	Carga Horária		Unidade curricular (Marcar se é pré-requisito ou co-requisito, se for o caso)	Pré-requisito	Co-requisito
				Teórica	Prática			
1º	Português instrumental	Obrigatória	DELAC	66h		–	–	–
1º	Fundamentos da Comunicação	Obrigatória	DAUAP	33h		–	–	–
1º	Estudos Transdisciplinares	Obrigatória	DAUAP	16,5h	16,5h	–	–	–
1º	Desenho de Observação e Expressão	Obrigatória	DAUAP	16,5	49,5	PR	–	–
1º	História geral da arte	Obrigatória	DECIS	66h		–	–	–
1º	Modelagem bi e tridimensional	Obrigatória	DAUAP	16,5	49,5	PR	–	–
2º	História da Arte Moderna	Obrigatória	DAUAP	33		–	–	–
2º	Modelagem do Corpo Humano	Obrigatória	DAUAP	16,5	49,5	–	Desenho de Observação e Expressão	–
2º	Química Inorgânica	Obrigatória	DCNAT	66h		PR	–	–
2º	Plástica - design e expressão artística	Obrigatória	DAUAP	16,5	49,5	–	Desenho de Observação e Expressão	–

2º	Segurança no Trabalho e Meio Ambiente	Obrigatória	DCTEF	16,5	16,5	PR	–	–
2º	Modelagem e Conformação Cerâmicas	Obrigatória	DAUAP	16,5	49,5	PR	Modelagem bi e tridimensional	–
3º	Introdução à Computação	Obrigatória	DCOMP	16,5	16,5	PR	–	–
3º	Optativa	Optativa	DAUAP	33h		–	–	–
3º	História da Arte Brasileira	Obrigatória	DAUAP	33		–	–	–
3º	Fundamentos de Ciências dos Materiais	Obrigatória	DEMEC	16,5	16,5	PR	–	–
3º	Processos de Conformação por Moldagem I	Obrigatória	DAUAP	16,5	49,5	PR	Modelagem bi e tridimensional	–
3º	Modelagem no Torno I	Obrigatória	DAUAP	16,5	49,5	PR	Modelagem bi e tridimensional	–
3º	Formulação e Aplicação de Esmaltes I	Obrigatória	DAUAP	16,5	49,5	PR	Química Inorgânica	–
4º	História da Cerâmica Artística	Obrigatória	DECIS	33		–	–	–
4º	Gestão de Pequenos Empreendimentos	Obrigatória	DECAC	33	33	–	–	–
4º	Matérias Primas da Cerâmica e sua Caracterização	Obrigatória	DEMEC	16,5	16,5	–	Fundamentos de Ciências dos Materiais	–

4º	Processos de Conformação por Moldagem II	Obrigatória	DAUAP	16,5	49,5	–	Processos de Conformação por Moldagem I	–
4º	Modelagem no Torno II	Obrigatória	DAUAP	16,5	49,5	–	Modelagem no Torno I	–
4º	Formulação e Aplicação de Esmaltes II	Obrigatória	DAUAP	16,5	49,5	–	Formulação e Aplicação de Esmaltes I	–
5º	Fornos Cerâmicos e Técnicas de Queima	Obrigatória	DAUAP	16,5	49,5	–	Segurança no Trabalho e Meio Ambiente	–
5º	Arte Contemporânea	Obrigatória	DAUAP	33		–	–	–
5º	Prática de Ateliê I	Obrigatória	DAUAP		66	PR	Modelagem e Conformação Cerâmicas	–
5º	Cooperativismo e Economia Solidária	Obrigatória	DECAC	33		–	–	–
5º	Estudo da Cor e sua Aplicação na Cerâmica	Obrigatória	DAUAP	16,5	49,5	–	Formulação e Aplicação de Esmaltes I	–
5º	Optativa	Optativa	DAUAP	33	33	–	–	–
6º	História do <i>Design</i> do Objeto Cerâmico	Obrigatória	DAUAP	33		–	–	–
6º	Queimas Alternativas	Obrigatória	DAUAP	16,5	49,5	–	Segurança no Trabalho e Meio Ambiente	–
6º	Edição Gráfica e Eletrônica	Obrigatória	DCOMP	16,5	49,5	–	Introdução à computação	–

6º	Optativa	Optativa	DAUAP	33		–	–	–
6º	Noções Legislação Trabalhista e Empresarial	Obrigatória	DECIS	33		–	–	–
6º	Prática de Ateliê II	Obrigatória	DAUAP		66	PR	Prática de Ateliê I	–
7º	Prática de Ateliê III	Obrigatória	DAUAP		66	–	Prática de Ateliê II	–
7º	Optativa	Optativa	DAUAP	66		–	–	–
7º	Organização da Produção	Obrigatória	DECAC	33		–	–	–
7º	Marketing, Vendas e Distribuição	Obrigatória	DECAC	49,5	16,5	–	–	–
7º	Processos Alternativos em Cerâmica	Obrigatória	DAUAP	16,5	49,5	–	Modelagem e Conformação Cerâmicas	–
8º	Optativa	Optativa	DAUAP	33		–	–	–
8º	TCC – Trabalho de conclusão de curso		DAUAP		198	–	Todas as unidades obrigatórias	–
8º	Atividades Complementares		DAUAP		150	–	–	–